



Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro

Mestrado em Educação Pré – Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do  
Ensino Básico

# **É possível potenciar a utilização de Estratégias de Estudo e Aprendizagem?**

Um estudo experimental com alunos do 4.º ano

Isabel Maria Lopes de Freitas

Prof. Doutor Paulo César Azevedo Dias

Penafiel

2015





Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro

Mestrado em Educação Pré – Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do  
Ensino Básico

# **É possível potenciar a utilização de Estratégias de Estudo e Aprendizagem?**

Um estudo experimental com alunos do 4.º ano

Relatório final apresentado ao Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré – Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, realizada sob a orientação científica do Doutor Paulo César Azevedo Dias, Professor Coordenador do Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro.



Dedico este trabalho aos meus pais **António** e **Lina**  
exemplos de vida e perseverança, pelo apoio  
incondicional e incentivo ao longo deste percurso.



## **agradecimentos**

Chegado o momento de proferir os agradecimentos, reconheço a importância do contributo, da colaboração e do incentivo de algumas pessoas e instituições para o culminar desta fase do meu percurso profissional. Assim, gostaria de exprimir algumas palavras de agradecimento e de profundo reconhecimento.

Ao Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro e a todos os docentes pela oportunidade de ensino e formação.

Ao Professor Doutor Paulo Dias, por gentilmente ter aceite a difícil tarefa de me orientar na realização desta investigação. Agradeço a disponibilidade, a compreensão, o estímulo, o acompanhamento e a partilha dos seus conhecimentos que muito contribuíram para a minha formação profissional.

À professora cooperante, e a todos os alunos envolvidos, agradeço a disponibilidade e simpatia com que me acolheram, pois só assim foi possível a realização desta investigação. Obrigada por todo o carinho prestado.

Aos meus pais, a quem dedico este trabalho, que sempre me apoiaram e incentivaram nos momentos mais difíceis não me deixando desistir. Obrigada por acreditarem sempre nas minhas capacidades, para que conseguisse atingir os meus objetivos, tornado o meu sonho possível.

Aos meus avós, por toda a preocupação que sempre demonstraram por mim, por estarem sempre ao meu lado e por serem as pessoas maravilhosas que são.

Às minhas irmãs, agradeço pelo apoio incondicional e por me acompanharem ao longo desta caminhada.

A toda a minha família que foram e serão sempre o meu maior suporte.

A todos os meus amigos e amigas, mas em especial à Bia, Raquel, Joaquim, Fábio, Mário, Marlisa, Andreia... pelo companheirismo e por todas as conversas e momentos de diversão. Obrigada pelo apoio prestado ao longo desta fase.

A todos que contribuíram para que este sonho se tornasse realidade:

O meu mais sincero OBRIGADA!





**palavras – chave:**

Estratégias de estudo, Inventário de Estratégias de Estudo, Cinco subescalas

**resumo**

A presente investigação pretende ser um contributo para compreender a importância de promover estratégias de estudo para potenciar a sua utilização.

A investigação teve como ponto de partida a questão: “De que forma promover estratégias de estudo potencia a sua utilização?” baseado numa metodologia de investigação sobre a própria prática (Ponte, 2004) e assente no paradigma quantitativo.

O estudo foi dividido em três fases. Na primeira decorreu o diagnóstico das potencialidades e fragilidades da turma em relação à utilização de estratégias de estudo, os resultados advieram da aplicação de um inquérito por questionário, o Inventário de Estratégias de Estudo (IEE). Numa segunda fase foram implementadas sete propostas educativas com o objetivo de potenciar estratégias de estudo e um reportório diversificado de estratégias, estas foram planificadas de acordo com as cinco subescalas que compunham o IEE.

Na terceira fase procurou-se avaliar o impacto das propostas educativas implementadas em relação à utilização de estratégias de estudo, para isso, voltou-se novamente à aplicação do IEE. Por fim, foi realizada uma comparação dos resultados obtidos antes e depois da intervenção pedagógica com o objetivo de analisar se as propostas educativas influenciaram ou não a alteração de resultados na terceira fase.

As técnicas de recolha de dados utilizadas foram a observação participante, as conversas informais, o inquérito por questionário e a análise documental.

Os principais resultados obtidos revelaram que os alunos numa primeira fase apresentaram valores positivos, em nível

5 – Excelente nas subescalas Planificação das Atividades de Estudo e Motivação para o Estudo, enquanto que, nas subescalas Descodificação da Informação, Organização da Informação e Retenção/Evocação da Informação apresentaram valores intermédios, nível 3 – Satisfatório. Numa fase posterior é denotada uma diferença significativa nas subescalas Descodificação da Informação, Organização da Informação e Retenção/Evocação da Informação revelando valores positivos, num nível 4 – Muito Satisfatório, quanto às subescalas Planificação das Atividades de Estudo e Motivação para o Estudo estas não sofreram alterações, mantendo-se com valores positivos, num nível 5 – Excelente. Em suma, é importante realçar a pertinência das propostas educativas, pois foram o meio de promover estratégias de estudo aos alunos e potenciar a sua utilização.

**Keywords:**

Study Strategies, Inventory Study Strategies, Five subscales.

**abstract**

This research is intended to contribute to understanding the importance of promoting study strategies to enhance their use.

The research took as its starting point the question: "How to promote study strategies enhances its use?" Based on a research methodology on the practice itself (Ponte, 2004) and based on the quantitative paradigm.

The study was divided into three phases. The first ran the diagnosis of Class strengths and weaknesses regarding the use of study strategies, the results were derived from the application of a questionnaire survey, the Inventory Study Strategies (IEE). In the second phase were implemented seven educational purposes with the aim of enhancing study strategies and a diverse repertoire strategies, these were planned according to the five subscales comprising the IEE

In the third phase we tried to assess the impact of educational proposals implemented in relation to the use of study strategies for that, we turned back the implementation of the IEE. Finally, we made a comparison of the results obtained before and after the educational intervention in order to examine whether the educational proposals influenced or not the change results in the third stage was held.

The data collection techniques that we used were participant observation, informal conversations, the questionnaire survey and document analysis.

The main results revealed that students initially showed positive values in Level 5 – Excellent subscales Planning Study of Motivation and activities for the study, while the decoding of information subscales, Organization and Information Retention / Evocation of Information presented intermediate values, Level 3 – Satisfactory. At a later stage is

denoted a significant difference in the subscales Decoding of Information, Organization and Information Retention/Evocation of information revealing positive values, a level 4 – Very Satisfactory, for the subscales of Planning Study and Motivation activities for the Study these did not suffer changes, remaining positive values, a level 5 – Excellent.

In short, it is important to emphasize the relevance of the educational proposals as they have been the means of promoting study strategies to students and enhance their use.

# Índice

|                            |      |
|----------------------------|------|
| Agradecimentos.....        | VII  |
| Resumo.....                | IX   |
| Abstract.....              | XI   |
| Índice.....                | XIII |
| Índice de figuras.....     | XVII |
| Índice de quadros.....     | XIX  |
| Lista de abreviaturas..... | XXI  |

|                 |   |
|-----------------|---|
| Introdução..... | 1 |
|-----------------|---|

## **PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....5**

|  |    |
|--|----|
| 1. Estratégias de Estudo e Aprendizagem.....     | 7  |
| 1.1 Planificação das Atividades de Estudo.....   | 9  |
| 1.1.1 Gestão do Tempo e Horário de Estudo.....   | 9  |
| 1.2 Motivação para o Estudo.....                 | 10 |
| 1.3 Tratamento de Informação Oral e Escrita..... | 11 |
| 1.3.1 Leitura.....                               | 11 |
| 1.3.2 Sublinhar/destacar um texto.....           | 12 |
| 1.3.3 Esquemas.....                              | 13 |
| 1.3.4 Apontamentos.....                          | 13 |
| 1.3.5 Resumos.....                               | 15 |
| 1.3.6 Memorização.....                           | 16 |

## **PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO.....19**

|  |    |
|--|----|
| 2. Opções metodológicas.....                           | 21 |
| 2.1 Questão de investigação.....                       | 22 |
| 2.2 Objetivos da investigação.....                     | 22 |
| 2.3 Caracterização do contexto institucional.....      | 22 |
| 2.3.1 Caracterização da instituição.....               | 23 |
| 2.3.2 Caracterização dos sujeitos da investigação..... | 23 |
| 2.4 Técnicas e instrumentos de recolha de dados .....  | 24 |

|   |        |
|---|--------|
| 2.4.1 Observação Participante.....  | 26     |
| 2.4.2 Conversas informais.....  | 27     |
| 2.4.3 Inquérito por questionário.....   | 28     |
| 2.4.4 Análise documental.....   | 29     |
| 2.5 Tratamento da informação recolhida.....   | 29     |
| <br>3. Apresentação e análise dos resultados obtidos.....   | <br>31 |
| 3.1 Fase I: Diagnóstico das potencialidades e fragilidades da turma em relação à utilização de estratégias de estudo.....   | 31     |
| 3.1.1 Subescala Planificação das Atividades de Estudo.....  | 32     |
| 3.1.2 Subescala Motivação para o Estudo.....  | 33     |
| 3.1.3 Subescala Descodificação da Informação.....   | 33     |
| 3.1.4 Subescala Organização da Informação.....  | 34     |
| 3.1.5 Subescala Retenção/Evocação da Informação.....  | 35     |
| <br>3.2 Fase II: Planificação, implementação e avaliação de propostas educativas para potenciar estratégias de estudo e um reportório diversificado de estratégias..... | <br>36 |
| 3.2.1 1. <sup>a</sup> Atividade: Como planear as minhas atividades de estudo?.....  | 38     |
| 3.2.2 2. <sup>a</sup> Atividade: Aprender informatizando.....   | 39     |
| 3.2.3 3. <sup>a</sup> Atividade: Aprender através do dicionário.....  | 40     |
| 3.2.4 4. <sup>a</sup> Atividade: Aprender através de imagens.....   | 41     |
| 3.2.5 5. <sup>a</sup> Atividade: Como fazer corretamente sublinhados e esquemas?.....   | 42     |
| 3.2.6 6. <sup>a</sup> Atividade: Como fazer corretamente apontamentos e resumos?.....   | 42     |
| 3.2.7 7. <sup>a</sup> Atividade: Memorizar e recordar.....  | 43     |
| <br>3.3 Fase III: Avaliação do impacto das propostas educativas implementadas em relação à utilização de estratégias de estudo.....                                     | <br>44 |
| 3.3.1 Subescala Planificação das Atividades de Estudo.....  | 44     |
| 3.3.2 Subescala Motivação para o Estudo.....  | 45     |
| 3.3.3 Subescala Descodificação da Informação.....   | 45     |
| 3.3.4 Subescala Organização da Informação.....  | 46     |
| 3.3.5 Subescala Retenção/Evocação da Informação.....  | 47     |

|   |         |
|---|---------|
| 3.4 Comparação dos resultados antes e depois da intervenção pedagógica..... | 47      |
| 3.4.1 Subescala Planificação das Atividades de Estudo.....                  | 48      |
| 3.4.2 Subescala Motivação para o Estudo.....                                | 48      |
| 3.4.3 Subescala Descodificação da Informação.....                           | 49      |
| 3.4.4 Subescala Organização da Informação.....                              | 50      |
| 3.4.5 Subescala Retenção/Evocação da Informação.....                        | 51      |
| Conclusão.....  | 53      |
| Referências bibliográficas.....   | 55      |
| Anexos.....   | I       |
| Anexo I.....  | III     |
| Anexo II.....   | VII     |
| Apêndices.....  | XI      |
| Apêndice I.....   | XIII    |
| Apêndice II.....  | XIX     |
| Apêndice III.....   | XXIII   |
| Apêndice IV.....  | XXVII   |
| Apêndice V.....   | XXXI    |
| Apêndice VI.....  | XXXV    |
| Apêndice VII.....   | XXXIX   |
| Apêndice VIII.....  | XLIII   |
| Apêndice IX.....  | LI      |
| Apêndice X.....   | LXXIII  |
| Apêndice XI.....  | LXXIX   |
| Apêndice XII.....   | LXXXIII |
| Apêndice XIII.....  | LXXXVII |
| Apêndice XIV.....   | XCI     |
| Apêndice XV.....  | XCV     |
| Apêndice XVI.....   | CI      |





## Índice de figuras

|  |    |
|--|----|
| Figura 1 - Resultados obtidos inerentes à Fase I (Pré-teste) e à Fase III (Pós-teste) da subescala Planificação das Atividades de Estudo do IEE..... | 48 |
| Figura 2 - Resultados obtidos inerentes à Fase I (Pré-teste) e à Fase III (Pós-teste) da subescala Motivação para o Estudo do IEE.....               | 49 |
| Figura 3 - Resultados obtidos inerentes à Fase I (Pré-teste) e à Fase III (Pós-teste) da subescala Descodificação da Informação do IEE .....         | 50 |
| Figura 4 - Resultados obtidos inerentes à Fase I (Pré-teste) e à Fase III (Pós-teste) da subescala Organização da Informação do IEE .....            | 51 |
| Figura 5 - Resultados obtidos inerentes à Fase I (Pré-teste) e à Fase III (Pós-teste) da subescala Retenção/Evocação da Informação do IEE .....      | 52 |



## **Índice de quadros**

|   |    |
|---|----|
| Quadro 1 – Técnicas e instrumentos de recolha de dados utilizados segundo as fases de investigação e a sua calendarização ..... | 25 |
| Quadro 2 – Calendarização e objetivos das atividades potenciadoras de estratégias de estudo .....                               | 36 |



## **Lista de abreviaturas**

IEE – Inventário de Estratégias de Estudo

IPSS – Instituição Privada de Solidariedade Social



## Introdução

A presente investigação surge no âmbito do Mestrado em Educação Pré – Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, desenvolvida, em parte, ao longo da Prática Pedagógica (PP), mais precisamente na PPIII, em contexto de 1º Ciclo, sendo que, a implementação deste trabalho foi desenvolvido fora desta unidade curricular devido à falta de tempo.

O presente estudo foi desenvolvido numa Instituição Privada de Solidariedade Social (IPSS), um estabelecimento de ensino privado e católico, da região norte do país (Portugal), durante o presente ano letivo, com a colaboração de uma professora de 1.º ciclo, dezassete alunos de uma turma de 4º ano, com idades compreendidas entre os 9 e 11 anos.

A problemática da presente investigação surgiu primeiramente através da observação e de um diálogo com a professora cooperante onde foi possível verificarmos que a turma tinha dificuldades na utilização de estratégias de estudo<sup>1</sup>.

As estratégias de estudo ou aprendizagem (dentro e fora da sala de aula) têm sido objeto de interesse por parte dos investigadores devido em grande parte à sua clara correlação com o desempenho e o sucesso escolar (Hadwin & Winne, 1996; Zimmerman, 2002). Toda a aprendizagem presume a existência destas estratégias e competências (Almeida, 1997; Zimmerman, 2002) que se baseiam em processos controláveis (Silva & Sá, 1997) e envolvem skill & will, ou seja, o emprego de recursos cognitivos e motivacionais à tarefa específica de aprendizagem (Rosário, Trigo & Guimarães, 2003).

De forma, a diagnosticarmos e avaliarmos a utilização de estratégias de estudo da turma foi necessário encontrarmos um instrumento que respondesse a essas questões, desta forma, foi utilizado um inquérito por questionário, o Inventário de Estratégias de Estudo (IEE) desenvolvido por Maria José Leal e Leandro de Almeida, em 1993. Este inquérito por questionário foi indispensável para delimitarmos a problemática da presente investigação, pois, depois de o analisarmos verificamos que este está dividido em cinco subescalas (Planificação das Atividades de Estudo, Motivação para o Estudo, Decodificação da Informação, Organização da Informação e Retenção/Evocação da Informação), deste modo, foi decidido trabalharmos com os alunos participantes na presente investigação as subescalas que o compõem. A aplicação de um inquérito por

---

<sup>1</sup> Estratégias de Estudo tema geral

questionário na investigação teve como objetivos: (i) diagnosticar a utilização de estratégias de estudo da turma para compreender quais as subescalas em que esta tinha mais dúvidas, de forma, a adequar as propostas educativas às dificuldades da turma, (ii) refletir e avaliar a utilização de estratégias de estudo da turma após implementar uma série de propostas educativas potenciadoras das mesmas, e posteriormente, (iii) comparar os resultados obtidos antes e depois da implementação de propostas educativas para potenciar estratégias de estudo.

Assim, ao longo da presente investigação assumiremos que o termo “estratégias de estudo” se irá referir às cinco subescalas que compõem o IEE.

A presente investigação pretende ser um contributo para compreender a importância de promover estratégias de estudo para potenciar a sua utilização.

Desta forma, o problema que aqui se levanta surge então com a seguinte questão: De que forma promover estratégias de estudo potencia a sua utilização?

Foi em torno desta questão que se foi desenvolvendo a presente investigação, estruturada dentro de um paradigma quantitativo e parte do conceito de investigar a nossa própria prática Ponte (2004).

Pretendemos, assim, com a presente investigação: (i) diagnosticar a utilização de estratégias de estudo da turma; (ii) implementar propostas educativas potenciadoras de estratégias de estudo; (iii) refletir e avaliar sobre o impacto das propostas educativas implementadas na utilização das diferentes estratégias de estudo.

Para responder a estes objetivos foram desenhadas três fases de investigação:

Fase I – Diagnóstico das potencialidades e fragilidades da turma em relação à utilização de estratégias de estudo.

Fase II – Planificação, implementação e avaliação de propostas educativas para potenciar estratégias de estudo e um relatório diversificado de estratégias.

Fase III – Avaliação do impacto das propostas educativas implementadas em relação à utilização de estratégias de estudo.

A fase I incide no diagnóstico das potencialidades e fragilidades da turma em relação à utilização de estratégias de estudo, recorrendo à observação, a conversas com a professora cooperante, a conversas informais com os alunos, a um inquérito por questionário, e posteriormente à análise documental.

A fase II recai sobre a planificação, implementação e avaliação de propostas educativas, de forma, a potenciar estratégias de estudo nos alunos e um relatório



diversificado de estratégias, recorrendo à observação, conversas informais e análise documental dos trabalhos produzidos pelos alunos participantes na investigação.

A fase III incide na avaliação do impacto das propostas educativas implementadas em relação à utilização de estratégias de estudo, recorrendo à observação, conversas informais, a um inquérito por questionário, e posteriormente à análise documental.

O presente relatório final apresenta a seguinte organização: o primeiro capítulo consiste no enquadramento teórico abordando-se temas centrais como: a contextualização do que se entende por estratégias de estudo e aprendizagem, partindo depois para a planificação das atividades de estudo subdividindo este tópico em gestão do tempo e horário de estudo. O ponto seguinte aborda a motivação para o estudo. Por fim, o último ponto do enquadramento teórico apresenta o tratamento de informação oral e escrita, sendo que, este será dividido em seis partes: a leitura, sublinhar/destacar um texto, esquemas, apontamentos, resumos e finalmente a memorização.

No segundo capítulo encontra-se o estudo empírico que apresenta as opções metodológicas adotadas é importante salientar o conceito de investigar a própria prática Ponte (2004), a questão e objetivos da investigação, uma breve caracterização do contexto institucional, as técnicas e instrumentos de recolha de dados utilizados com incidência na observação, conversas informais, inquérito por questionário e análise documental. É ainda, apresentada a análise dos resultados obtidos.

O relatório final termina com a conclusão, onde se dá resposta à questão de investigação e aos objetivos da investigação.



## **PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

O presente capítulo apresenta a revisão da literatura que sustenta toda a investigação. A fundamentação teórica inicia-se com a contextualização do que se entende por estratégias de estudo e aprendizagem, partindo depois para a planificação das atividades de estudo subdividindo este tópico em gestão do tempo e horário de estudo. O ponto seguinte aborda a motivação para o estudo. Por fim, o último ponto do enquadramento teórico apresenta o tratamento de informação oral e escrita, sendo que, este será dividido em seis partes: a leitura, sublinhar/destacar um texto, esquemas, apontamentos, resumos e finalmente a memorização.



## **1. Estratégias de Estudo e Aprendizagem**

Algumas pesquisas têm demonstrado que através do ensino de estratégias de aprendizagem é possível ajudar os alunos a controlar e refletir sobre o seu próprio processo de aprendizagem (Pressley & Levin, 1983; Clark, 1990; Brown, 1997 citados por Boruchovitch, 1999). Desta forma, cada vez mais os profissionais da educação têm reconhecido o papel desempenhado pelas estratégias de aprendizagem, tanto para uma aprendizagem efetiva quanto para a autorregulação do estudo (Boruchovitch, 1999).

Autores como Zimmerman (1986), Zimmerman e Martinez – Pons (1986), Purdie e Hattie (1996), Brown (1997), citados por Boruchovitch (1999) têm se focalizado em reconhecer as estratégias de aprendizagem utilizadas naturalmente pelos alunos ou como consequência de treinos organizados na procura de processos cognitivos utilizados pelos alunos mais sucedidos, bem como, na análise de fatores que impossibilitam os alunos de empregarem o uso de estratégias de aprendizagem.

O conceito de estratégias de aprendizagem é uma tarefa complexa, uma vez que, parece não existir um consentimento entre os investigadores, em relação a esta definição. Pinto (1998) explica que “as estratégias de aprendizagem têm sido usadas de forma ambígua. Uma vez significam estratégias de estudo, outras representam formas para passar nos exames e outras ainda são processos que servem de base à realização de tarefas cognitivas” (p.41).

No mesmo sentido, Vasconcelos (2003), refere que o conceito de estratégias de aprendizagem é ambíguo e empregado com múltiplos sentidos. Assim, se por um lado termos, como estratégia, técnica e estilo de aprendizagem são utilizados como sinónimos, por outro lado, a noção de estratégia de aprendizagem é muitas vezes confundida com habilidade para estudar. Deste modo, Schmeck (1988) faz a diferença entre “habilidade” e “estratégia” quando menciona que as habilidades são aptidões que podem ser indicadas em ações, a todo o instante, pois, foram desenvolvidas, de forma automática, através da experiência, podendo ser aplicadas conscientemente ou inconscientemente. As estratégias, por outro lado, são usadas sempre de forma consciente (Font, 2007).

Segundo Dembo (1994) as estratégias de aprendizagem são técnicas ou métodos que os alunos usam para adquirir e aprender uma dada informação. De acordo com Nisbett, Schucksmith e Dansereau (1987, citados por Pozo, 1995) as estratégias de aprendizagem são definidas como procedimentos ou atividades utilizadas com a intenção de facilitar a utilização, o armazenamento e/ou a aquisição da informação. Podem ainda ser definidas

como sendo “(...) em sentido amplo, processos conscientes e delineados pelos estudantes para atingirem objectivos de aprendizagem a um nível mais específico, como qualquer procedimento adoptado para a realização de uma determinada tarefa” (Silva & Sá, 1997, p.19).

Gázquez, Pérez, Ruiz, Miras e Vicente (2006) consideram as estratégias de aprendizagem as atividades ou operações mentais que o estudante utiliza como parte fulcral do processamento de informação, pois facilitam o processo de aquisição, codificação e recuperação da informação.

Para Rosário (2004) as estratégias de aprendizagem abrangem durante o processo de aprendizagem os comportamentos e pensamentos usados pelos alunos com o intuito de influenciar o seu processo de codificação.

Por sua vez, Leal (1993) destaca que a definição de estratégias de aprendizagem recorre a uma sequência de comportamentos e menciona que estas:

“(...) são operacionalizadas não como um processo unitário, que nos poderia levar a uma visão dualista do aluno em que este teria ou não teria uma determinada estratégia no seu repertório, mas como um processo no qual os alunos vão progressivamente integrando as diversas componentes, podendo nalguns casos haver a ausência de um ou mais destes, o que explicaria a utilização ineficaz da estratégia” (p.94).

Lopes da Silva, Veiga Simão e Sá (2004) interpretam as estratégias de aprendizagem como:

“(...) processos de tomada de decisão (conscientes e intencionais) pelos quais o aluno escolhe e recupera, de maneira organizada, os conhecimentos de que necessita para completar um determinado pedido ou objectivo, dependendo das características da situação educativa na qual se produz a acção” (p.69).

As estratégias podem incluir três tipos de aplicações: “as específicas à tarefa, as relacionadas com metas a atingir em determinados domínios e as gerais” (Silva & Sá, 1997, p.19).

*As estratégias de aprendizagem específicas à tarefa* são as que dizem respeito a determinadas atividades, como por exemplo, fazer a prova dos nove, para averiguar se uma

conta está certa. Este tipo de estratégias de aprendizagem impõe, aos alunos, conhecimentos sobre os conteúdos característicos das tarefas a executar (Silva & Sá, 1997).

*As estratégias de aprendizagem relacionadas com metas a atingir* têm como objetivo planear o uso das estratégias anteriores. Estas estratégias atuam em diversos domínios com o intuito de obter determinadas metas, por exemplo, memorizar, resolver problemas, compreender ou ainda identificar as ideias principais de um texto, de forma, a facilitar a compreensão da leitura (Silva & Sá, 1997).

*As estratégias de aprendizagem gerais* incluem a averiguação dos resultados obtidos, a partir, da utilização das outras estratégias e a sua modificação quando estas apresentam um desempenho ineficaz (Silva & Sá, 1997).

Em suma, as estratégias de aprendizagem são então compreendidas como capacidades e habilidades utilizadas, pelos alunos, cientes, do objetivo de melhorar a aprendizagem, por meio da análise da situação concreta de ensino-aprendizagem (Cassidy, 2004).

## **1.1 Planificação das Atividades de Estudo**

Almeida (1997), Carita et al. (1997) Cosme e Trindade (2001), citados por Gomes e Torres (2005) referem que “(...) a planificação das atividades de estudo refere-se à correta e equilibrada organização do horário (diário e semanal); à gestão de locais de estudo (quarto, biblioteca, escola); as modalidades (individual e/ou grupal) e a materiais de estudo” (p.255).

### **1.1.1 Gestão do Tempo e Horário de Estudo**

A gestão do tempo e dos horários de estudo são fundamentais para que o aluno entenda a necessidade de gerir o seu tempo, planificando-o, de acordo, com as atividades que desenvolve ao longo do dia, sendo determinante para que haja um melhor e efetivo rendimento escolar (Carita et al, 1997).

Assim, para que os alunos possam atuar sobre a organização do seu tempo é preciso que, estes analisem o problema, antes de mais, descrevendo as diversas atividades que preenchem o seu dia a dia, como o lazer, o desporto, o estudo, a escola, etc. (Rosário, Trigo & Guimarães, 2003). Ao elaborar o plano o aluno deve definir objetivos específicos e realistas, ter em atenção o seu ritmo pessoal de trabalho, ter em consideração as

dificuldades sentidas em cada disciplina e ainda verificar as horas mais apropriadas a destinar ao seu estudo (Carita et al, 1997).

Estanqueiro (2000) refere que é desejável ao estudo individual dedicar um mínimo de 10 horas, em média por semana, pois ao invés de se gastar muitas horas em frente aos livros ou sebatas, deve-se apostar em estudar nas horas mais rentáveis, fazendo pausas quando necessário e definir um local de estudo calmo, confortável e bem cuidado. Desta forma, a concentração será maior e o tempo dedicado ao estudo mais proveitoso.

Na organização e planificação do tempo de estudo não existe um método ou modelo definido pois, é essencial levar os alunos a identificar a vantagem de organizarem o seu tempo. Os horários auxiliam os alunos a planear o seu dia a dia, mas também ajudam como um instrumento de autorregulação e de autocontrolo, para que, estes possam fazer os ajustes necessários aos planos elaborados previamente quando realizarem, no final, a atividade de integração e avaliação (Carita et al, 1997).

Em suma, Mendez (1999) refere que o planeamento e a organização do estudo constituem para os estudantes uma ferramenta de elevada importância, e que, seguramente os ajudará a melhorar os seus resultados.

## **1.2 Motivação para o Estudo**

J. Nuttin foi um dos primeiros cientistas a investigar questões relacionadas com a motivação. Deste modo, define a motivação “(...) em termos gerais e abstractos, como se referindo a um aspecto dinâmico e direccional do comportamento, que faz com que este mesmo comportamento seja selectivo e preferencial” (Nuttin, 1909, p.14).

A motivação por outro autor “traduz-se na (...) referência a comportamentos dirigidos a um dado objectivo e que se desencadeiam como resposta à satisfação de determinadas necessidades dos indivíduos” (Carita et al, 1997, p.44).

Os estados afetivos e motivacionais são identificados como fatores essenciais que influenciam o sucesso e insucesso escolares, particularmente em alunos que, detêm capacidades intelectuais medianas ou acima da média, ostentam baixo rendimento escolar (Silva & Sá, 1997).

A discussão da motivação dos alunos é uma inquietação persistente, semelhante a todos aqueles que vivenciam no seu quotidiano o processo de ensino-aprendizagem, independentemente da metodologia de trabalho de cada docente ou das matérias da disciplina que ensina. O aluno motivado obtém melhores resultados ao nível da concentração e da persistência nas atividades escolares, e sente um maior agrado quando



atinge os objetivos estipulados (Carita et al, 1997). Mendez (1999) refere que “(...) a motivação chega mesmo a determinar o êxito ou o fracasso de uma ação”.

Sprinthall e Sprinthall (1993) distinguem a motivação em extrínseca e intrínseca. A motivação extrínseca “(...) é caracterizada pela motivação cuja satisfação está dependente dos reforços externos” (p.507). A motivação intrínseca “(...) é caracterizada pela motivação que se relaciona com necessidades internas ao indivíduo e cuja satisfação não está dependente dos objectivos externos, mas antes, de reforços internos, ou seja, o auto-reforço” (p.507).

### **1.3 Tratamento de Informação Oral e Escrita**

Para a compreensão e o estudo de determinado texto não basta lê-lo, é preciso desenvolver outras atividades, como por exemplo, sublinhar, fazer esquemas, tirar apontamentos e fazer resumos. Estas atividades possibilitam ao aluno passar da simples leitura ao real estudo, pois permitem que este compreenda e memorize o texto lido, bem como, relacionar com aprendizagens já adquiridas anteriormente (Serafini, 2001).

#### **1.3.1 Leitura**

No sistema de ensino, a informação aparece aos alunos maioritariamente por meio da escrita, por esse motivo, é usual que considerem a leitura pouco atrativa e até mesmo difícil, justificando que os textos escritos são impercetíveis (Carita et al, 1997).

A leitura é essencial para a compreensão e a organização da informação, bem como para a retenção, uma vez que, é uma atividade académica (Biggs, 1984).

Segundo Chaplin (1978) “(...) a leitura pode ser definida como a percepção visual das palavras e do seu significado” (p.324).

Para Santos (2005) a leitura é o ato de ler, que implica interpretar, ou seja, compreender o que está escrito, não significa apenas “seguir com os olhos” ou pronunciar em voz alta aquilo que está escrito. A leitura envolve competências que utilizamos usualmente, designadamente, antecipar resultados, tirar conclusões, relacionar factos, dar atenção a certos pormenores e identificar a ideia principal.

Na conceção de Carrilho (2005) a leitura não é uma capacidade natural, mas sim, adquirida que pode ser aperfeiçoada, a partir, do treino regular e contínuo. Esta atividade é o meio prioritário para a aprendizagem de novos conhecimentos, sendo, desta forma, essencial para o sucesso académico e profissional.

Para McGinty (2002) uma leitura apenas não é considerada satisfatória. A maioria dos estudantes baseia as suas opiniões e comentários em apenas uma leitura, consequentemente, a compreensão que possuem do texto é inadequada e podem existir falhas na compreensão de algumas partes. Na segunda leitura os estudantes poderão ter uma melhor memorização e compreensão do texto, sendo esta, mais fácil e rápida. Por sua vez, quando se abordam textos mais difíceis poderá ser necessária uma terceira leitura.

Segundo Marton & Säljö (1984) a tarefa de leitura pode ser distinguida entre leitura superficial e a leitura profunda ou ativa. A leitura superficial é constituída por factos a memorizar, assim o texto é considerado como uma paisagem plana; na leitura profunda ou ativa o texto é considerado como uma paisagem composta por picos de princípios ou argumentos, separados por planícies de evidências.

### **1.3.2 Sublinhar/destacar um texto**

Sublinhar significa destacar aquilo que se deseja, através, de traços ou outros sinais debaixo de certas palavras. Esta atividade favorece a eficácia da aprendizagem, como também, contribui para uma melhor compreensão e retenção da informação escrita (Carita et al, 1997). Os alunos precisam de saber quando e como devem utilizar esta estratégia, para que, possa ser utilizada de uma forma eficaz (Silva & Sá, 1997).

Após a leitura o aluno deve regressar ao texto para iniciar o processo de seleção de informação, a partir, do sublinhado das ideias mais importantes. Costa et al. (2005) considera que se o aluno for capaz de selecionar adequadamente e sublinhar o mais importante, então, este conseguirá encontrar o que terá de estudar.

Para Gozalo (1999) o sublinhado é referido como a parte mais importante do método de estudo, pois se o estudante conseguir identificar as ideias chave irá mais facilmente em direção ao esquema e ao resumo do conteúdo do texto. Segundo esta autora para se sublinhar eficazmente é necessário, primeiramente, realizar uma leitura compreensiva de cada parágrafo, para de seguida reler o texto e tentar perceber o seu sentido, para então, sublinhar em cada parágrafo frases ou duas a três palavras-chave.

“Destacar”, “salientar”, “colocar em relevo” podem ser considerados alguns dos sinónimos de sublinhar. O sublinhado é uma estratégia que não se baseia apenas em fazer tracinhos de várias cores por baixo de palavras ou frases de um texto, mas sim, escolher e registar as ideias principais do texto, a partir, de uma seleção pessoal, uma “tomada de decisão” (Rosário, Trigo & Guimarães, 2003). Rosário (2004) menciona que ao colocar as

questões “como” e “porquê” pode ajudar os alunos a compreender o que é mais importante.

### **1.3.3 Esquemas**

Na opinião de Carrilho (2005) o estudante quando quer elaborar um esquema deve auto questionar-se acerca de: O que é um esquema?; Que tipos de esquemas conheço?; Para que serve?; Como se constrói? e Quais as vantagens?.

Para Santos (2005) um esquema é uma forma simplificada de apresentar algo mais complexo, o que implica compreender o modo como os factos e/ou as ideias se relacionam entre si, bem como, classificar e organizar a informação. A elaboração de esquemas possibilita facilmente reconhecer as ideias principais e secundárias, os diferentes planos de significado, a sua articulação e influência recíproca, através, da utilização de palavras-chave ou frases curtas e dados como cores, formas, setas, chavetas e traços.

A elaboração de um bom esquema é uma tarefa fácil exigindo apenas aos alunos uma aprendizagem prévia baseada na prática diária (Gozalo, 1999).

Gozalo (1999) expõe algumas vantagens dos esquemas: permitem compreender melhor a matéria; permitem apresentar com poucas palavras, de forma visível e fácil de compreender, uma grande quantidade de informação; permitem organizar as ideias segundo o grau de importância e lógica e permitem guardar uma imagem da forma como está organizada e visual da matéria.

Para Gozalo (1999) e Costa et al (2005) existem formas diferentes de elaborar esquemas, tais como: esquema gráfico (ou de chavetas); esquema numérico; esquema misto; esquema simplificado; esquema de letras e mapas conceituais.

### **1.3.4 Apontamentos**

A realização de apontamentos e a organização da informação são estratégias essenciais para o sucesso escolar (Carita et al, 1997).

Os apontamentos/notas são textos curtos, esquemas, expressões ou palavras que se registam, de forma breve informações que se vê, ouve ou lê (Santos, 2005).

Tirar apontamentos significa selecionar as informações, reelaborar e reorganizar, desta forma, o aluno será parte ativa e irá levá-lo a aumentar a sua concentração. Os apontamentos deverão ser o mais personalizados possível, para que, a sua utilidade seja igualmente maior. A adequada elaboração dos apontamentos irá facilitar e, desta forma,

fomentar a aprendizagem (Serafini, 2001). O principal objetivo dos apontamentos é levar os alunos a pensar sobre o que estão a ler.

Ao tirar apontamentos obriga o aluno esforça-se mais para tentar perceber o que está a ser explicado na sala de aula ou escrito no texto. Vários estudos referem que os alunos que mais e melhores apontamentos elaboram nas aulas, obtêm melhores resultados (Boruchovitch, 2007).

O tratamento da informação oral, ou seja, tirar apontamentos na sala de aula são essenciais para o aluno, pois, é desta forma que, tem o primeiro contacto com a matéria, funcionando assim, como um organizador cognitivo, sendo importante para posterior organização do estudo. O adequado tratamento da informação oral é decisivo para a compreensão da matéria, bem como, para garantir a rentabilidade do estudo individual (Ramalho, 2001).

A atividade de tratamento da informação oral implica que “(...) a atitude do aluno na sala de aula deverá ser dirigida para uma escuta ativa mas também participativa, questionando-se mentalmente e procurando as relações existente, de modo a reconhecer o objectivo e o desenvolvimento lógico da exposição do professor” (Carita et al, 1997, p.95). Desta forma, é fundamental que a informação transmitida pelo professor seja organizada, pelo próprio, para ajudar os alunos nesta tarefa, uma vez realizada “(...) proporcionam ao aluno saber o que estudar, estabelecer os objectivos de estudo e criar padrões que lhe permitam avaliar a eficácia do estudo realizado” (Silva & Sá, 1997, p. 56).

Carita et al (1997) referem que os apontamentos devem ser curtos e claros o mais possível, e para que isso possa acontecer, torna-se necessário, por vezes, recorrer ao uso de abreviaturas, e ainda que estes são um registo pessoal de cada aluno, e por esse motivo, não existem propriamente regras específicas para a sua elaboração.

Na opinião de Gozalo (1999) para se realizar bons apontamentos a estrutura ideal é a seguinte:

**ESCUTAR = COMPREENDER = SELECIONAR = RESUMIR**

A autora refere ainda que existem diversas vantagens em fazer apontamentos, nomeadamente: ajuda a memorizar com mais facilidade; ajuda a elaborar resumos das matérias; ajuda a perceber mais facilmente as matérias/assuntos; simplifica a conciliação entre os conhecimentos transmitidos pelos professores, livros, manuais e ajuda a manter a atenção e concentração.

Segundo Carilho (2005) os apontamentos podem ser de três tipos: apontamentos por palavras-chave; apontamentos por frases curtas e apontamentos por resumos.

### 1.3.5 Resumos

Para Carrilho (2005) quando um estudante se prepara para elaborar um resumo deve auto questionar-se acerca de: O que é resumir?; Quais as vantagens?; Como se faz?; A que outras técnicas se deve recorrer para a sua elaboração?; Que tipo de linguagem se deve utilizar? e Utilizar resumos para estudar para os testes?.

Resumir um texto “(...) é condensar as ideias principais, respeitando o sentido, a estrutura e o tipo de enunciação” (Esteves Rei, 1995, p.75).

Para Santos (2005) um resumo é a exposição das informações ou ideias contidas num texto em menos palavras (cerca de 1/3). Esta atividade deve ser feita de forma completa e clara, com rigor e objetividade. Um resumo deve transmitir do texto original o máximo de informação importante com um mínimo de palavras, sem alterar e sem acrescentar ideias, tais como, juízos de valor, comentários ou opiniões que não estejam incluídas no conteúdo principal.

Carrilho (2005) afirma que para resumir é necessário ter algumas precauções como não alterar as características específicas nem eliminar nenhuma ideia fundamental do texto original, tendo isto em conta, deverá reduzi-lo a cerca de vinte e cinco por cento (1/4). Assim, para esta autora resumir é sintetizar o essencial de um texto. Para uma adequada elaboração do resumo, as técnicas do esquema e sublinhado ajudarão.

Os resumos apresentam diversas vantagens pois: permitem compreender melhor um texto/conteúdo; aumentam a concentração; fortalecem o domínio da expressão oral e escrita, a capacidade de síntese e o espírito crítico (Carrilho, 2005).

Segundo Costa et al (2005) um estudante para elaborar adequadamente um resumo deve ter em conta os seguintes aspetos: o resumo deve esclarecer o texto de forma breve; não iniciar um resumo sem saber o significado de todas as palavras que compõem o texto; uma boa síntese antecede uma boa análise; antes de resumir um texto deve sublinhar as ideias principais; um resumo deve ter sentido; um resumo não deve conter parêntesis, asteriscos, etc.; um resumo deve incluir definições, detalhes essenciais à sua compreensão e ainda as ideias principais sublinhadas e um resumo elaborado corretamente facilita a memorização.

De todas as atividades de tratamento da informação escrita, o resumo é a que impõe ao aluno uma maior capacidade de escolher informação pertinente sobre o tema, motivação e atenção (Carita et al, 1997).

### **1.3.6 Memorização**

Gozalo (1999) afirma que a memorização é indispensável para que haja aprendizagem, este é um processo de aquisição e retenção da informação. Neste processo são essenciais dois fatores, a atenção e concentração pois, quanto maior for, melhor será a memorização e naturalmente a aprendizagem.

Segundo Costa et al (2005) é possível criar uma ligação entre concentração e memória, uma vez que, se estivermos cientes e cativados nos estímulos que nos são expostos, haverá um maior facilitismo em focalizar a atenção e, como consequência, em memorizar. Desta forma, o processo de assimilação é imprescindível, para que os conteúdos aprendidos sejam recordados futuramente. Este autor refere ainda que o facto de, algumas vezes, não nos recordarmos de certas informações é causado pela falta de concentração.

A memorização consiste em reter uma informação para ser utilizada mais tarde. Muitas vezes, memorizar e decorar são utilizados como sinónimos, mas a verdade é que, não se trata da mesma coisa. É essencial para memorizar uma informação que antes se compreenda, já que, decorar se não for possível aplicar noutras situações não haverá vantagem em saber de cor. Para adquirir um conhecimento são necessárias quatro fases: aprendizagem, compreensão, memorização e utilização. Desta forma, se uma dada informação não for compreendida, dificilmente será possível memorizar e por em prática (Santos, 2005).

Estudar não depende de memorizar rapidamente os conteúdos da matéria, pois segundo Gozalo (1999) este processo é o menos importante e o último a ser realizado no estudo, apesar de, ser fundamental para a retenção e assimilação dos temas, com vista à avaliação final.

Na concepção de Carilho (2005), a memória é uma capacidade que mesmo não se encontrando presente possibilita recuperar, consolidar e adquirir informações acerca de sentimentos, pensamentos ou objetos.

Carrilho (2005) propõe aos estudantes que tencionam possuir uma longa memória que: pratiquem exercício físico; façam uma alimentação saudável; procurem dormir cerca de oito horas diárias; evitem o consumo de álcool e tabaco; procurem descontraí e evitar o stress e exercitem regularmente a memória.

Em síntese, a memória e o estudo encontram-se sempre ligados, o que não significa que estudar é apenas memorizar, se o objetivo é o não esquecimento das matérias, quando

realizado um exame, então, é necessário utilizar um método exigente que possibilite realizar uma aprendizagem completa (Gonzalo, 1999).





## **PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO**

Neste capítulo será feita uma breve exposição das opções metodológicas adotadas neste estudo, bem como a apresentação da questão e dos objetivos de investigação. Serão ainda apresentados os resultados obtidos ao longo da investigação, assim como as principais conclusões da mesma.



## **2. Opções metodológicas**

A metodologia deve ser utilizada com vista a levar a cabo uma investigação, isto é, o modo de procurar dar resposta à pergunta de partida constitui uma dimensão importante do processo de investigação. Desta forma, para todas as investigações é importante definir um método adequado, que irá constituir uma formalização do percurso particular do objeto de estudo, direcionando assim, a investigação para o seu objetivo, fazendo com que o conhecimento da mesma progrida (Pardal & Correia, 1995).

A investigação é definida por Bogdan e Biklen (1994), como sendo “uma atitude, uma perspectiva em que as pessoas tomam face a objectos e actividades (...) não só se espera que conduzam a investigação, mas também que a façam segundo os critérios estabelecidos pela tradição da investigação, independentemente de ser quantitativa ou qualitativa” (p. 292). Assim, a metodologia aplicada no presente estudo baseia-se num paradigma quantitativo e parte do conceito de investigar a própria prática de Ponte (2004).

Segundo Carmo e Ferreira (2008), a investigação quasi-experimental pressupõe a utilização de métodos quantitativos, observando fenómenos e formulando hipóteses que os explicam, usa também com vista a testar estas hipóteses através de testes matemáticos o controlo de variáveis, a amostragem e, consequentemente a verificação ou rejeição das mesmas, realizando assim uma análise estatística (p.196).

Tendo em conta que a presente investigação surgiu no decorrer da prática pedagógica III do Mestrado em Educação Pré – Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico é essencial esclarecer o conceito de investigar a própria prática de Ponte (2004).

Investigar sobre a própria prática é cada vez mais frequente entre os profissionais da educação, pois durante a sua prática deparam-se com uma grande variedade de problemas, e em vez de esperar por soluções vindas do exterior, optam por investigar diretamente (Ponte, 2004).

A adoção deste tipo de investigação pode trazer diversas vantagens, uma vez que:

“contribui para o esclarecimento e resolução dos problemas; além disso, proporciona o desenvolvimento profissional dos respectivos actores e ajuda a melhorar as organizações em que eles se inserem; e, em certos casos, pode ainda contribuir para o desenvolvimento da cultura profissional nesse campo de prática e até para o conhecimento da sociedade em geral” (Ponte, 2002, citado por Ponte, 2004, p.2).

A presente investigação pretende ser um contributo para compreender a importância de promover estratégias de estudo para potenciar a sua utilização.

## **2.1 Questão de investigação**

De acordo com Pacheco (1995), “toda a investigação tem por base um problema inicial que, crescente e ciclicamente, se vai complexificando, em interligações constantes com novos dados, até à procura de uma interpretação válida, coerente e solucionadora” (p.67).

Para Tuckman (2005) esta é uma das fases mais difíceis de um processo de investigação, pelo que, é essencial que contenha na sua enunciação a clareza, a exequibilidade e a pertinência, uma vez que, podem não existir receitas para definir o processo de investigação (Quivy & Campenhoudt, 1998).

Com tudo isto, delineou-se o problema geral da seguinte investigação e que pode ser transposto na seguinte interrogação: De que forma promover estratégias de estudo potencia a sua utilização?

## **2.2 Objetivos da investigação**

Na sequência da questão de investigação formulada, definiram-se como objetivos da presente investigação os seguintes:

- (i) Diagnosticar a utilização de estratégias de estudo da turma;
- (ii) Implementar propostas educativas potenciadoras de estratégias de estudo;
- (iii) Refletir e avaliar sobre o impacto das propostas educativas implementadas na utilização das diferentes estratégias de estudo.

## **2.3 Caracterização do contexto institucional**

Neste ponto será apresentada uma breve caracterização da instituição onde foi desenvolvida a investigação, focando alguns aspetos gerais, bem como, a caracterização dos sujeitos participantes.

### **2.3.1 Caracterização da instituição**

A presente investigação decorreu numa Instituição Privada de Solidariedade Social (IPSS) da região norte do país (Portugal). Trata-se de um estabelecimento privado e católico, que se empenha em proporcionar um ensino de qualidade e uma educação integral segundo os valores do Evangelho. Assim, é exigência e preocupação desta instituição, que todas as suas atividades e serviços proporcionem àqueles que os utilizam, além de um pleno desenvolvimento físico, intelectual e social, uma formação integral, logo, também, oportunidade de crescimento na Fé, orientado pelos princípios da religião católica rumo a uma liberdade mais consciente e responsável. É, pois, objetivo principal desta instituição despertar e estimular o desenvolvimento integral e harmonioso de cada pessoa como agente do seu próprio crescimento, nas dimensões individual, social e religiosa num todo indissociável.

Até à data do presente relatório (2015), este estabelecimento de ensino tem como respostas sociais a Creche, o Pré – Escolar e o 1.º Ciclo do Ensino Básico, albergando, vinte e cinco, sessenta e seis e oitenta e quatro crianças, respetivamente.

Estruturalmente este estabelecimento de ensino é constituído por três edifícios, no qual se encontram as diversas valências existentes. Um edifício corresponde à Creche e um segundo edifício pertence ao Pré – Escolar, comunidade, refeitórios, cozinha, sala de costura, sala de engomar e capela. Um terceiro edifício corresponde à escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico, secretaria e sala de informática, existem ainda infraestruturas desportivas (salão polivalente), uma biblioteca, uma sala para professores/educadores, uma sala de informática, uma sala de música, um bar, três salas de audiovisuais e uma sala de isolamento.

A instituição tem um horário de funcionamento de segunda a sexta-feira das 7h30m às 19h00m. A comunidade educativa da instituição conta com cinco educadoras, quatro professoras do 1.º Ciclo do Ensino Básico, doze auxiliares de ação educativa, um professor de Educação Musical, um professor de Atividade Físico – Desportiva, um professor de Inglês, um professor de Dança, um professor de TIC, uma secretária, cozinheiras e um motorista, que presta também serviços de supervisor.

### **2.3.2 Caracterização dos sujeitos da investigação**

A presente investigação foi desenvolvida com um grupo de alunos de uma turma do 4.º ano de escolaridade, sendo este constituído por dezassete alunos, dos quais nove são do género masculino e oito do género feminino. A idade dos sujeitos da investigação está

compreendida entre os 9 e 11 anos, formando assim um grupo heterogéneo, havendo ainda dois alunos repetentes.

Tendo em conta as informações recolhidas durante a prática, quer em momentos de observação, quer em conversas com a professora cooperante, estes alunos apresentam de uma forma geral, uma facilidade de diálogo em grupo. São alunos com algumas diferenças ao nível do aproveitamento, são participativos e motivados revelando gosto pela aprendizagem, apresentam também, serem pouco autónomos requerendo sempre uma orientação da professora. A turma apresenta um bom comportamento, tendo por vezes tendência a ser um pouco irrequieta e faladora.

Relativamente ao ambiente familiar a maioria dos alunos estão inseridos num agregado familiar estável, do qual fazem parte: pai, mãe e irmãos, se os tiverem. No entanto, há um aluno que vive com os pais, irmãos e avós; uma aluna que vive com os avós e a mãe, uma vez que é órfã de pai; um aluno que vive com a mãe e padrasto e um aluno que vive com a mãe porque os pais se encontram divorciados. Ao nível socioeconómico enquadram-se nos níveis médio/alto. As profissões dos encarregados de educação integram-se no setor secundário e terciário.

## **2.4 Técnicas e instrumentos de recolha de dados**

No ponto que se segue é feita a identificação e a descrição das técnicas/instrumentos utilizados para a recolha de dados que, por sua vez, são fundamentadas segundo uma base teórica consistente. Bell (1989) refere que os métodos de recolha de informações são selecionados de acordo com a tarefa a ser cumprida.

Perante uma diversidade de procedimentos e técnicas de recolha de dados, a seleção encontra-se relacionada com as fases da investigação e os objetivos que se propôs alcançar em cada uma das fases.

O seguinte quadro (quadro 1) sintetiza as técnicas e os instrumentos de recolha de dados adotados em cada uma das fases da investigação.

Quadro 1

*Técnicas e instrumentos de recolha de dados utilizados segundo as fases de investigação e a sua calendarização*

| Calendarização  | Fases de investigação   | Técnicas e instrumentos de recolha de dados  |
|---|---|--|
| De 2 de dezembro de 2014 a 16 de janeiro de 2015<br>4 de maio de 2015 | <b>Fase I:</b><br>Diagnóstico das potencialidades e fragilidades da turma em relação à utilização de estratégias de estudo.   | - Observação participante;<br>- Conversas informais;<br>- Inquérito por questionário;<br>- Análise documental. |
| De 6 de maio de 2015 a 28 de maio de 2015                             | <b>Fase II:</b><br>Planificação, implementação e avaliação de propostas educativas para potenciar estratégias de estudo e um reportório diversificado de estratégias. | - Observação participante;<br>- Conversas informais;<br>- Análise documental.                                  |
| 2 de junho de 2015  | <b>Fase III:</b><br>Avaliação do impacte das propostas educativas implementadas em relação à utilização de estratégias de estudo.                                     | - Observação participante;<br>- Conversas informais;<br>- Inquérito por questionário;<br>- Análise documental. |

Passamos, seguidamente, à descrição de todas as técnicas e instrumentos de recolha de dados adotados ao longo da investigação:

### **2.4.1 Observação participante**

A observação participante é uma prática imprescindível na formação de docentes (Moreira, 2001), permite que se tome “conhecimento direto dos fenómenos tal como eles acontecem” (Máximo-Esteves, 2008, p. 87).

A observação, numa primeira fase, foi crucial para perceber nomeadamente o funcionamento da instituição, da turma, dos funcionários e das rotinas, mostrando-se ainda como um fator facilitador da integração na instituição e, conseqüentemente, na sala. Por conseguinte, a observação permitiu compreender e verificar que a turma tinha algumas dificuldades quanto à utilização de estratégias de estudo<sup>2</sup>.

Segundo Estrela (1994) o processo deverá iniciar com a observação sendo esta, extremamente necessária para uma intervenção pedagógica fundamentada imposta pela prática quotidiana. Assim, é fundamental a condução dos objetivos em função da pergunta inicial – “observar para quê?”.

Esta técnica de recolha de dados revelou-se fundamental, já que permitiu diagnosticar o problema de partida da presente investigação, bem como, compreender os interesses e motivações da turma, no sentido de adequar o processo educativo às suas necessidades.

Ao longo da presente investigação recorreremos diariamente a esta técnica, para o registo das dificuldades dos alunos participantes na investigação sobre a utilização de estratégias de estudo, os conhecimentos que foram adquirindo ao longo do trabalho, a partir, da reflexão sobre quais as melhores formas de utilizar as estratégias de estudo e de intervenções pertinentes dos alunos participantes nesta investigação.

As observações realizadas foram registadas através de registos fotográficos, registos audiovisuais e notas de campo.

Os registos fotográficos permitem recolher informação acerca do comportamento dos sujeitos e das suas interações (Bogdan & Biklen, 1994) A máquina fotográfica foi um recurso utilizado ao longo da investigação para registo das observações.

Os registos audiovisuais foram também um apoio para a observação, deu-se preferência aos dois, pois vários autores (Jorgensen, 1989; Psathas, 1995; Silverman, 1997, 2000) consideram que os dados resultantes das gravações áudio são de algum modo incompletas porque ignoram a linguagem não verbal. O vídeo pode ser um valioso auxiliar

---

<sup>2</sup> Estratégias de Estudo tema geral



da observação participante uma vez que funciona como “uma extensão da percepção visual e auditiva da pessoa” (Jorgensen, 1989, p.103).

As notas de campo são consideradas por Bogdan e Biklen (1994) como o “relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa” (p.150). Recorremos ao bloco de notas para efetuarmos o registo. As notas de campo eram realizadas após a implementação de cada sessão e completadas com os registos audiovisuais e fotográficos.

#### **2.4.2 Conversas informais**

As conversas informais foram utilizadas com o objetivo de confirmar o problema da presente investigação, de entender as dificuldades dos alunos participantes na investigação sobre a utilização de estratégias de estudo, mas também, os conhecimentos que foram adquirindo ao longo do trabalho, a partir, da reflexão sobre quais as melhores formas de utilizar as estratégias de estudo.

Estas conversas decorreram com a professora cooperante e com os alunos participantes na investigação.

Através da conversa com a professora cooperante foi possível verificar, que, de facto, a turma tinha algumas dificuldades em utilizar estratégias de estudo<sup>3</sup>. O diálogo com a professora cooperante foi imprescindível para confirmar a problemática da presente investigação. Por conseguinte, procedeu-se ao esclarecimento de todo o trabalho a ser desenvolvido e inclusivamente, os instrumentos a serem utilizados para a sua avaliação e recolha de dados.

Através da conversa com os alunos participantes na investigação foi possível aceder às suas dificuldades quanto à utilização de estratégias de estudo, como também, aos conhecimentos que foram adquirindo ao longo do trabalho, a partir, da reflexão sobre quais as melhores formas de utilizar as estratégias de estudo.

Todas as conversas estabelecidas com os alunos participantes na investigação foram gravadas, e posteriormente a cada sessão registadas num bloco de notas, para que, fosse possível recolher, ao máximo, informações que fossem pertinentes para a investigação.

Esta técnica assume um papel fundamental, uma vez que, a criança controla o diálogo e o investigador apenas coloca questões e vai dando orientações (Hohmann & Weikart, 2011).

---

<sup>3</sup> Estratégias de Estudo tema geral

### 2.4.3 Inquérito por questionário

O inquérito por questionário é um “instrumento de investigação que visa recolher informações baseando-se, geralmente, na inquisição de um grupo representativo da população em estudo” (Deshaies, 1992, p.55).

Na opinião de Quivy e Campenhoudt (1998), este “consiste em colocar a um conjunto de inquiridos, geralmente representativo de uma população, uma série de perguntas” (p.188). Estas perguntas reportam-se “às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimentos ou de um problema, ou ainda sobre qualquer outro ponto que interesse os investigadores” (Quivy & Campenhoudt, 1998, p.188).

Na presente investigação foi indispensável para delimitar a problemática do presente estudo que recaia nas estratégias de estudo<sup>4</sup>, trabalhando com os alunos participantes na investigação apenas as subescalas abordadas no mesmo.

A aplicação de um inquérito por questionário na investigação teve como objetivos: (i) diagnosticar a utilização de estratégias de estudo da turma para compreender quais as subescalas em que esta tinha mais dúvidas, de forma, a adequar as propostas educativas às dificuldades da turma, (ii) refletir e avaliar a utilização de estratégias de estudo da turma após implementar uma série de propostas educativas potenciadoras das mesmas, e posteriormente, (iii) comparar os resultados obtidos antes e depois da implementação de propostas educativas para potenciar estratégias de estudo.

Para diagnosticar e avaliar a utilização de estratégias de estudo da turma antes e depois da implementação de propostas educativas para potenciar as mesmas, foi administrado um inquérito por questionário aos alunos participantes na investigação, o Inventário de Estratégias de Estudo (IEE), desenvolvido por Maria José Leal e Leandro de Almeida, em 1993 (ver Anexo I). Trata-se de um questionário constituído por 30 itens, organizados em 5 subescalas: Planificação das Atividades de Estudo (Planificação), Motivação para o Estudo (Motivação), Descodificação da Informação (Descodificação), Organização da Informação (Organização) e Retenção/Evocação da Informação (Retenção), sendo cada subescala constituída por 6 itens (Torres, 2010), (ver Anexo II). A escala de resposta do IEE de Maria José Leal e Leandro de Almeida é do tipo Likert e possui cinco opções de resposta: N – Nunca ou quase nunca verdadeiro para mim; R –

---

<sup>4</sup> Estratégias de Estudo tema geral

Raramente verdadeiro para mim; A – Às vezes verdadeiro para mim; F – Frequentemente verdadeiro para mim e, S – Sempre ou quase sempre verdadeiro para mim (Torres, 2010).

O IEE utilizado na presente investigação (ver Apêndice I) sofreu alterações ao nível da escala de resposta, de forma, a facilitar a compreensão dos alunos participantes na investigação, é do tipo Likert e possui cinco opções de resposta: 1 – Nunca ou quase nunca verdadeiro para mim; 2 – Raramente verdadeiro para mim; 3 – Às vezes verdadeiro para mim; 4 – Frequentemente verdadeiro para mim e, 5 – Sempre ou quase sempre verdadeiro para mim. Nesta investigação foram também considerados dez itens de ordem inversa (ver Apêndice II), ou seja, nestes itens a melhor escala de cotação seguirá uma ordem crescente (1,2,3,4 e 5), contrariamente aos restantes vinte itens em que a melhor escala de cotação seguirá uma ordem decrescente (5,4,3,2 e 1).

#### **2.4.4 Análise documental**

A análise documental é uma técnica que incorpora a seleção, o tratamento e a interpretação da informação existente em documentos, com a finalidade de extração de informação que possa complementar a informação recolhida através das técnicas utilizadas anteriormente (Carmo & Ferreira, 2008).

Na recolha de dados foi também utilizada a análise documental, que, de certo modo, complementa a observação e as conversas estabelecidas.

Na presente investigação procedemos à análise documental do inquérito por questionário (antes e depois da implementação de propostas educativas para potenciar estratégias de estudo) e dos trabalhos realizados pelos alunos participantes na investigação ao longo das sessões.

A análise documental dos inquéritos por questionário e dos trabalhos produzidos pelos alunos participantes na investigação foi imprescindível para que fosse possível observar qual foi a evolução da turma quanto à utilização de estratégias de estudo.

#### **2.5 Tratamento da informação recolhida**

O tratamento da informação recolhida foi respeitando os dados obtidos de cada fonte de recolha de dados.

Para proceder à análise dos dados dos inquéritos por questionário, tendo sido aplicados individualmente a cada aluno da turma, recorreremos, exclusivamente, ao Microsoft Excel para construção de gráficos e tabelas das cinco subescalas que o compõem, bem como, de uma análise descritiva dos primeiros.

Para analisarmos o IEE na Fase I e III utilizámos duas dimensões. Inicialmente analisamos dentro de cada subescala, cada item individualmente, obtendo assim valores absolutos, de acordo, com a cotação aplicada no IEE, sendo que: 1 – Nunca ou quase nunca verdadeiro para mim; 2 – Raramente verdadeiro para mim; 3 – Às vezes verdadeiro para mim; 4 – Frequentemente verdadeiro para mim e 5 – Sempre ou quase sempre verdadeiro para mim.

De forma, a transpor a informação obtida realizamos, primeiramente, uma tabela dividida pelas cinco subescalas, onde indicamos, em cada item o número de alunos que responderam aos cinco níveis de cotação do IEE nas duas fases (ver Apêndice III e Apêndice IV). Esta tabela foi essencial para a construção dos histogramas de cada subescala, com cada item que as compõe, representando assim, os valores absolutos em cada nível de cotação do IEE.

De seguida, terminamos analisando as subescalas globalmente. Uma vez que, consideramos a existência de dez itens de ordem inversa, distribuídos por diferentes subescalas (ver Apêndice II), para realizarmos uma análise global, sentimos a necessidade de criar uma escala própria, sendo que: 1 – Insatisfatório; 2 – Pouco Satisfatório; 3 – Satisfatório; 4 – Muito Satisfatório e 5 – Excelente. Relacionando a nossa própria escala com a chave de cotação do IEE, nos dez itens que seguem uma ordem inversa, considerámos como 1 – Insatisfatório as respostas com nível 5 – Sempre ou quase sempre verdadeiro para mim; o 2 – Pouco Satisfatório as respostas com nível 4 – Frequentemente verdadeiro para mim; o 3 – Satisfatório as respostas com nível 3 – Às vezes verdadeiro para mim; 4 – Muito Satisfatório as respostas com nível 2 – Raramente verdadeiro para mim e 5 – Excelente as respostas com nível 1 – Nunca ou quase nunca verdadeiro para mim. O mesmo não acontece com os restantes itens, uma vez que, considerámos como 1 – Insatisfatório as respostas com nível 1 – Nunca ou quase nunca verdadeiro para mim; 2 – Pouco Satisfatório as respostas com nível 2 – Raramente verdadeiro para mim; 3 – Satisfatório as respostas com nível 3 – Às vezes verdadeiro para mim; 4 – Muito Satisfatório as respostas com nível 4 – Frequentemente verdadeiro para mim e 5 – Excelente as respostas com nível 5 – Sempre ou quase sempre verdadeiro para mim.

De forma, a transpor a informação obtida realizámos primeiramente, tabelas, por cada subescala onde, a partir das respostas dadas pelos alunos no IEE na Fase I e III, transpusemos para a nossa própria escala, tendo em conta os parâmetros anteriormente referidos (ver Apêndices V e Apêndice VI). Estas tabelas foram imprescindíveis para a

construção dos gráficos circulares que representam a percentagem da amostra por nível (da nossa própria escala) em cada subescala.

Para a realização da análise dos dados recolhidos na Fase II, das propostas educativas, procedemos a uma análise estatística descritiva dos trabalhos produzidos pelos alunos.

Por último, iremos fazer uma comparação entre a Fase I e III, analisando, de que forma, as propostas educativas implementadas, influenciaram ou não a alteração dos resultados obtidos na Fase III. Para essa análise recorreremos a tabelas onde transpusemos os valores absolutos e percentuais da Fase I e III por cada nível da nossa própria escala e por cada subescala (ver Apêndice VII). Decidimos comparar através de um histograma as percentagens relativas a cada nível por subescala, obtidas na Fase I e III.

No decorrer do tratamento e análise da informação, surgiu a necessidade de triangular os diversos dados recolhidos, sendo que daí advêm os resultados obtidos, que comparando e relacionando os dados entre si resulta na obtenção de uma melhor compreensão da investigação. Desta forma, à investigação é acrescentada uma estratégia que permite aumentar a credibilidade e consciência (Alves, 2002; Carmo & Ferreira, 2008).

### **3. Apresentação e análise dos resultados obtidos**

A apresentação e análise dos resultados obtidos é apresentada no presente ponto considerando as fases do estudo implementado. Neste sentido, são apresentados separadamente os resultados obtidos em casa uma das três fases do estudo e, posteriormente uma comparação que cruza a leitura efetuada em cada uma das fases.

#### **3.1 Fase I: Diagnóstico das potencialidades e fragilidades da turma em relação à utilização de estratégias de estudo**

O tema da presente investigação surgiu no decorrer da prática pedagógica III do Mestrado em Educação Pré – Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, entre 2 de dezembro de 2014 e 16 de janeiro de 2015, primeiramente através da observação e de um diálogo com a professora cooperante onde foi possível verificarmos que a turma tinha dificuldades na utilização de estratégias de estudo<sup>5</sup>.

---

<sup>5</sup> Estratégias de Estudo tema geral

Posteriormente, e como já foi referido o desenvolvimento da presente investigação ocorreu fora da prática pedagógica III, devido à falta de tempo. De forma, a diagnosticarmos a utilização de estratégias de estudo da turma foi necessário encontrarmos um instrumento que respondesse a essas questões, desta forma, foi utilizado um inquérito por questionário, o Inventário de Estratégias de Estudo (IEE) desenvolvido por Maria José Leal e Leandro de Almeida, em 1993 (ver Apêndice I).

Como já referimos anteriormente, os resultados obtidos na Fase I: Diagnóstico das potencialidades e fragilidades da turma em relação à utilização de estratégias de estudo advieram da observação, das conversas informais e da análise documental dos seus inquéritos por questionário.

No dia 4 de maio de 2015 implementamos o inquérito por questionário (Pré-teste), o Inventário de Estratégias de Estudo (IEE) (ver Apêndice IX – Planificação 1).

De seguida, apresentaremos os resultados obtidos durante a Fase I, nomeadamente, do Inventário de Estratégias de Estudo (Pré-teste):

### **3.1.1 Subescala Planificação das Atividades de Estudo**

Da leitura efetuada à subescala Planificação das Atividades de Estudo surgiram as seguintes duas figuras (ver Apêndice VIII – figura 1 e figura 2):

Ao analisar a figura 1 (ver Apêndice VIII) verificamos que oito e sete alunos consideram “Nunca ou quase nunca verdadeiro para mim” estudar só no dia anterior aos testes (item 27) e adiar os seus trabalhos até ao último minuto (item 29), respetivamente. Estes dois itens são justificados por obterem nível 1, pelo facto, de serem considerados de cotação inversa. Dez, nove e doze alunos referem que é “Sempre ou quase sempre verdadeiro para mim” os seus dossiers ou cadernos de apontamentos encontrarem-se organizados de acordo com as disciplinas (item 9), antes de se sentarem a estudar reunirem tudo o que vão precisar (item 15) e fazerem trabalhos de casa todos os dias (item 24), respetivamente, constituindo mais de 50% de respostas da turma. Por último, oito alunos consideram “Às vezes verdadeiro para mim” tentar aproveitar ao máximo as aulas de forma a reduzirem o seu tempo de estudo em casa (item 4).

Aparentemente esta é uma subescala positiva.

Analisando a subescala globalmente (ver Apêndice VIII – figura 2) concluímos que 48% das respostas aos itens da mesma são de nível 5 – Excelente.

Comparando as duas figuras (ver Apêndice VIII – figura 1 e figura 2) concluímos que é uma subescala positiva, no entanto, apesar de as respostas de nível 5 – Excelente não

constituírem mais do que 50%, estão próximas, pelo que, iremos realizar uma proposta educativa, de forma, a potenciar esta estratégia de estudo.

### **3.1.2 Subescala Motivação para o Estudo**

Da leitura efetuada à subescala Motivação para o Estudo surgiram as seguintes duas figuras (ver Apêndice VIII – figura 3 e figura 4):

Ao analisar a figura 3 (ver Apêndice VIII), verificamos que treze e dez alunos referem que é “Sempre ou quase sempre verdadeiro para mim” preocuparem-se em tirar notas altas em todas as disciplinas (item 1) e mesmo nas disciplinas de que não gostam, procuram esforçarem-se por tirar a melhor nota possível (item 6), respetivamente, constituindo assim mais de 50% da turma. Para onze alunos perder o interesse em estudar certas disciplinas quando tiram negativas (item 10) e estudar só o necessário para ter a nota mínima para passar (item 12) são considerados “Nunca ou quase nunca verdadeiro para mim”, estes itens são considerados de cotação inversa o que justifica a obtenção deste nível. Por fim, para sete alunos ter dificuldades em manterem-se concentrados quando estão a estudar (item 3) e responder voluntariamente às questões que os professores colocam nas aulas (item 20) são considerados “Às vezes verdadeiro para mim”.

Esta é aparentemente uma subescala positiva.

Analisando a subescala globalmente (ver Apêndice VIII – figura 4) obtemos que 47% das respostas aos itens da mesma são de nível 5 – Excelente.

Comparando as análises de ambas as dimensões (ver Apêndice VIII – figura 3 e figura 4) concluímos que esta é uma subescala positiva, pelo que, apenas será necessário realizar uma proposta educativa para potencializar esta estratégia de estudo, uma vez que, o valor de respostas com nível Excelente é muito próximo dos 50%.

### **3.1.3 Subescala Descodificação da Informação**

Da leitura efetuada à subescala Descodificação da Informação surgiram as seguintes duas figuras (ver Apêndice VIII – figura 5 e figura 6).

Ao analisar a figura 5 (ver Apêndice VIII), verificamos que sete alunos consideram “Sempre ou quase sempre verdadeiro para mim” que dão atenção às gravuras e esquemas nos textos para perceber melhor a matéria (item 14) e igual número de alunos consideram “Frequentemente verdadeiro para mim” quando se apercebem de que não estão a compreender o que lêem, voltam atrás para reler (item 26). Por último, para sete, seis, treze e oito alunos quando não compreendem uma palavra recorrem ao dicionário, ou à ajuda de

alguém (item 2); quando têm dificuldades nos seus trabalhos escolares falam com o(s) professor(es) (item 19); relacionam matérias de várias disciplinas sempre que isso os ajuda a compreender matéria nova (item 21) e para se recordarem da matéria tentam visualizar o contexto em que a aprenderam (item 23) são considerados “Às vezes verdadeiro para mim”, respetivamente. É de referir que o item 21 constitui assim mais de 50% da turma (13 alunos).

Ao visualizarmos a figura 5 (ver Apêndice VIII) verificamos que esta é uma subescala aparentemente de nível intermédio.

Analisando a subescala globalmente (ver Apêndice VIII – figura 6) concluímos que 39% das respostas aos itens são de nível 3 – Satisfatório.

Comparando a análise das duas figuras (ver Apêndice VIII – figura 5 e figura 6) podemos concluir que esta subescala está compreendida num nível intermédio. Deste modo, de forma, a potenciar esta estratégia de estudo nos alunos será necessário realizar duas propostas educativas.

### **3.1.4 Subescala Organização da Informação**

Da leitura efetuada à subescala Organização da Informação surgiram as seguintes duas figuras (ver Apêndice VIII – figura 7 e figura 8):

Ao analisar a figura 7 (ver Apêndice VIII), verificamos que seis alunos referem de igual modo “Frequentemente verdadeiro para mim” e “Às vezes verdadeiro para mim” que vão tirando apontamentos à medida que vão lendo a matéria do livro (item 5). Para sete e onze alunos consideram “Às vezes verdadeiro para mim” que procuram identificar num texto ou problema os seus aspetos mais importantes (item 8) e que tentam agrupar a matéria ou formar categorias de forma a memorizá-la melhor (item 25), respetivamente, sendo que, no último, este assume mais de 50% dos alunos inquiridos. É ainda considerado por seis alunos “Às vezes verdadeiro para mim” que tentam descobrir relações entre a matéria de forma a melhor a memorizar (item 28) e fazem esquemas e resumos da matéria utilizando palavras próprias (item 30). Por sua vez, o item 7 assume um papel negativo, com sete alunos a considerarem “Nunca ou quase nunca verdadeiro para mim” à medida que vão lendo sublinham as informações e dados mais importantes.

Ao visualizarmos a figura 7 (ver Apêndice VIII) podemos referir que aparentemente os alunos nesta subescala estão num nível intermédio.

Analisando a subescala globalmente (ver Apêndice VIII – figura 8) concluímos que 39% das respostas aos itens são nível 3 – Satisfatório. Comparando as duas figuras (ver



Apêndice VIII – figura 7 e figura 8) podemos concluir que esta subescala apresenta-se num nível intermédio.

Assim, decidimos que, para a presente subescala, serão realizadas duas propostas educativas, com o objetivo de potenciar esta estratégia de estudo, e obter melhoras futuramente.

### **3.1.5 Subescala Retenção/Evocação da Informação**

Da leitura efetuada à subescala Retenção/Evocação da Informação surgiram as seguintes duas imagens (ver Apêndice VIII – figura 9 e figura 10):

Ao analisar a figura 9 (ver Apêndice VIII), verificamos que sete, nove e dez alunos consideraram “Raramente verdadeiro para mim” que memorizam a matéria para os testes, mas esquecem-se logo a seguir (item 16); que têm dificuldades em distinguir o que é importante, e que devem aprender, do que não é importante (item 17) e que habitualmente as suas respostas aos testes sejam consideradas incompletas ou mal organizadas (item 18), respetivamente, sendo que os dois últimos itens (17 e 18) correspondem a mais de 50% da turma, este resultado não apresenta cariz negativo, pelo facto, de estes três itens serem considerados de cotação inversa. Para dez e onze alunos, respetivamente, consideram “Às vezes verdadeiro para mim” mesmo quando acho que aprendi a matéria tenho dificuldade em recordá-la para os testes (item 11) e tenho dificuldades em memorizar as matérias (item 13), nestes dois itens, os valores correspondem a mais de 50% dos alunos inquiridos. Por último, sete alunos referem ser “Às vezes verdadeiro para mim” ser fácil decorar fórmulas, regras, datas (item 22).

Assim, esta subescala traduz-se aparentemente, como sendo intermédia.

Analisando a subescala da Retenção/Evocação da Informação, de forma, global (ver Apêndice VIII – figura 10), constatamos que 41% dos alunos inquiridos estão no nível 3 – Satisfatório. Podemos referir, comparando a análise das duas figuras (ver Apêndice VIII – figura 9 e figura 10), que esta subescala apresenta-se num nível intermédio.

No entanto, 34% das respostas aos itens são de nível 4 – Muito Satisfatório e 14% de nível 5 – Excelente. Assim, 48% das respostas aos itens são de nível positivo o que prevalece quando comparado com os 41% de nível 3 – Satisfatório, desta forma, optamos por realizar uma proposta educativa, com vista, a potenciar esta estratégia de estudo.

### 3.2 Fase II: Planificação, implementação e avaliação de propostas educativas para potenciar estratégias de estudo e um reportório diversificado de estratégias

Após analisar detalhadamente os resultados obtidos na Fase I quanto ao diagnóstico das potencialidades e fragilidades da turma em relação à utilização de estratégias de estudo, procedeu-se à seleção, planificação e implementação de sete atividades (ver Apêndice IX), com o objetivo de potenciar estratégias de estudo e um reportório diversificado de quais as melhores formas de utilizar essas estratégias.

Torna-se fulcral, para a presente investigação, referir que as atividades implementadas para potenciar estratégias de estudo na turma foram planificadas de acordo com as cinco subescalas (ver Anexo II) que compõem o inquérito por questionário, o Inventário de Estratégias de Estudo (IEE), e consoante os resultados obtidos na Fase I, para que, fossem ao encontro das maiores dificuldades da turma em cada subescala, para isso, foi considerado um maior número de atividades.

As atividades desenvolvidas obedeceram à seguinte calendarização e objetivos (quadro 2):

Quadro 2

*Calendarização e objetivos das atividades potenciadoras de estratégias de estudo*

| Atividades  | Objetivos  | Data              |
|---|--|-------------------|
| <b>1.<sup>a</sup> Atividade:</b><br>Como planear as minhas atividades de estudo?<br>(ver Apêndice IX – Planificação 2 e Apêndice X) | - Potenciar a planificação das atividades de estudo aos alunos;<br>- Sensibilizar os alunos para a importância da sua utilização;<br>- Explorar condições ou fatores que promovam a boa planificação das atividades de estudo. | 6 de maio de 2015 |
| <b>2.<sup>a</sup> Atividade:</b><br>Aprender informatizando<br>(ver Apêndice IX – Planificação 3)                                   | - Potenciar a motivação para o estudo aos alunos;<br>- Conhecer o papel da motivação na aprendizagem;<br>- Explorar condições ou fatores que promovam a motivação para o estudo  | 8 de maio de 2015 |

|   |   |                    |
|---|---|--------------------|
| <b>3.<sup>a</sup> Atividade:</b><br>Aprender através do dicionário<br>(ver Apêndice IX – Planificação 4 e Apêndice XI)                    | - Potenciar a descodificação da informação aos alunos;<br>- Conhecer o papel desempenhado pelo dicionário na compreensão das matérias, de forma, a facilitar a aprendizagem;<br>- Explorar condições ou fatores que promovam uma adequada compreensão da matéria.   | 12 de maio de 2015 |
| <b>4.<sup>a</sup> Atividade:</b><br>Aprender através de imagens<br>(ver Apêndice IX – Planificação 5 e Apêndice XII)                      | - Potenciar a descodificação da informação aos alunos;<br>- Conhecer o papel desempenhado pelas imagens na compreensão das matérias, de forma, a facilitar a aprendizagem;<br>- Explorar condições ou fatores que promovam uma adequada compreensão da matéria.   | 13 de maio de 2015 |
| <b>5.<sup>a</sup> Atividade:</b><br>Como fazer corretamente sublinhados e esquemas?<br>(ver Apêndice IX – Planificação 6 e Apêndice XIII) | - Potenciar a organização da informação aos alunos;<br>- Elaborar corretamente sublinhados e esquemas;<br>- Conhecer o papel desempenhado pelos sublinhados e esquemas na organização das matérias, de forma, a melhorar a aprendizagem;<br>- Explorar condições ou fatores que promovam uma adequada organização da matéria. | 21 de maio de 2015 |
| <b>6.<sup>a</sup> Atividade:</b><br>Como fazer corretamente apontamentos e resumos?<br>(ver Apêndice IX – Planificação 7 e Apêndice XIV)  | - Potenciar a organização da informação aos alunos;<br>- Elaborar corretamente apontamentos e resumos;<br>- Conhecer o papel desempenhado pelos apontamentos e resumos na organização das matérias, de forma, a melhorar a aprendizagem;<br>- Explorar condições ou fatores que promovam uma adequada organização da matéria. | 22 de maio de 2015 |
| <b>7.<sup>a</sup> Atividade:</b><br>Memorizar e   | - Potenciar a retenção/evocação da informação;<br>- Conhecer o papel da memorização na  | 28 de maio de 2015 |

|  |  |  |
|--|--|--|
| recordar<br>(ver Apêndice IX –<br>Planificação 8 e<br>Apêndice XV) | recordação das matérias nas avaliações/exames<br>finais, de forma, a ter favoráveis resultados;<br>- Explorar condições ou fatores que promovam<br>uma adequada memorização e recordação das<br>matérias para as avaliações/exames finais. |  |
|--|--|--|

De seguida, apresentaremos os resultados obtidos durante a Fase II, nomeadamente, das sete atividades implementadas:

### 3.2.1 1.<sup>a</sup> Atividade: Como planear as minhas atividades de estudo?

A primeira atividade: “Como planear as minhas atividades de estudo?” (ver Apêndice IX – Planificação 2 e Apêndice X) centrou-se na subescala Planificação das Atividades de Estudo.

Como introdução a esta atividade realizamos uma breve reflexão com os alunos, no sentido de refletirem sobre a importância de planear as atividades de estudo, e que para isso, deveriam organizar um horário contendo todas as atividades que preenchem o seu dia a dia. Para o tempo de estudo a investigadora foi aludindo aos alunos algumas questões e estes em conversa ponderaram as diversas situações.

Após a realização desta atividade verificamos que: 70,6% da turma, o equivalente a 12 alunos destinou 10 ou mais horas da sua semana para o estudo; 23,5%, o correspondente a 4 alunos destinou, em média, 7 horas ao estudo por semana. Verifica-se aqui um desvio padrão de 3,5 horas obtendo-se assim um mínimo de 5,5 horas e um máximo de 9 horas; acreditamos ainda que estamos na presença de um outlier que não será contabilizado para a média final da turma, para que, desta forma, não interfira negativamente nos resultados gerais. Este outlier destina 14 horas da sua semana ao estudo, sendo que, 6 das mesmas são no mesmo dia da semana, pelo que acreditamos que o preenchimento do horário não foi realizado de acordo com as práticas vivenciadas pelo aluno;

Analisando os dados coletivamente concluímos que em média, cada aluno da turma destina 10,25 horas (10h15min) da sua semana para estudar.

Após planear o horário de estudo cada aluno escreveu uma pequena alusão à atividade, denominada “Hoje, aprendi que...”. Obtivemos diferentes respostas, sendo que, todas elas foram positivas:

*- Devo organizar um horário de estudo bem apropriado;*

- *Como se faz um horário para me organizar melhor;*
- *Devo ter um bom horário de estudo, para poder organizar-me melhor.*

### **3.2.2 2.ª Atividade: Aprender informatizando**

A segunda atividade “Aprender informatizando” (ver Apêndice IX – Planificação 3) centrou-se na subscala Motivação para o Estudo.

Como introdução a esta atividade realizamos uma breve reflexão com os alunos, no sentido de refletirem sobre a importância da motivação no seu estudo. Desta forma, a investigadora foi aludindo aos alunos algumas questões e estes em conversa ponderaram as diversas situações.

Após a realização da atividade e referente análise de dados obtivemos os seguintes resultados. No vídeo “O ciclo da água” referente à disciplina de Estudo do Meio: 82% dos alunos (14) responderam acertadamente à primeira questão “Identifica os estados em que se encontra a água no nosso planeta?”, sendo que, os restantes 18% (3 alunos) responderam erradamente optando pela resposta “Estado Líquido, Estado Gelado e Estado Gasoso”. Relativamente à segunda questão “Quando a água do mar passa a vapor de água dá-se o fenómeno da:” as percentagens de respostas corretas foram semelhantes às da questão 1, sendo que, 18% (3 alunos) responderam erradamente optando pela resposta “Fusão”. À terceira questão “Como se chama o percurso da água na Natureza?” 94% (16 alunos) responderam acertadamente, sendo que, o aluno que errou a resposta escolheu a opção “Mudança dos estados da água”.

No vídeo “Sólidos geométricos” referente à disciplina de Matemática: 100% dos alunos responderam acertadamente à primeira questão “Quais são os elementos que constituem os sólidos geométricos poliedros?” optando assim, pela resposta “Faces, Arestas e Vértices”. À segunda questão “Os sólidos geométricos poliedros são construídos por:” 88% dos alunos (15) responderam corretamente, enquanto que, 12% dos alunos (2) responderam erradamente, 1 aluno selecionou a resposta “Superfícies curvas” e o outro a resposta “Superfícies planas e superfícies curvas”. Relativamente à terceira questão “Quais são os sólidos geométricos não poliedros?” 94% dos alunos (16) acertou a resposta, obtendo assim, uma resposta errada que incidiu sobre a opção “Esfera, Cilindro e Cubo”;

No vídeo “O menino recompensado” referente à disciplina de Português: 82% dos alunos (14) responderam acertadamente à primeira questão “Porque é que Henriquinho partiu para a montanha?” e 18% dos alunos (3) optaram por “Em busca da Fada do Bem” respondendo, desta forma, erradamente. À segunda questão “Quais os animais que

Henriquinho ajudou durante a passagem pela montanha?” 94% dos alunos (16) responderam corretamente, o aluno que errou seleccionou a opção “Corvo, Galo e Cobra”. Relativamente à terceira e última questão “Quais as qualidades que Henriquinho revela ao longo da narrativa?” 100% dos alunos seleccionou a opção correta “Corajoso, Determinado, Persistente e Bondoso”.

Nesta atividade foi referido pelos alunos que se sentiram mais motivados a aprender estes conteúdos desta forma, do que a tradicional, em que ouviriam a matéria e resolveriam fichas.

### **3.2.3 3.ª Atividade: Aprender através do dicionário**

A terceira atividade “Aprender através do dicionário” (ver Apêndice IX – Planificação 4 e Apêndice XI) centrou-se na subscala Descodificação da Informação.

Como introdução a esta atividade realizamos uma breve reflexão com os alunos, no sentido de refletirem sobre a importância do dicionário na compreensão das matérias. Desta forma, a investigadora foi aludindo aos alunos algumas questões e estes em conversa ponderaram as diversas situações.

Após a realização desta atividade verificamos que: na alínea a) “Pronome pessoal da 1ª pessoa do plural.” 88% dos alunos (15) responderam corretamente escolhendo a opção 6 “Nós vamos ao cinema”, os restantes 12% (2 alunos) erraram a resposta escolhendo a opção 5 “Aquela corda tem muitos nós”.

Na alínea b) “Laço apertado, cujas extremidades passam uma pela outra, apertando-se” 70,6% dos alunos (12) responderam corretamente escolhendo a opção 5 “Aquela corda tem muitos nós”. Dos restantes 29,4% dos alunos (5) erraram a resposta, sendo que, apenas 1 deles escolheu a opção 6 “Nós vamos ao cinema” que poderia suscitar confusão.

Na alínea c) “Compartimento onde se guardam alimentos” 76,5% dos alunos (13) acertaram a resposta, sendo que, dos restantes 23,5% dos alunos (4) apenas 2 optaram pela resposta 8 “Ele não dispensa a fruta” que poderia suscitar confusão quando comparada com a resposta correta.

Na alínea d) “Dever ou cargo” 76,5% dos alunos (13) escolheram a opção correta, sendo esta, a número 8 “Ele não dispensa a fruta”. Verificamos assim, que dos restantes 23,5% dos alunos (4) erraram a resposta, no entanto, apenas 2 optaram pela alínea 7 “Traz açúcar da despensa”, podendo esta causar dúvida quando comparada com a alínea correta.

Na alínea e) “Unir com pontos de agulha, costurar” 100% dos alunos responderam corretamente escolhendo a opção 1 “Ela vai coser roupa”.

Na alínea f) “Preparar ao fogo ou ao calor, cozinhar” 88% dos alunos (15) escolheram a opção certa, a alínea 2 “A sopa está a cozer”, no entanto, dos restantes 12% dos alunos (2) que responderam de forma errada nenhum escolheu a opção que englobava a palavra com fonia igual mas grafia e significados diferentes (cozer).

Na alínea g) Tirar (frutos) das árvores; apanhar (plantas) 88% dos alunos (15) responderam acertadamente escolhendo a alínea 4 “Ele foi colher maçãs”. Dos restantes 12% dos alunos (2), 1 não respondeu;

Na alínea h) “Utensílio formado por um cabo e uma parte côncava ou concha, e que se destina principalmente a levar alimentos à boca” 82% dos alunos (14) responderam corretamente escolhendo a opção 3 “Come uma colher de arroz”, os restantes 18% (3) erraram a resposta.

Analisando globalmente a atividade, 83,8% das respostas estão corretas. No final da ficha cada aluno escreveu uma pequena alusão à atividade, denominada “Hoje, aprendi que...”. Obtivemos diferentes respostas, sendo que, todas elas foram positivas:

- *Devo procurar no dicionário as palavras que desconheço;*
- *Devo ir ao dicionário quando não sei uma palavra;*
- *Devo consultar o dicionário quando tenho dificuldades numa palavra.*

#### **3.2.4 4.ª Atividade: Aprender através de imagens**

A quarta atividade “Aprender através de imagens” (ver Apêndice IX – Planificação 5 e Apêndice XII) centrou-se na subscala Descodificação da Informação.

Como introdução a esta atividade realizamos uma breve reflexão com os alunos, no sentido de refletirem sobre a importância das imagens na compreensão das matérias. Desta forma, a investigadora foi aludindo aos alunos algumas questões e estes em conversa ponderaram as diversas situações.

Após a realização desta atividade verificamos que todos os alunos conseguiram identificar o conteúdo das imagens, destes, 2 alunos fizeram também uma descrição da imagem o que os distinguiu positivamente dos restantes.

Após a identificação do conteúdo das imagens cada aluno escreveu uma pequena alusão à atividade, denominada “Hoje, aprendi que...”. Obtivemos diferentes respostas, sendo que, todas elas foram positivas:

- *Aprender matérias com imagens é mais fácil do que tudo escrito;*
- *Posso identificar o assunto, a partir de imagens;*
- *Com as imagens percebemos melhor os textos.*

### **3.2.5 5.<sup>a</sup> Atividade: Como fazer corretamente sublinhados e esquemas?**

A quinta atividade “Como fazer corretamente sublinhados e esquemas?” (ver Apêndice IX – Planificação 6 e Apêndice XIII) centrou-se na subscala Organização da Informação.

Como introdução a esta atividade realizamos uma breve reflexão com os alunos, no sentido de refletirem sobre a importância de elaborar sublinhados e esquemas na organização das matérias. Desta forma, a investigadora foi aludindo aos alunos algumas questões e estes em conversa ponderaram as diversas situações.

Após a realização desta atividade verificamos que 52,9% dos alunos (9) conseguiram elaborar um sublinhado adequado destacando as ideias principais do texto. Os restantes 47,1% dos alunos (8) sublinharam o texto, no entanto, este estava incompleto. Podemos ainda referir que 52,9% dos alunos (9) elaboraram esquemas completos e adequados, a partir, das ideias principais do texto. Os restantes 47,1% dos alunos (8) embora tenham escrito as ideias-chave, ou parte delas, não o fizeram tendo por base a estrutura do esquema.

Após a elaboração do sublinhado e esquema cada aluno escreveu uma pequena alusão à atividade, denominada “Hoje, aprendi que...”. Obtivemos diferentes respostas, sendo que, todas elas foram positivas:

- *Para melhor estudar tenho de começar a sublinhar e a fazer esquemas;*
- *Para estudar devemos fazer esquemas com setas, traços, linhas e símbolos e ainda devemos sublinhar;*
- *Temos de organizar bem a matéria.*

### **3.2.6 6.<sup>a</sup> Atividade: Como fazer corretamente apontamentos e resumos?**

A sexta atividade “Como fazer corretamente apontamentos e resumos?” (ver Apêndice IX – Planificação 7 e Apêndice XIV) centrou-se na subscala Organização da Informação.

Como introdução a esta atividade realizamos uma breve reflexão com os alunos, no sentido de refletirem sobre a importância de elaborar apontamentos e resumos na organização das matérias. Desta forma, a investigadora foi aludindo aos alunos algumas questões e estes em conversa ponderaram as diversas situações.



Após a realização desta atividade verificamos que 64,7% dos alunos (11) conseguiram elaborar apontamentos corretamente, sendo que, dos restantes 35,3% dos alunos (6) estavam incompletos. Podemos ainda referir que 52,9% dos alunos (9) elaboraram devidamente um resumo baseado nos apontamentos, dos restantes 47,1% dos alunos (8) realizaram indevidamente um resumo estando este incompleto ou desajustado ao vídeo.

Após a elaboração dos apontamentos e resumos cada aluno escreveu uma pequena alusão à atividade, denominada “Hoje, aprendi que...”. Obtivemos diferentes respostas, sendo que, todas elas foram positivas:

- *A fazer resumos a partir de apontamentos;*
- *Percebe-se melhor o texto depois de se fazer apontamentos e resumos;*
- *Podemos fazer apontamentos e resumos com qualquer texto ou com qualquer vídeo.*

### **3.2.7 7.ª Atividade: Memorizar e recordar’**

A sétima atividade “Memorizar e recordar” (ver Apêndice IX – Planificação 8 e Apêndice XV) centrou-se na subscala Retenção/Evocação da Informação.

Como introdução a esta atividade realizamos uma breve reflexão com os alunos, no sentido de refletirem sobre a importância de memorizar as matérias adequadamente para a sua recordação nas avaliações/exames finais. Desta forma, a investigadora foi aludindo aos alunos algumas questões e estes em conversa ponderaram as diversas situações.

Após a realização da atividade verificamos na questão 1, 94,1% dos alunos (16) conseguiram reproduzir na sua totalidade as quatro imagens, sendo que, apenas 1 aluno não reproduziu corretamente uma das imagens, assim, teve uma taxa de sucesso de 75%. A média da turma foi de 98,5% de sucesso na reprodução das imagens.

Na questão 2, 70,6% dos alunos (12) conseguiram reproduzir na sua totalidade a sequência, no entanto, dos restantes 29,4% (5) não erraram totalmente, 3 e 2 alunos acertaram 75% e 50% da sequência, respetivamente. A média da turma foi de 89,7% de sucesso na reprodução da sequência.

Após a reprodução das quatro imagens e da sequência cada aluno escreveu uma pequena alusão à atividade, denominada “Hoje, aprendi que...”. Obtivemos diferentes respostas, sendo que, todas elas foram positivas:

- *Para tirarmos melhores notas deve-se memorizar certas matérias e depois nos testes recordá-las;*

- *Para tirar boas notas nos testes é preciso memorizar a matéria e relembra-la;*
- *Para ter boa nota devo memorizar certas matérias e depois recordá-las.*

### **3.3 Fase III: Avaliação do impacte das propostas educativas implementadas em relação à utilização de estratégias de estudo**

Após a implementação do conjunto de propostas educativas durante a Fase II, e com o objetivo de avaliar o impacte das mesmas em relação à utilização de estratégias de estudo, foram executados, os mesmos procedimentos metodológicos que durante a Fase I.

Assim, os resultados obtidos na Fase III: Avaliação do impacte das propostas educativas implementadas em relação à utilização de estratégias de estudo advieram da observação, das conversas informais com os alunos participantes na investigação e da análise documental dos seus inquéritos por questionário.

No dia 2 de junho de 2015 implementamos o inquérito por questionário (Pós-teste), o Inventário de Estratégias de Estudo (IEE) (ver Apêndice IX – Planificação 9).

De seguida, apresentaremos os resultados obtidos durante a Fase III nomeadamente, do Inventário de Estratégias de Estudo (Pós-teste):

#### **3.3.1 Subescala Planificação das Atividades de Estudo**

Da leitura efetuada à subescala Planificação das Atividades de Estudo surgiram as seguintes duas figuras (ver Apêndice XVI – figura 1 e figura 2):

Ao analisar a figura 1 (ver Apêndice XVI), verificamos que onze e quinze alunos consideram “Nunca ou quase nunca verdadeiro para mim”, respetivamente, estudar só no dia anterior aos testes (item 27) e adiar os trabalhos até ao último minuto (item 29), estes dois itens são considerados de cotação inversa o que justifica o elevado número de alunos no nível 1. Para dez e quinze alunos consideram “Sempre ou quase sempre verdadeiro para mim” os seus dossiers ou cadernos de apontamentos encontrarem-se organizados de acordo com as disciplinas (item 9) e fazer trabalhos de casa todos os dias (item 24), respetivamente, estes dois itens correspondem a mais de 50 % da turma. Por fim, nove alunos referem ser “Frequentemente verdadeiro para mim” aproveitar ao máximo as aulas de forma a reduzir o seu tempo de estudo em casa (item 4) e antes de se sentarem a estudar reunir tudo o que vão precisar (item 15), correspondem, assim a mais de 50% dos alunos inquiridos.

Aparentemente, esta é uma subescala com valores positivos.

Analisando a subescala Planificação das Atividades de Estudo, globalmente (ver Apêndice XVI – figura 2), concluímos que, 60% das respostas aos itens da mesma, são de nível 5 – Excelente.

### **3.3.2 Subescala Motivação para o Estudo**

Da leitura efetuada à subescala Motivação para o Estudo surgiram as seguintes duas figuras (ver Apêndice XVI – figura 3 e figura 4):

Ao analisar a figura 3 (ver Apêndice XVI), verificamos que catorze e treze alunos consideraram “Sempre ou quase sempre verdadeiro para mim”, respetivamente, preocuparem-se em tirar notas altas em todas as disciplinas (item 1) e mesmo nas disciplinas de que não gostam, preocupam-se em tirar a melhor nota possível (item 6). Doze alunos referem que “Nunca ou quase nunca verdadeiro para mim” perdem o interesse em estudar certas disciplinas quando tiram negativas (item 10) e estudam só o necessário para ter a nota mínima para passar (item 12), estes dois itens são considerados de cotação inversa, justificativa de mais de 50% da turma a se encontrar no nível 1. Oito alunos referem que é “Raramente verdadeiro para mim” ter dificuldades em manterem-se concentrados quando estão a estudar (item 3). Por último, sete alunos consideraram “Frequentemente verdadeiro para mim” responder voluntariamente às questões que as professores colocam nas aulas (item 20).

Aparentemente, esta é uma subescala que assume valores positivos.

Analisando a subescala Motivação para o Estudo, globalmente (ver Apêndice XVI – figura 4), verificamos que 58% das respostas aos itens da mesma são considerados de nível 5 – Excelente.

### **3.3.3 Subescala Descodificação da Informação**

Da leitura efetuada à subescala Descodificação da Informação surgiram as seguintes duas figuras (ver Apêndice XVI – figura 5 e figura 6):

Ao analisar a figura 5 (ver Apêndice XVI), concluímos que oito, seis, oito, onze e nove alunos consideraram “Frequentemente verdadeiro para mim”, respetivamente, quando não compreendem uma palavra recorrem ao dicionário, ou à ajuda de alguém (item 2); dar atenção às gravuras e esquemas nos textos para perceber melhor a matéria (item 14); quando têm dificuldades nos seus trabalhos escolares falam com o(s) professor(es) (item 19); relacionar matérias de várias disciplinas sempre que isso os ajuda a compreender matéria nova (item 21) e quando se apercebem de que não estão a compreender o que

lêem, voltam atrás para reler (item 26). Analisando o último item (23) este é referido por onze alunos como sendo “Às vezes verdadeiro para mim” para se recordarem da matéria tentam visualizar o contexto em que a aprenderam (item 23). É de referir nesta subescala as respostas referenciadas aos itens 21, 23 e 26 correspondem a mais de 50% dos alunos inquiridos.

Consideramos que aparentemente esta subescala é positiva.

Analisando a subescala Descodificação da Informação, de forma global (ver Apêndice XVI – figura 6), constatamos que 46% das respostas aos itens são de nível 4 – Muito Satisfatório.

É ainda de referir, que 99% (22% nível 5 – Excelente; 46% nível 4 – Muito Satisfatório; 31% nível 3 – Satisfatório) das respostas aos itens são positivas, ou seja, 99% dos alunos abrangidos pela investigação consideram que a subescala Descodificação da Informação tem um papel preponderante enquanto estratégia de estudo.

### **3.3.4 Subescala Organização da Informação**

Da leitura efetuada à subescala Organização da Informação surgiram as seguintes duas figuras (ver Apêndice XVI – figura 7 e figura 8):

Ao visualizar a figura 7 (ver Apêndice XVI), concluímos que oito, onze, dez e catorze alunos consideraram “Frequentemente verdadeiro para mim”, respetivamente, que à medida que vão lendo sublinham as informações e dados mais importantes (item 7); que procuram identificar num texto ou problema os seus aspetos mais importantes (item 8); que tentam agrupar a matéria ou formar categorias de forma a memorizá-la melhor (item 25) e fazer esquemas e resumos da matéria utilizando as próprias palavras (item 30). O item 5 é referido por sete alunos como sendo “Frequentemente verdadeiro para mim” e “Às vezes verdadeiro para mim” que vão tirando apontamentos à medida que vão lendo a matéria do livro. Por último, dez alunos consideram “Às vezes verdadeiro para mim” que tentam descobrir relações entre a matéria de forma a melhor a memorizar (item 28).

Nesta subescala as respostas referenciadas aos itens 8, 25, 28 e 30 assumem mais de 50% dos alunos sujeitos ao inquérito por questionário.

Esta é aparentemente uma subescala positiva.

Ao analisarmos, a subescala Organização da Informação, de forma global (ver Apêndice XVI – figura 8), constatamos que 55% das respostas aos itens da mesma são de nível 4 – Muito Satisfatório. Também, nesta subescala apenas 5% das respostas aos itens são de nível 2 – Pouco Satisfatório.

### **3.3.5 Subescala Retenção/Evocação da Informação**

Da leitura efetuada à subescala Retenção/Evocação da Informação surgiram as seguintes duas figuras (ver Apêndice XVI – figura 9 e figura 10):

Nesta subescala consideramos que os itens 11, 13, 16, 17 e 18 são de cotação inversa, fator justificativo dos valores abaixo explorados. Para onze, sete e doze alunos consideraram “Raramente verdadeiro para mim”, respetivamente, mesmo quando acham que aprenderam a matéria têm dificuldade em recordá-la nos testes (item 11); que têm dificuldades em memorizar as matérias (item 13) e que habitualmente as respostas aos testes sejam consideradas incompletas ou mal organizadas (item 18). Doze alunos, por sua vez, consideram “Frequentemente verdadeiro para mim” ser fácil decorar fórmulas, regras, datas (item 22). O item 16 assume valores comuns (sete alunos) para dois níveis referindo que memorizam a matéria para os testes mas esquecem-se logo a seguir “Nunca ou quase nunca verdadeiro para mim” e “Raramente verdadeiro para mim”, o mesmo acontece com o item 17, que assume um valor de seis alunos considerando “Nunca ou quase nunca verdadeiro para mim” e “Às vezes verdadeiro para mim” que têm dificuldades em distinguir o que é importante, e que devem aprender, do que não é importante.

É ainda de referir que, os valores das respostas referidas aos itens 11, 18 e 22 assumem mais de 50% dos alunos inquiridos.

Aparentemente, esta é uma subescala positiva.

Ao analisarmos, globalmente, a subescala Retenção/Evocação da Informação (ver Apêndice XVI – figura 10) concluímos que 52% das respostas aos itens da mesma são de nível 4 – Muito Satisfatório.

## **3.4 Comparação dos resultados antes e depois da intervenção pedagógica**

Após a implementação do trabalho e a apresentação dos resultados por cada fase da investigação, é essencial comparar os resultados obtidos nas duas fases de implementação dos inquéritos por questionário (Fase I e Fase III). E, assim, analisarmos, de que forma, as propostas educativas influenciaram, ou não a alteração dos resultados obtidos na Fase III.

De seguida, apresentaremos os resultados obtidos da comparação da Fase I e III e analisaremos, de que forma, a Fase II influenciou ou não a alteração dos resultados da Fase III:

### 3.4.1 Subescala Planificação das Atividades de Estudo

Com o objetivo de comparação dos inquéritos por questionário da Fase I com os inquéritos por questionário da Fase III quanto à subescala Planificação das Atividades de Estudo foi elaborada seguinte figura (figura 1):

Ao analisarmos a figura (figura 1) constatamos que não existiram alterações no nível 1 – Insatisfatório entre a Fase I e a Fase III. Relativamente aos níveis 2 – Pouco Satisfatório e 3 – Satisfatório verificamos um abrandamento de cinco pontos percentuais no primeiro, e dez no segundo. Por sua vez, nos níveis 4 – Muito Satisfatório e 5 – Excelente apuramos que ambos aumentaram, o primeiro, dois pontos percentuais e o nível 5 doze pontos percentuais.

Os aumentos encontrados nos níveis 4 e 5, e consequente diminuição dos níveis 2 e 3 foram relevantes, concluindo assim, que a proposta educativa “Como planear as minhas atividades de estudo?” verificou-se útil proporcionando uma progressão nos níveis desta subescala.

Apesar de, em ambas as fases, esta ser uma subescala de nível 5 – Excelente, a percentagem da turma aumentou doze pontes percentuais.

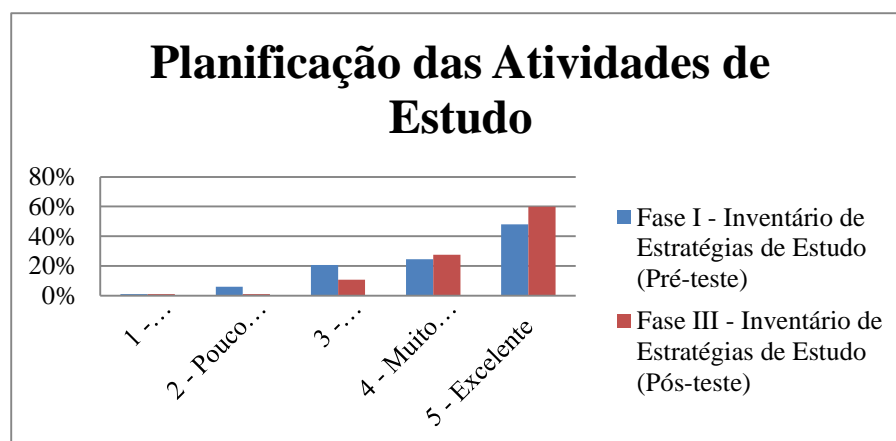


Figura 1 - Resultados obtidos inerentes à Fase I (Pré-teste) e à Fase III (Pós-teste) da subescala Planificação das Atividades de Estudo do IEE

### 3.4.2 Subescala Motivação para o Estudo

Com o objetivo de comparação dos inquéritos por questionário da Fase I com os inquéritos por questionário da Fase III quanto à subescala Motivação para o Estudo foi elaborada a seguinte figura (figura 2):

Aquando da análise da figura (figura 2) verificamos que os níveis 1 – Insatisfatório, 2 – Pouco Satisfatório e 3 – Satisfatório sofreram uma diminuição entre a Fase I e a Fase III. O nível 1 – Insatisfatório diminui dois pontos percentuais tornando-se nulo. O nível 2 – Pouco Satisfatório diminuiu oito pontos percentuais, enquanto que, o nível 3 – Satisfatório diminui seis pontos percentuais. Por sua vez, a diminuição nestes níveis teve como consequência um acréscimo nos níveis 4 – Muito Satisfatório de cinco pontos percentuais e no nível 5 – Excelente de onze pontos percentuais.

A proposta educativa “Aprender informatizando” implementada cativou os alunos verificando-se um aumento relevante ao longo de todos os níveis da subescala.

Esta subescala em ambas as fases foi considerada de nível 5 – Excelente, no entanto, a percentagem da turma aumentou onze pontos percentuais.

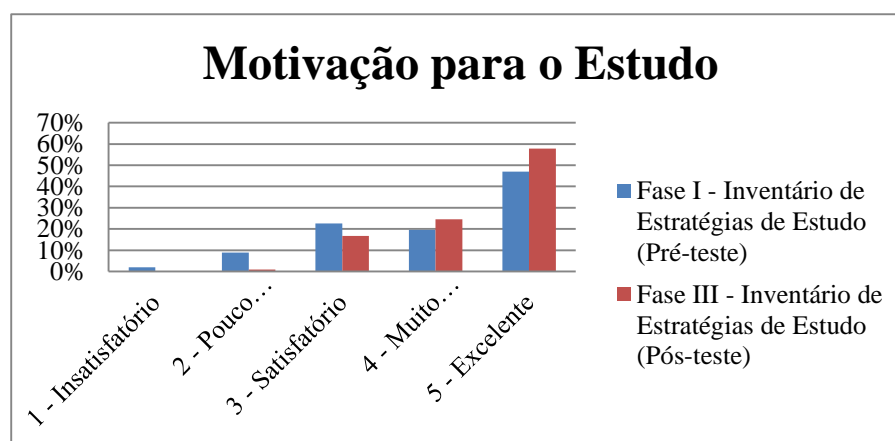


Figura 2 - Resultados obtidos inerentes à Fase I (Pré-teste) e à Fase III (Pós-teste) da subescala Motivação para o Estudo do IEE

### 3.4.3 Subescala Descodificação da Informação

Com o objetivo de comparação dos inquéritos por questionário da Fase I com os inquéritos por questionário da Fase III quanto à subescala Descodificação da Informação foi elaborada a seguinte figura (figura 3):

Ao analisarmos a figura (figura 3) constatamos que existiu entre a Fase I e a Fase III, uma diminuição significativa ao longo dos três níveis mais baixos, 1 – Insatisfatório, 2 – Pouco Satisfatório e 3 – Satisfatório, de um ponto percentual, quinze pontos percentuais e oito pontos percentuais, respetivamente. É de referir, que o nível 1 – Insatisfatório na Fase III tornou-se nulo. Como consequência os níveis 4 – Muito Satisfatório e 5 –

Excelente aumentaram, respetivamente, dezanove pontos percentuais e cinco pontos percentuais. Desta forma, constatamos que as propostas educativas “Aprender através do dicionário” e “Aprender através de imagens” foram preponderantes e extremamente relevantes para a alteração verificada entre níveis da subescala. Justificamos, assim, o facto de na Fase I esta subescala ser nível 3 – Satisfatório e na Fase III ser de nível 4 – Muito Satisfatório.

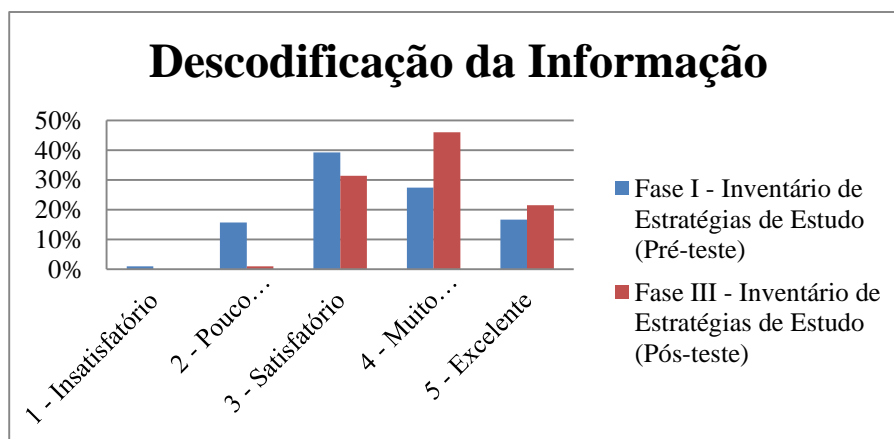


Figura 3 - Resultados obtidos inerentes à Fase I (Pré-teste) e à Fase III (Pós-teste) da subescala Descodificação da Informação do IEE

#### 3.4.4 Subescala Organização da Informação

Com o objetivo de comparação dos inquiridos por questionário da Fase I com os inquiridos por questionário da Fase III quanto à subescala Organização da Informação foi elaborada a seguinte figura (figura 4).

Quando analisamos a figura (figura 4) verificamos que existiu uma diminuição em quatro dos níveis entre a Fase I e a Fase III. O nível 1 – Insatisfatório diminuiu quinze pontos percentuais tornando-se, desta forma, nulo, na Fase III, o nível 2 – Pouco Satisfatório diminuiu nove pontos percentuais, o nível 3 – Satisfatório diminuiu três pontos percentuais e no nível 5 – Excelente diminuiu um ponto percentual. A diminuição verificada no nível 5 – Excelente, não é positiva, no entanto, também não consideramos relevante na investigação, uma vez que, é reduzida e pode ser justificada pelo simples facto de a amostra ser composta por crianças, que muitas vezes não distinguem, de forma lúcida, os cinco níveis de uma escala (chave de cotação do IEE).



Consequentemente, estas diminuições levam a um aumento muito significativo, de vinte e oito pontos percentuais no nível 4 – Muito Satisfatório. As propostas educativas “Como fazer corretamente sublinhados e esquemas?” e “Como fazer corretamente apontamentos e resumos?” verificaram-se úteis e importantes transformando uma subescala que na Fase I era considerada de nível 3 – Satisfatório numa subescala de nível 4 – Muito Satisfatório.

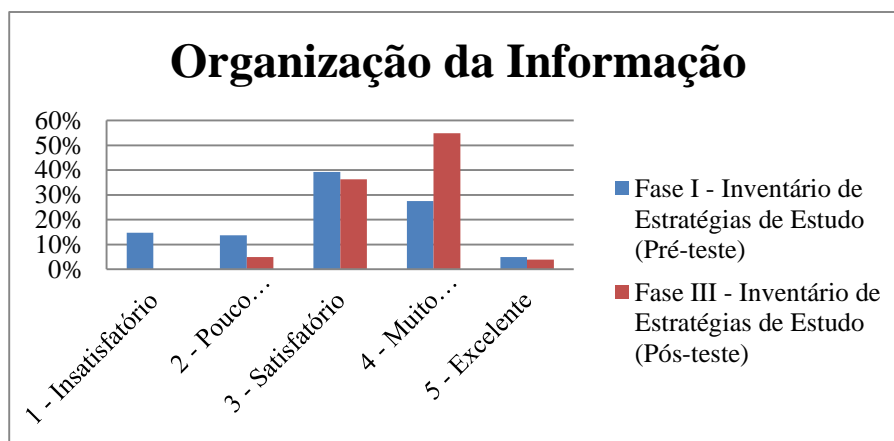


Figura 4 - Resultados obtidos inerentes à Fase I (Pré-teste) e à Fase III (Pós-teste) da subescala Organização da Informação do IEE

### 3.4.5 Subescala Retenção/Evocação da Informação

Com o objetivo de comparação dos inquéritos por questionário da Fase I com os inquéritos por questionário da Fase III quanto à subescala Retenção/Evocação da Informação foi elaborada a seguinte figura (figura 5).

Ao analisarmos a figura (figura 5) verificamos que os três níveis mais baixos, 1 – Insatisfatório, 2 – Pouco Satisfatório, 3 – Satisfatório sofreram uma queda nos seus valores, de dois pontos percentuais, três pontos percentuais e vinte e um pontos percentuais, respetivamente. É de referenciar, que nível 1 – Insatisfatório, tornou-se nulo, na Fase III. Esta diminuição traduziu-se num aumento bastante considerável nos níveis 4 – Muito Satisfatório e 5 – Excelente, de dezoito pontos percentuais e nove pontos percentuais, respetivamente. Concluimos assim que, a proposta educativa “Memorizar e recordar” se verificou útil para o aumento da consciência dos alunos relativamente a esta subescala, transformando-a de um nível 3 – Satisfatório, na Fase I, para um nível 4 – Muito Satisfatório, na Fase III.

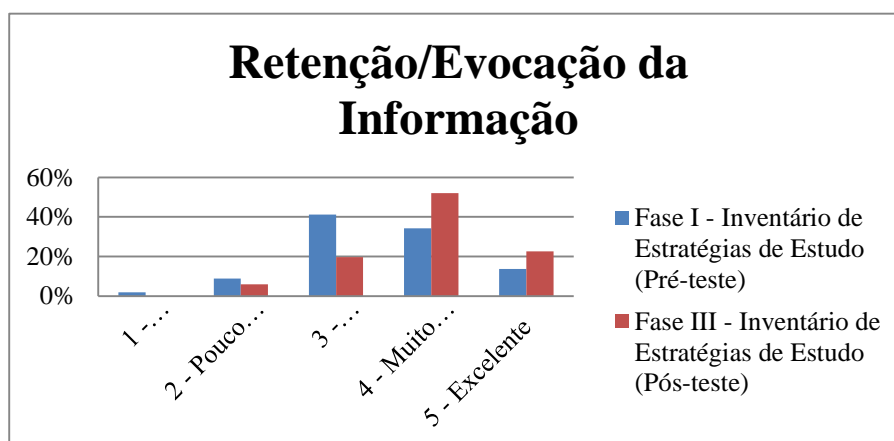


Figura 5 - Resultados obtidos inerentes à Fase I (Pré-teste) e à Fase III (Pós-teste) da subescala Retenção/Evocação da Informação do IEE

Em suma, concluímos que os resultados obtidos na Fase I e na Fase III, sofreram algumas alterações, transformando assim três das cinco subescalas, nomeadamente “Decodificação da Informação”, “Organização da Informação” e “Retenção/Evocação da Informação”, que na Fase I eram de nível 3 – Satisfatório em nível 4 – Muito Satisfatório na Fase III. Acreditamos também que esta transformação e o aumento percentual nas outras subescalas se verificou, devido à realização das respetivas propostas educativas.

## Conclusão

Nesta última fase torna-se fulcral apresentar as conclusões retiradas ao longo da investigação tentando dar resposta à questão de investigação definida inicialmente e verificando se os objetivos propostos na fase inicial foram atingidos. Paralelamente serão apresentadas as limitações, bem como os contributos que este trabalho desenvolveu para a compreensão da importância de promover estratégias de estudo para potenciar a sua utilização.

Relembrando o ponto de partida desde estudo foi enunciada a seguinte questão de investigação: “De que forma promover estratégias de estudo potencia a sua utilização?”

Como complemento de orientação emergiram os seguintes objetivos: diagnosticar a utilização de estratégias de estudo da turma; implementar propostas educativas potenciadoras de estratégias de estudo e refletir e avaliar sobre o impacto das propostas educativas implementadas na utilização das diferentes estratégias de estudo.

Podemos referir que na investigação todos os objetivos foram alcançados, sendo que, um deles teve um papel preponderante.

O primeiro objetivo foi alcançado com a aplicação de um inquérito por questionário, o IEE, que analisando os dados recolhidos permitiu diagnosticar a utilização dos alunos quanto às subescalas Planificação das Atividades de Estudo, Motivação para o Estudo, Descodificação da Informação, Organização da Informação e Retenção/Evocação da Informação. Nesta análise podemos verificar que as subescalas menos utilizadas pelos alunos foram a Descodificação da Informação, Organização da Informação e Retenção/Evocação da Informação, contrariamente à Planificação das Atividades de Estudo e Motivação para o Estudo. Para contornar estes valores foi então necessário implementar propostas educativas que potenciasses as estratégias de estudo, estas conseguiram ser bem executadas pelos alunos na sua maioria mas, mais que isso, foram um meio para que os alunos pudessem refletir as suas práticas e houvesse uma melhoria.

Após a implementação das propostas educativas e de forma a responder ao último objetivo é possível comprovar que, de facto, as propostas educativas tiveram um impacto positivo. Tal como se verifica na análise dos resultados do IEE (Pré-teste e Pós-teste) na Fase I e III, respetivamente, parecem evidenciar que as propostas educativas implementadas, contribuíram, ainda que de forma expressiva, para um aumento da utilização de estratégias de estudo, por parte dos alunos. É visível uma evolução nas

subescalas Descodificação da Informação, Organização da Informação e Retenção/Evocação da Informação. Quanto às subescalas Planificação das Atividades de Estudo e Motivação para o Estudo, a evolução não é tão perceptível, embora se registre.

Em suma, podemos referir que o título do presente relatório final é aqui respondido uma vez que provamos que é possível potenciar a utilização de estratégias de estudo e aprendizagem através da sua promoção, ou seja, da implementação de propostas educativas adequadas, de forma, a que os alunos se sintam motivados e que os leve a refletir do papel das estratégias de estudo na sua aprendizagem. As estratégias de aprendizagem são capacidades e habilidades empregadas conscientemente pelos alunos com a intenção de melhorar a aprendizagem (Cassidy, 2004).

Os processos de investigação têm quase sempre associadas limitações e como foi a primeira vez que realizei um trabalho investigativo contei com algumas, nomeadamente: (i) a falta de experiência ao nível de práticas investigativas, tendo sido necessário realizar pesquisas, assim como, de errar, experimentar e finalmente conseguir; (ii) a ansiedade e a insegurança foram, por vezes, uma barreira, da qual tive de ultrapassar e (iii) o que se deveria registar, uma vez que, faltava a experiência.

Terminada a investigação não posso deixar de referir a importância deste trabalho investigativo no meu percurso profissional e pessoal, não só como investigadora mas também enriqueceu o meu conhecimento em torno desta problemática.

## Referências bibliográficas

- Almeida, L. S. (1997). Programas para ensinar a estudar e a pensar: Contribuições para aprendizagem dos alunos. In: *Psicopedagogia, Educação e Cultura*, I (2), pp. 221-235.
- Alves, P. (2002). *A triangulação enquanto técnica de validação qualitativa*. Revista Portuguesa de Pedagogia, 36 (1/2/3), pp. 77-87.
- Bell, J. (1989). *Doing your research project: a guide for the first – time researchers in education and social science*. 2. reimp. Milton Keynes, England: Open University Press, pp. 145.
- Biggs, J. (1984). *Learning Strategies, Student Motivation Patterns, and Subjectively Perceived Success*. In J.R. Kirby (Ed.), *Cognitive Strategies and Educational Performance*. Orlando, F. L.: Academic Press.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.
- Boruchovitch, E. (1999). Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: considerações para a prática profissional. *Psicologia: Reflexão e Crítica* 12 (2), pp. 361-376.
- Boruchovitch, E. (2007). Aprender a Aprender: Propostas de Intervenção em Estratégias de Aprendizagem. In *Educação Temática Digital*, 8 (2), pp. 156-167.
- Carita, A., Silva, A., Monteiro, A. & Diniz, T. (1997). *Como ensinar a estudar*. Lisboa: Editorial Presença
- Carmo, H., & Ferreira, M. (2008). *Metodologia da investigação – Guia para auto aprendizagem*. 2.<sup>a</sup> edição. Lisboa: Universidade Aberta.
- Carrilho, F. (2005). *Métodos e Técnicas de Estudo*. Lisboa: Editorial Presença.
- Cassidy, S. (2004). Learning styles: An overview of theories, models, and measures. In *Educational Psychology*, 24 (4), pp. 419-444.
- Chaplin, J. (1978). *Primer of neurology and neurophysiology*. Vermont: Saint Michael College.
- Costa, S. (et al). (2005). *Aprender a Estudar - Dossier de Apoio ao Programa de Promoção de Hábitos de Trabalho e Métodos de Estudo*. Coimbra.
- Dembo, M. H. (1994). *Applying educational psychology* (5 ed). New York: Longman.

- Deshaies, B. (1992). *Metodologia da investigação em ciências humanas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Estanqueiro, A. (1992). *Aprender a Estudar: Um guia para o sucesso na escola*. Lisboa: Texto Editora.
- Esteves Rei, J. (1995). *Curso de redacção II: o texto*. Porto: Porto Editora
- Estrela, A. (1994). *Teoria e prática da observação de classes, uma estratégia de formação de professores*. Porto: Porto Editora
- Font, C. M. (2007). *Estratégias de ensino e aprendizagem*. Porto: Edições ASA.
- Gázquez, J. J., Pérez, M. C., Ruiz, M. I., Miras, F., & Vicente, F. (2006). Estratégias de aprendizagem en estudiantes de enseñanza secundaria obligatoria y su relación con la autoestima. *International Journal of Psychology and Psychological Therapy*, 6 (1), pp. 51-62.
- Gomes, F. S. & Torres, D. P. (2005). É possível treinar a estudar? Um estudo experimental com alunos duma escola pública. *Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais*, 2, pp. 254-266.
- Gozalo, S. (1999). *Como Estudar: Conseguir Uma Boa Concentração: Ter Êxitos nos Exames: Melhorar os Resultados: Esquemas de Estudo: Apontamentos Práticos e Adequados: Aprender Com Rapidez*. Editorial Estampa.
- Hadwin, A. F. & Winne, P. H. (1996). Study strategies have meager support: a review with recommendations for implementation. In: *Journal of Higher Education*, 67 (6), pp. 692-715.
- Hohmann, M., & Weikart, D. (2011). *Educar a criança*. 6.<sup>a</sup> edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Jorgensen, D. (1989). *Participant Observation: A Methodology for Human Studies*. Newbury Park, CA: Sage Publications.
- Leal, M. J. (1993). *Estratégias de aprendizagem: Contributos para a sua definição e avaliação*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho: Instituto de Educação e Psicologia, Braga, Portugal.
- Lopes da Silva, A., Veiga Simão, A. M., & Sá, I. (2004). A auto-regulação da aprendizagem: Estudos teóricos e empíricos. *Intermeio: Revista do Mestrado em Educação*, 10 (19), pp. 56-74.
- Marton, F. & Säljö, R. (1984). *Approaches to Learning*. In F. Marton, D. Hounsell & N. Entwistle (Eds.), *The Experience of Learning*. Edinburgh: Scottish Academic Press.

- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão panorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto Editora.
- McGinty, F. (2002). *Estudar com uma perna às costas*. Mafra: Círculo de Leitores.
- Mendez, F. (1999). *Aprender a estudar*. Madrid: Ediciones Piramide.
- Moreira, M. (2001). *A investigação-ação na formação reflexiva do professor-estagiário de inglês*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Nuttin, J. (1909). *Motivation, planing and action*. New Jersey: Leuven University Press.
- Pacheco, J. (1995). *Currículo: Teoria e Práxis*. Porto: Porto Editora.
- Pardal, L., & Correia, E. (1995). *Métodos e técnicas de investigação social*. Porto: Areal Editores.
- Pinto, A. C. (1998). Aprender a aprender o quê? Conteúdos e estratégias. *Psicologia, Educação e Cultura, II*, pp. 37-52.
- Ponte, J. P. (2004). *Investigar a nossa própria prática: Uma estratégia de formação e de construção do conhecimento profissional*. Departamento de Educação e Centro de Investigação em Educação, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.
- Pozo, J. I. (1995). Estratégias de aprendizagem. Em C. Coll, J. Palácios & A. Marchesi (Orgs.), *Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da educação* (Vol. 2, pp. 176-197). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Psathas, G. (1995). *Conversation Analysis: The study of Talk-in-Interaction*. London: Sage.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (1998). *Manual de investigação em ciências sociais*. 2.<sup>a</sup> edição. Lisboa: Gradiva.
- Ramalho, J. (2001). *Os hábitos de estudo em estudantes do 3º ciclo do ensino básico e do 1º ano do ensino secundário*. Monografia de licenciatura em Psicologia Social e do Trabalho, não publicada. Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal.
- Rosário, P. S. L., Trigo, J., & Guimarães, C. (2003). Estórias para estudar, Histórias sobre o estudar: Narrativas auto-regulatórias na sala de aula. *Revista Portuguesa de Educação*, 16 (2), pp. 117-133.
- Rosário, P. S. L. (2004). *Estudar o estudar: (Des)venturas do Testas*. Porto: Porto Editora.
- Rosário, P. S. L. (2004). *Testas, o Lusitano: (Des)venturas do Testas*. Porto: Porto Editora.
- Santos, M. (2005). *Aprender a Estudar*. Lisboa: Lisboa Editora.
- Schmeck, R. R. (1988). *Learning Strategies and Learning Styles*. New York: Plenum Press.
- Serafini, M. T. (2001). *Saber estudar e aprender*. Lisboa: Editorial Presença.

- Silva, A. & Sá, I. (1997). *Saber estudar e estudar para saber*. Porto: Porto Editora.
- Silverman, D. (1997). *Qualitative Research: Theory, Method and Practice*. London: Sage.
- Silverman, D. (2000). *Doing Qualitative Research: A Practical Handbook*. London: Sage.
- Sprinthall, N. & Sprinthall, R. (1993). *Psicologia educacional*. Lisboa: McGraw-Hill.
- Torres, D. I. P. (2010). *Estratégias de Aprendizagem e Auto-Eficácia Académica: Contributos para a explicação do rendimento em Língua Portuguesa e em Matemática*. Dissertação de mestrado, Universidade Fernando Pessoa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Porto, Portugal.
- Tuckman, B. (2005). *Manual de Investigação em Educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Vasconcelos, C. (2003). *Como abordar... O Estudo Acompanhado*. Porto: Areal Editores, pp.192.
- Zimmerman, B. J. (2002). Becoming a self-regulated learner: an overview. In: *Theory into practice*, 41 (2), pp. 64-72.



## **ANEXOS**

---



## **ANEXO I**

---

**Inventário de Estratégias de Estudo (IEE)**

**Leal & Almeida, 1993**



## **Inventário de Estratégias de Estudo (IEE)**

### **Leal & Almeida, 1993**

#### **INVENTÁRIO DE ESTRATÉGIAS DE ESTUDO**

Maria José Leal & Leandro de Almeida

(Universidade do Minho, 1993)

#### **Instruções**

Este inventário é constituído por um conjunto de afirmações sobre estratégias de estudo usadas ou não pelos alunos nas suas actividades escolares, na sala de aula ou noutros locais de estudo. Pretende-se com este inventário ajudar os alunos a conhecerem melhor a maneira como organizam e realizam o seu estudo.

Para cada afirmação deves indicar em que grau essa situação corresponde ou não à tua forma habitual de estudo. Importa que respondas em função da forma como habitualmente estudas e não da forma como tu achas que deverias estudar. As tuas respostas são confidenciais. Responde com sinceridade e procura ser o mais objectivo(a) possível na resposta.

Para a notação das tuas respostas deves seguir a seguinte chave:

- N – Nunca ou quase nunca verdadeiro para mim
- R – Raramente verdadeiro para mim
- A – Às vezes verdadeiro para mim
- F – Frequentemente verdadeiro para mim
- S – Sempre ou quase sempre verdadeiro para mim

Assim, para cada uma das afirmações deves marcar com uma cruz, na folha das respostas, a letra que melhor representa a tua forma habitual de estudar. Não existem respostas certas ou erradas neste inventário. Não há limite de tempo, no entanto, trabalha o mais rapidamente possível e responde a todas as questões.

**Chave de respostas:**

N – Nunca ou quase nunca verdadeiro para mim; R – Raramente verdadeiro para mim;  
A – Às vezes verdadeiro para mim; F – Frequentemente verdadeiro para mim;  
S – Sempre ou quase sempre verdadeiro para mim.

|   |     |   |   |   |   |   |
|---|-----|---|---|---|---|---|
| 1. Preocupo-me em tirar notas altas em todas as disciplinas.  | 1.  | N | R | A | F | S |
| 2. Quando não compreendo uma palavra retorno ao professor ou a ajuda de alguém.                               | 2.  | N | R | A | F | S |
| 3. Tenho dificuldade em manter-me concentrado(a) quando estou a estudar.                                      | 3.  | N | R | A | F | S |
| 4. Tento aproveitar ao máximo as aulas de forma a reduzir o meu tempo de estudo em casa.                      | 4.  | N | R | A | F | S |
| 5. Vou tirando apontamentos à medida que vou lendo a matéria do livro.  | 5.  | N | R | A | F | S |
| 6. Mesmo nas disciplinas de que eu não gosto, procuro esforçar-me por tirar a melhor nota possível.           | 6.  | N | R | A | F | S |
| 7. À medida que vou lendo sublinho as informações e dados mais importantes.                                   | 7.  | N | R | A | F | S |
| 8. Procuro identificar num texto ou problema os aspectos mais importantes.                                    | 8.  | N | R | A | F | S |
| 9. Os meus dossiers ou cadernos de apontamentos encontram-se organizados de acordo com as disciplinas.        | 9.  | N | R | A | F | S |
| 10. Perco o interesse em estudar certas disciplinas quando tiro notas más.                                    | 10. | N | R | A | F | S |
| 11. Mesmo quando acho que aprendi bem a matéria tenho dificuldade em recordá-la nos testes.                   | 11. | N | R | A | F | S |
| 12. Estudo só o necessário para ter a nota mínima para passar.  | 12. | N | R | A | F | S |
| 13. Tenho dificuldade em memorizar a matéria.   | 13. | N | R | A | F | S |
| 14. Dou atenção às gravações e esquemas nos textos para perceber melhor a matéria.                            | 14. | N | R | A | F | S |
| 15. Antes de me sentar a estudar reúno tudo o que vou precisar (livros, cadernos, lápis, etc.).               | 15. | N | R | A | F | S |
| 16. Memorizo a matéria para os testes mas esqueço-a logo a seguir.  | 16. | N | R | A | F | S |
| 17. Tenho dificuldade com disciplinas novas. É importante que eu vá sempre aprender, do que não é importante. | 17. | N | R | A | F | S |
| 18. É habitual as minhas respostas aos testes serem consideradas incompletas ou mal organizadas.              | 18. | N | R | A | F | S |
| 19. Quando tenho dificuldades nos meus trabalhos escolares falo com o(s) professor(es).                       | 19. | N | R | A | F | S |
| 20. Respondo voluntariamente às perguntas que os professores me colocam nas aulas.                            | 20. | N | R | A | F | S |
| 21. Relaciono matérias de várias disciplinas sempre que isso me ajuda a compreender matéria nova.             | 21. | N | R | A | F | S |
| 22. É fácil para mim decorar fórmulas, regras, datas, etc.  | 22. | N | R | A | F | S |
| 23. Para me recordar da matéria tento visualizar o contexto em que a aprendi.                                 | 23. | N | R | A | F | S |
| 24. Faço os trabalhos de casa todos os dias.  | 24. | N | R | A | F | S |
| 25. Tento agrupar a matéria ou formar categorias de forma a memorizá-la melhor.                               | 25. | N | R | A | F | S |
| 26. Quando me apeteço de que não estou a compreender o que leio, volto atrás para reler.                      | 26. | N | R | A | F | S |
| 27. Estudo só no dia anterior aos testes.   | 27. | N | R | A | F | S |
| 28. Tento descobrir relações entre a matéria de forma a memorizá-la melhor.                                   | 28. | N | R | A | F | S |
| 29. Tento adiar os meus trabalhos até ao último minuto.   | 29. | N | R | A | F | S |
| 30. Faço esquemas e resumos da matéria utilizando as minhas próprias palavras.                                | 30. | N | R | A | F | S |

## **ANEXO II**

---

**Divisão de itens pelas 5 subescalas: propostas de Leal & Almeida, 1993**





## **Divisão dos itens pelas 5 subescalas do Inventário de Estratégias de Estudo propostas de Leal & Almeida (1993)**

### **1.ª Subescala: Planificação das Atividades de Estudo**

- 4 – Tento aproveitar ao máximo as aulas de forma a reduzir o meu tempo de estudo em casa.
- 9 – Os meus dossiers ou cadernos de apontamentos encontram-se organizados de acordo com as disciplinas.
- 15 – Antes de me sentar a estudar reúno tudo que vou precisar (livros, cadernos, lápis, etc...).
- 24 – Faço trabalhos de casa todos os dias.
- 27 – Estudo só no dia anterior aos testes.
- 29 – Tendo adiar os meus trabalhos até ao último minuto.

### **2.ª Subescala: Motivação para o Estudo**

- 1 – Preocupo-me em tirar notas altas em todas as disciplinas.
- 3 – Tenho dificuldade em manter-me concentrado quando estou a estudar.
- 6 – Mesmo nas disciplinas de que não gosto, procuro esforçar-me por tirar a melhor nota possível.
- 10 – Perco o interesse em estudar certas disciplinas quando tiro negativas.
- 12 – Estudo só o necessário para ter a nota mínima para passar.
- 20 – Respondo voluntariamente às questões que os professores colocam nas aulas.

### **3.ª Subescala: Descodificação da Informação**

- 2 – Quando não compreendo uma palavra recorro ao dicionário, ou à ajuda de alguém.
- 14 – Dou atenção às gravuras e esquemas nos textos para perceber melhor a matéria.
- 19 – Quando tenho dificuldades nos meus trabalhos escolares falo com o(s) professor(es).
- 21 – Relaciono matérias de várias disciplinas sempre que isso me ajuda a compreender matéria nova.
- 23 – Para me recordar da matéria tento visualizar o contexto em que a aprendi.
- 26 – Quando me apercebo de que não estou a compreender o que leio, volto atrás para reler.

#### **4.<sup>a</sup> Subescala: Organização da Informação**

- 5 – Vou tirando apontamentos à medida que vou lendo a matéria do livro.
- 7 – À medida que vou lendo sublinho as informações e dados mais importantes.
- 8 – Procuro identificar num texto ou problema os seus aspetos mais importantes.
- 25 – Tento agrupar a matéria ou formar categorias de forma a memorizá-la melhor.
- 28 – Tento descobrir relações entre a matéria de forma a melhor a memorizar.
- 30 – Faço esquemas e resumos da matéria utilizando as minhas próprias palavras.

#### **5.<sup>a</sup> Subescala: Retenção/Evocação da Informação**

- 11 – Mesmo quando acho que aprendi a matéria tenho dificuldade em recordá-la nos testes.
- 13 – Tenho dificuldades em memorizar as matérias.
- 16 – Memorizo a matéria para os testes, mas esqueço-me logo a seguir.
- 17 – Tenho dificuldades em distinguir o que é importante, e que devo aprender, do que não é importante.
- 18 – É habitual as minhas respostas aos testes serem consideradas incompletas ou mal organizadas.
- 22 – É fácil para mim decorar fórmulas, regras, datas, etc...

## APÊNDICES

---



## **APÊNDICE I**

---

**Inventário de Estratégias de Estudo (IEE) adaptado para a presente  
investigação**



# INVENTÁRIO DE ESTRATÉGIAS DE ESTUDO

Maria José Leal & Leandro de Almeida – Universidade do Minho, 1993

Identificação: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

Ano: \_\_\_\_\_

Para cada afirmação deves indicar com um **X** a resposta que melhor te descreve quanto à tua forma habitual de estudar. Importa que respondas em função da forma como habitualmente estudas e não da forma como achas que deverias estudar.

Responde com sinceridade. As tuas respostas são anónimas e confidenciais e não serão usadas para te avaliar.

## Chave para a cotação:

- 1 – Nunca ou quase nunca verdadeiro para mim
- 2 – Raramente verdadeiro para mim
- 3 – Às vezes verdadeiro para mim
- 4 – Frequentemente verdadeiro para mim
- 5 – Sempre ou quase sempre verdadeiro para mim

|  | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|--|---|---|---|---|---|
| 1. Preocupo-me em tirar notas altas em todas as disciplinas.                             |   |   |   |   |   |
| 2. Quando não compreendo uma palavra recorro ao dicionário, ou à ajuda de alguém.        |   |   |   |   |   |
| 3. Tenho dificuldade em manter-me concentrado quando estou a estudar.                    |   |   |   |   |   |
| 4. Tento aproveitar ao máximo as aulas de forma a reduzir o meu tempo de estudo em casa. |   |   |   |   |   |
| 5. Vou tirando apontamentos à medida que vou lendo a matéria do livro.                   |   |   |   |   |   |

|  | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|--|---|---|---|---|---|
| 6. Mesmo nas disciplinas de que não gosto, procuro esforçar-me por tirar a melhor nota possível.       |   |   |   |   |   |
| 7. À medida que vou lendo sublinho as informações e dados mais importantes.                            |   |   |   |   |   |
| 8. Procuro identificar num texto ou problema os seus aspetos mais importantes.                         |   |   |   |   |   |
| 9. Os meus dossiers ou cadernos de apontamentos encontram-se organizados de acordo com as disciplinas. |   |   |   |   |   |
| 10. Perco o interesse em estudar certas disciplinas quando tiro negativas.                             |   |   |   |   |   |
| 11. Mesmo quando acho que aprendi a matéria tenho dificuldade em recordá-la nos testes.                |   |   |   |   |   |
| 12. Estudo só o necessário para ter a nota mínima para passar.   |   |   |   |   |   |
| 13. Tenho dificuldades em memorizar as matérias.   |   |   |   |   |   |
| 14. Dou atenção às gravuras e esquemas nos textos para perceber melhor a matéria.                      |   |   |   |   |   |
| 15. Antes de me sentar a estudar reúno tudo que vou precisar (livros, cadernos, lápis, etc...).        |   |   |   |   |   |
| 16. Memorizo a matéria para os testes, mas esqueço-me logo a seguir.                                   |   |   |   |   |   |
| 17. Tenho dificuldades em distinguir o que é importante, e que devo aprender, do que não é importante. |   |   |   |   |   |
| 18. É habitual as minhas respostas aos testes serem consideradas incompletas ou mal organizadas.       |   |   |   |   |   |
| 19. Quando tenho dificuldades nos meus trabalhos escolares falo com o(s) professor(es).                |   |   |   |   |   |
| 20. Respondo voluntariamente às questões que os professores colocam nas aulas.                         |   |   |   |   |   |



|   | <b>1</b> | <b>2</b> | <b>3</b> | <b>4</b> | <b>5</b> |
|---|----------|----------|----------|----------|----------|
| 21. Relaciono matérias de várias disciplinas sempre que isso me ajuda a compreender matéria nova. |          |          |          |          |          |
| 22. É fácil para mim decorar fórmulas, regras, datas, etc...                                      |          |          |          |          |          |
| 23. Para me recordar da matéria tento visualizar o contexto em que a aprendi.                     |          |          |          |          |          |
| 24. Faço trabalhos de casa todos os dias.   |          |          |          |          |          |
| 25. Tento agrupar a matéria ou formar categorias de forma a memorizá-la melhor.                   |          |          |          |          |          |
| 26. Quando me apercebo de que não estou a compreender o que leio, volto atrás para reler.         |          |          |          |          |          |
| 27. Estudo só no dia anterior aos testes.   |          |          |          |          |          |
| 28. Tento descobrir relações entre a matéria de forma a melhor a memorizar.                       |          |          |          |          |          |
| 29. Tendo adiar os meus trabalhos até ao último minuto.   |          |          |          |          |          |
| 30. Faço esquemas e resumos da matéria utilizando as minhas próprias palavras.                    |          |          |          |          |          |

Obrigada pela tua colaboração



## **APÊNDICE II**

---

**Itens de ordem inversa**



### Itens de ordem inversa

| N.º do Item | Texto do Item  |
|-------------|--|
| 3           | Tenho dificuldade em manter-me concentrado quando estou a estudar.                                 |
| 10          | Perco o interesse em estudar certas disciplinas quando tiro negativas.                             |
| 11          | Mesmo quando acho que aprendi a matéria tenho dificuldade em recordá-la nos testes.                |
| 12          | Estudo só o necessário para ter a nota mínima para passar.   |
| 13          | Tenho dificuldades em memorizar as matérias.   |
| 16          | Memorizo a matéria para os testes, mas esqueço-me logo a seguir.                                   |
| 17          | Tenho dificuldades em distinguir o que é importante, e que devo aprender, do que não é importante. |
| 18          | É habitual as minhas respostas aos testes serem consideradas incompletas ou mal organizadas.       |
| 27          | Estudo só no dia anterior aos testes.  |
| 29          | Tendo adiar os meus trabalhos até ao último minuto.  |



### **APÊNDICE III**

---

**Tabela com os resultados do IEE (Pré-teste) pelas 5 subescalas na Fase I**





### Resultados do IEE (Pré-teste) pelas 5 subescalas na Fase I

| Itens        | 1 - Nunca ou quase nunca verdadeiro para mim | 2 - Raramente verdadeiro para mim | 3 - Às vezes verdadeiro para mim | 4 - Frequentemente verdadeiro para mim | 5 - Sempre ou quase sempre verdadeiro para mim | Total |
|--------------|--|-----------------------------------|----------------------------------|--|--|-------|
| 11           | 3  | 2                                 | 10                               | 1                                      | 1  | 17    |
| 13           | 1  | 3                                 | 11                               | 2                                      | 0  | 17    |
| 16           | 4  | 7                                 | 5                                | 1                                      | 0  | 17    |
| 17           | 2  | 9                                 | 4                                | 1                                      | 1  | 17    |
| 18           | 1  | 10                                | 5                                | 1                                      | 0  | 17    |
| 22           | 0  | 3                                 | 7                                | 4                                      | 3  | 17    |
| 5            | 3  | 2                                 | 6                                | 6                                      | 0  | 17    |
| 7            | 7  | 2                                 | 4                                | 4                                      | 0  | 17    |
| 8            | 1  | 2                                 | 7                                | 3                                      | 4  | 17    |
| 25           | 1  | 0                                 | 11                               | 5                                      | 0  | 17    |
| 28           | 1  | 4                                 | 6                                | 5                                      | 1  | 17    |
| 30           | 2  | 4                                 | 6                                | 5                                      | 0  | 17    |
| 4            | 0  | 2                                 | 8                                | 4                                      | 3  | 17    |
| 9            | 0  | 1                                 | 4                                | 2                                      | 10   | 17    |
| 15           | 0  | 1                                 | 3                                | 4                                      | 9  | 17    |
| 24           | 0  | 1                                 | 1                                | 3                                      | 12   | 17    |
| 27           | 8  | 6                                 | 2                                | 0                                      | 1  | 17    |
| 29           | 7  | 6                                 | 3                                | 1                                      | 0  | 17    |
| 2            | 0  | 3                                 | 7                                | 6                                      | 1  | 17    |
| 14           | 0  | 1                                 | 3                                | 6                                      | 7  | 17    |
| 19           | 0  | 3                                 | 6                                | 5                                      | 3  | 17    |
| 21           | 0  | 4                                 | 13                               | 0                                      | 0  | 17    |
| 23           | 1  | 2                                 | 8                                | 4                                      | 2  | 17    |
| 26           | 0  | 3                                 | 3                                | 7                                      | 4  | 17    |
| 1            | 0  | 1                                 | 2                                | 1                                      | 13   | 17    |
| 3            | 1  | 5                                 | 7                                | 3                                      | 1  | 17    |
| 6            | 0  | 0                                 | 3                                | 4                                      | 10   | 17    |
| 10           | 11   | 2                                 | 3                                | 1                                      | 0  | 17    |
| 12           | 11   | 3                                 | 1                                | 1                                      | 1  | 17    |
| 20           | 0  | 3                                 | 7                                | 5                                      | 2  | 17    |
| <b>Total</b> | 65   | 95                                | 166                              | 95                                     | 89   | 510   |



## **APÊNDICE IV**

---

**Tabela com os resultados do IEE (Pós-teste) pelas 5 subescalas na Fase III**



### Resultados do IEE (Pós-teste) pelas 5 subescalas na Fase III

| Itens        | 1 - Nunca ou quase nunca verdadeiro para mim | 2 - Raramente verdadeiro para mim | 3 - Às vezes verdadeiro para mim | 4 - Frequentemente verdadeiro para mim | 5 - Sempre ou quase sempre verdadeiro para mim | Total      |
|--------------|--|-----------------------------------|----------------------------------|--|--|------------|
| 11           | 3  | 11                                | 3                                | 0                                      | 0  | 17         |
| 13           | 3  | 7                                 | 5                                | 2                                      | 0  | 17         |
| 16           | 7  | 7                                 | 2                                | 1                                      | 0  | 17         |
| 17           | 6  | 4                                 | 6                                | 1                                      | 0  | 17         |
| 18           | 2  | 12                                | 2                                | 1                                      | 0  | 17         |
| 22           | 0  | 1                                 | 2                                | 12                                     | 2  | 17         |
| 5            | 0  | 2                                 | 7                                | 7                                      | 1  | 17         |
| 7            | 0  | 1                                 | 7                                | 8                                      | 1  | 17         |
| 8            | 0  | 0                                 | 5                                | 11                                     | 1  | 17         |
| 25           | 0  | 1                                 | 6                                | 10                                     | 0  | 17         |
| 28           | 0  | 0                                 | 10                               | 6                                      | 1  | 17         |
| 30           | 0  | 1                                 | 2                                | 14                                     | 0  | 17         |
| 4            | 0  | 0                                 | 3                                | 9                                      | 5  | 17         |
| 9            | 0  | 0                                 | 3                                | 4                                      | 10   | 17         |
| 15           | 0  | 0                                 | 3                                | 9                                      | 5  | 17         |
| 24           | 0  | 0                                 | 0                                | 2                                      | 15   | 17         |
| 27           | 11   | 2                                 | 2                                | 1                                      | 1  | 17         |
| 29           | 15   | 2                                 | 0                                | 0                                      | 0  | 17         |
| 2            | 0  | 0                                 | 4                                | 8                                      | 5  | 17         |
| 14           | 0  | 1                                 | 5                                | 6                                      | 5  | 17         |
| 19           | 0  | 0                                 | 5                                | 8                                      | 4  | 17         |
| 21           | 0  | 0                                 | 3                                | 11                                     | 3  | 17         |
| 23           | 0  | 0                                 | 11                               | 5                                      | 1  | 17         |
| 26           | 0  | 0                                 | 4                                | 9                                      | 4  | 17         |
| 1            | 0  | 0                                 | 0                                | 3                                      | 14   | 17         |
| 3            | 5  | 8                                 | 4                                | 0                                      | 0  | 17         |
| 6            | 0  | 0                                 | 2                                | 2                                      | 13   | 17         |
| 10           | 12   | 3                                 | 2                                | 0                                      | 0  | 17         |
| 12           | 12   | 2                                 | 3                                | 0                                      | 0  | 17         |
| 20           | 0  | 1                                 | 6                                | 7                                      | 3  | 17         |
| <b>Total</b> | <b>76</b>                                    | <b>66</b>                         | <b>117</b>                       | <b>157</b>                             | <b>94</b>                                      | <b>510</b> |



## **APÊNDICE V**

---

**Tabelas com os resultados da nossa própria escala, a partir das respostas dadas no IEE (Pré-teste), pelas 5 subescalas na Fase I**





**Tabelas com os resultados da nossa própria escala, a partir das respostas dadas no  
IEE (Pré-teste), pelas 5 subescalas na Fase I**

**Subescala Planificação das Atividades de Estudo**

| Itens        | 1 -<br>Insatisfatório | 2 - Pouco<br>Satisfatório | 3 -<br>Satisfatório | 4 - Muito<br>Satisfatório | 5 -<br>Excelente | Total      |
|--------------|-----------------------|---------------------------|---------------------|---------------------------|------------------|------------|
| 4            | 0                     | 2                         | 8                   | 4                         | 3                | 17         |
| 9            | 0                     | 1                         | 4                   | 2                         | 10               | 17         |
| 15           | 0                     | 1                         | 3                   | 4                         | 9                | 17         |
| 24           | 0                     | 1                         | 1                   | 3                         | 12               | 17         |
| 27           | 1                     | 0                         | 2                   | 6                         | 8                | 17         |
| 29           | 0                     | 1                         | 3                   | 6                         | 7                | 17         |
| <b>Total</b> | <b>1</b>              | <b>6</b>                  | <b>21</b>           | <b>25</b>                 | <b>49</b>        | <b>102</b> |

**Subescala Motivação para o Estudo**

| Itens        | 1 -<br>Insatisfatório | 2 - Pouco<br>Satisfatório | 3 -<br>Satisfatório | 4 - Muito<br>Satisfatório | 5 -<br>Excelente | Total      |
|--------------|-----------------------|---------------------------|---------------------|---------------------------|------------------|------------|
| 1            | 0                     | 1                         | 2                   | 1                         | 13               | 17         |
| 3            | 1                     | 3                         | 7                   | 5                         | 1                | 17         |
| 6            | 0                     | 0                         | 3                   | 4                         | 10               | 17         |
| 10           | 0                     | 1                         | 3                   | 2                         | 11               | 17         |
| 12           | 1                     | 1                         | 1                   | 3                         | 11               | 17         |
| 20           | 0                     | 3                         | 7                   | 5                         | 2                | 17         |
| <b>Total</b> | <b>2</b>              | <b>9</b>                  | <b>23</b>           | <b>20</b>                 | <b>48</b>        | <b>102</b> |

**Subescala Descodificação da Informação**

| Itens        | 1 -<br>Insatisfatório | 2 - Pouco<br>Satisfatório | 3 -<br>Satisfatório | 4 - Muito<br>Satisfatório | 5 -<br>Excelente | Total      |
|--------------|-----------------------|---------------------------|---------------------|---------------------------|------------------|------------|
| 2            | 0                     | 3                         | 7                   | 6                         | 1                | 17         |
| 14           | 0                     | 1                         | 3                   | 6                         | 7                | 17         |
| 19           | 0                     | 3                         | 6                   | 5                         | 3                | 17         |
| 21           | 0                     | 4                         | 13                  | 0                         | 0                | 17         |
| 23           | 1                     | 2                         | 8                   | 4                         | 2                | 17         |
| 26           | 0                     | 3                         | 3                   | 7                         | 4                | 17         |
| <b>Total</b> | <b>1</b>              | <b>16</b>                 | <b>40</b>           | <b>28</b>                 | <b>17</b>        | <b>102</b> |

### **Subescala Organização da Informação**

| Itens        | 1 -<br>Insatisfatório | 2 - Pouco<br>Satisfatório | 3 -<br>Satisfatório | 4 - Muito<br>Satisfatório | 5 -<br>Excelente | Total |
|--------------|-----------------------|---------------------------|---------------------|---------------------------|------------------|-------|
| 5            | 3                     | 2                         | 6                   | 6                         | 0                | 17    |
| 7            | 7                     | 2                         | 4                   | 4                         | 0                | 17    |
| 8            | 1                     | 2                         | 7                   | 3                         | 4                | 17    |
| 25           | 1                     | 0                         | 11                  | 5                         | 0                | 17    |
| 28           | 1                     | 4                         | 6                   | 5                         | 1                | 17    |
| 30           | 2                     | 4                         | 6                   | 5                         | 0                | 17    |
| <b>Total</b> | 15                    | 14                        | 40                  | 28                        | 5                | 102   |

### **Subescala Retenção/Evocação da Informação**

| Itens        | 1 -<br>Insatisfatório | 2 - Pouco<br>Satisfatório | 3 -<br>Satisfatório | 4 - Muito<br>Satisfatório | 5 -<br>Excelente | Total |
|--------------|-----------------------|---------------------------|---------------------|---------------------------|------------------|-------|
| 11           | 1                     | 1                         | 10                  | 2                         | 3                | 17    |
| 13           | 0                     | 2                         | 11                  | 3                         | 1                | 17    |
| 16           | 0                     | 1                         | 5                   | 7                         | 4                | 17    |
| 17           | 1                     | 1                         | 4                   | 9                         | 2                | 17    |
| 18           | 0                     | 1                         | 5                   | 10                        | 1                | 17    |
| 22           | 0                     | 3                         | 7                   | 4                         | 3                | 17    |
| <b>Total</b> | 2                     | 9                         | 42                  | 35                        | 14               | 102   |

## **APÊNDICE VI**

---

**Tabelas com os resultados da nossa própria escala, a partir das respostas dadas no IEE (Pós-teste), pelas 5 subescalas na Fase III**



**Tabelas com os resultados da nossa própria escala, a partir das respostas dadas no  
IEE (Pós-teste), pelas 5 subescalas na Fase III**

**Subescala Planificação das Atividades de Estudo**

| Itens        | 1 -<br>Insatisfatório | 2 - Pouco<br>Satisfatório | 3 -<br>Satisfatório | 4 - Muito<br>Satisfatório | 5 -<br>Excelente | Total      |
|--------------|-----------------------|---------------------------|---------------------|---------------------------|------------------|------------|
| 4            | 0                     | 0                         | 3                   | 9                         | 5                | 17         |
| 9            | 0                     | 0                         | 3                   | 4                         | 10               | 17         |
| 15           | 0                     | 0                         | 3                   | 9                         | 5                | 17         |
| 24           | 0                     | 0                         | 0                   | 2                         | 15               | 17         |
| 27           | 1                     | 1                         | 2                   | 2                         | 11               | 17         |
| 29           | 0                     | 0                         | 0                   | 2                         | 15               | 17         |
| <b>Total</b> | <b>1</b>              | <b>1</b>                  | <b>11</b>           | <b>28</b>                 | <b>61</b>        | <b>102</b> |

**Subescala Motivação para o Estudo**

| Itens        | 1 -<br>Insatisfatório | 2 - Pouco<br>Satisfatório | 3 -<br>Satisfatório | 4 - Muito<br>Satisfatório | 5 -<br>Excelente | Total      |
|--------------|-----------------------|---------------------------|---------------------|---------------------------|------------------|------------|
| 1            | 0                     | 0                         | 0                   | 3                         | 14               | 17         |
| 3            | 0                     | 0                         | 4                   | 8                         | 5                | 17         |
| 6            | 0                     | 0                         | 2                   | 2                         | 13               | 17         |
| 10           | 0                     | 0                         | 2                   | 3                         | 12               | 17         |
| 12           | 0                     | 0                         | 3                   | 2                         | 12               | 17         |
| 20           | 0                     | 1                         | 6                   | 7                         | 3                | 17         |
| <b>Total</b> | <b>0</b>              | <b>1</b>                  | <b>17</b>           | <b>25</b>                 | <b>59</b>        | <b>102</b> |

**Subescala Descodificação da Informação**

| Itens        | 1 -<br>Insatisfatório | 2 - Pouco<br>Satisfatório | 3 -<br>Satisfatório | 4 - Muito<br>Satisfatório | 5 -<br>Excelente | Total      |
|--------------|-----------------------|---------------------------|---------------------|---------------------------|------------------|------------|
| 2            | 0                     | 0                         | 4                   | 8                         | 5                | 17         |
| 14           | 0                     | 1                         | 5                   | 6                         | 5                | 17         |
| 19           | 0                     | 0                         | 5                   | 8                         | 4                | 17         |
| 21           | 0                     | 0                         | 3                   | 11                        | 3                | 17         |
| 23           | 0                     | 0                         | 11                  | 5                         | 1                | 17         |
| 26           | 0                     | 0                         | 4                   | 9                         | 4                | 17         |
| <b>Total</b> | <b>0</b>              | <b>1</b>                  | <b>32</b>           | <b>47</b>                 | <b>22</b>        | <b>102</b> |

### **Subescala Organização da Informação**

| Itens        | 1 -<br>Insatisfatório | 2 - Pouco<br>Satisfatório | 3 -<br>Satisfatório | 4 - Muito<br>Satisfatório | 5 -<br>Excelente | Total |
|--------------|-----------------------|---------------------------|---------------------|---------------------------|------------------|-------|
| 5            | 0                     | 2                         | 7                   | 7                         | 1                | 17    |
| 7            | 0                     | 1                         | 7                   | 8                         | 1                | 17    |
| 8            | 0                     | 0                         | 5                   | 11                        | 1                | 17    |
| 25           | 0                     | 1                         | 6                   | 10                        | 0                | 17    |
| 28           | 0                     | 0                         | 10                  | 6                         | 1                | 17    |
| 30           | 0                     | 1                         | 2                   | 14                        | 0                | 17    |
| <b>Total</b> | 0                     | 5                         | 37                  | 56                        | 4                | 102   |

### **Subescala Retenção/Evocação da Informação**

| Itens        | 1 -<br>Insatisfatório | 2 - Pouco<br>Satisfatório | 3 -<br>Satisfatório | 4 - Muito<br>Satisfatório | 5 -<br>Excelente | Total |
|--------------|-----------------------|---------------------------|---------------------|---------------------------|------------------|-------|
| 11           | 0                     | 0                         | 3                   | 11                        | 3                | 17    |
| 13           | 0                     | 2                         | 5                   | 7                         | 3                | 17    |
| 16           | 0                     | 1                         | 2                   | 7                         | 7                | 17    |
| 17           | 0                     | 1                         | 6                   | 4                         | 6                | 17    |
| 18           | 0                     | 1                         | 2                   | 12                        | 2                | 17    |
| 22           | 0                     | 1                         | 2                   | 12                        | 2                | 17    |
| <b>Total</b> | 0                     | 6                         | 20                  | 53                        | 23               | 102   |

## **APÊNDICE VII**

---

**Tabelas com os valores absolutos e percentuais da nossa própria escala, pelas 5 subescalas na Fase I (Pré-teste) e na Fase III (Pós-teste)**





**Tabelas com os valores absolutos e percentuais da nossa própria escala, pelas 5 subescalas na Fase I (Pré-teste) e na Fase III (Pós-teste)**

**Subescala Planificação das Atividades de Estudo**

| IEE             | 1 -<br>Insatisfatório | 2 - Pouco<br>Satisfatório | 3 -<br>Satisfatório | 4 - Muito<br>Satisfatório | 5 -<br>Excelente | Total |
|-----------------|-----------------------|---------------------------|---------------------|---------------------------|------------------|-------|
| Total Pré-teste | 1                     | 6                         | 21                  | 25                        | 49               | 102   |
| Total Pós-teste | 1                     | 1                         | 11                  | 28                        | 61               | 102   |
| % Pré-teste     | 1%                    | 6%                        | 21%                 | 25%                       | 48%              | 100%  |
| % Pós-teste     | 1%                    | 1%                        | 11%                 | 27%                       | 60%              | 100%  |

**Subescala Motivação para o Estudo**

| IEE             | 1 -<br>Insatisfatório | 2 - Pouco<br>Satisfatório | 3 -<br>Satisfatório | 4 - Muito<br>Satisfatório | 5 -<br>Excelente | Total |
|-----------------|-----------------------|---------------------------|---------------------|---------------------------|------------------|-------|
| Total Pré-teste | 2                     | 9                         | 23                  | 20                        | 48               | 102   |
| Total Pós-teste | 0                     | 1                         | 17                  | 25                        | 59               | 102   |
| % Pré-teste     | 2%                    | 9%                        | 23%                 | 20%                       | 47%              | 100%  |
| % Pós-teste     | 0%                    | 1%                        | 17%                 | 25%                       | 58%              | 100%  |

**Subescala Descodificação da Informação**

| IEE             | 1 -<br>Insatisfatório | 2 - Pouco<br>Satisfatório | 3 -<br>Satisfatório | 4 - Muito<br>Satisfatório | 5 -<br>Excelente | Total |
|-----------------|-----------------------|---------------------------|---------------------|---------------------------|------------------|-------|
| Total Pré-teste | 1                     | 16                        | 40                  | 28                        | 17               | 102   |
| Total Pós-teste | 0                     | 1                         | 32                  | 47                        | 22               | 102   |
| % Pré-teste     | 1%                    | 16%                       | 39%                 | 27%                       | 17%              | 100%  |
| % Pós-teste     | 0%                    | 1%                        | 31%                 | 46%                       | 22%              | 100%  |

### **Subescala Organização da Informação**

| IEE                 | 1 -<br>Insatisfatório | 2 - Pouco<br>Satisfatório | 3 -<br>Satisfatório | 4 - Muito<br>Satisfatório | 5 -<br>Excelente | Total |
|---------------------|-----------------------|---------------------------|---------------------|---------------------------|------------------|-------|
| Total Pré-<br>teste | 15                    | 14                        | 40                  | 28                        | 5                | 102   |
| Total Pós-<br>teste | 0                     | 5                         | 37                  | 56                        | 4                | 102   |
| % Pré-teste         | 15%                   | 14%                       | 39%                 | 27%                       | 5%               | 100%  |
| % Pós-teste         | 0%                    | 5%                        | 36%                 | 55%                       | 4%               | 100%  |

### **Subescala Retenção/Evocação da Informação**

| IEE                 | 1 -<br>Insatisfatório | 2 - Pouco<br>Satisfatório | 3 -<br>Satisfatório | 4 - Muito<br>Satisfatório | 5 -<br>Excelente | Total |
|---------------------|-----------------------|---------------------------|---------------------|---------------------------|------------------|-------|
| Total Pré-<br>teste | 2                     | 9                         | 42                  | 35                        | 14               | 102   |
| Total Pós-<br>teste | 0                     | 6                         | 20                  | 53                        | 23               | 102   |
| % Pré-teste         | 2%                    | 9%                        | 41%                 | 34%                       | 14%              | 100%  |
| % Pós-teste         | 0%                    | 6%                        | 20%                 | 52%                       | 23%              | 100%  |

## **APÊNDICE VIII**

---

### **Análise do Inventário de Estratégias de Estudo (IEE) (Pré-teste) da Fase I**



## Análise do Inventário de Estratégias de Estudo (IEE) (Pré-teste) da Fase I

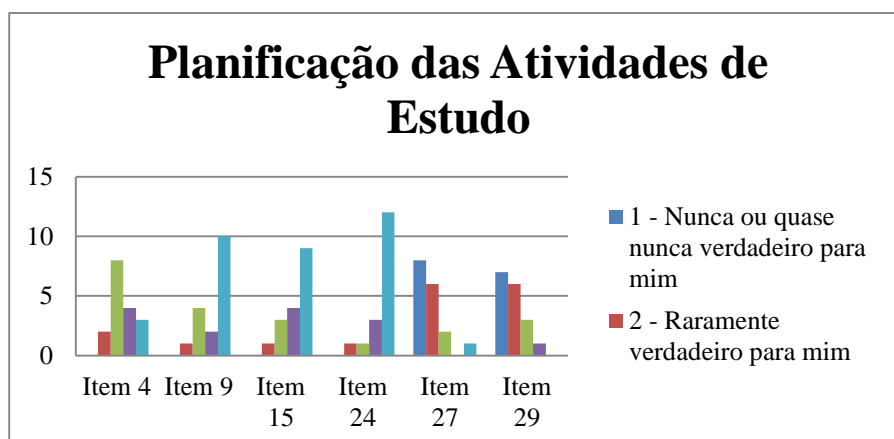


Figura 1 – Resultados obtidos inerentes aos itens que compõem a subescala Planificação das Atividades de Estudo do IEE (Pré-teste)

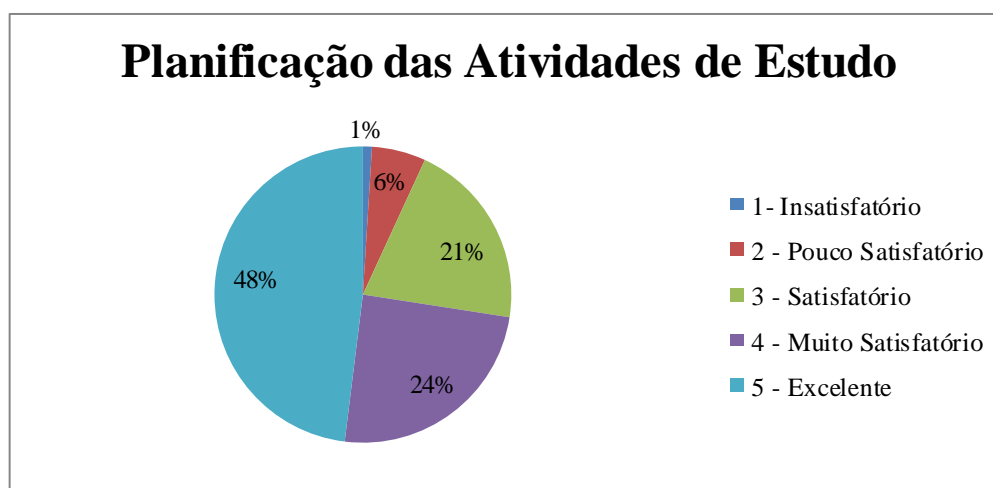


Figura 2 – Resultados obtidos inerentes à subescala Planificação das Atividades de Estudo do IEE (Pré-teste), de acordo, com a nossa própria escala

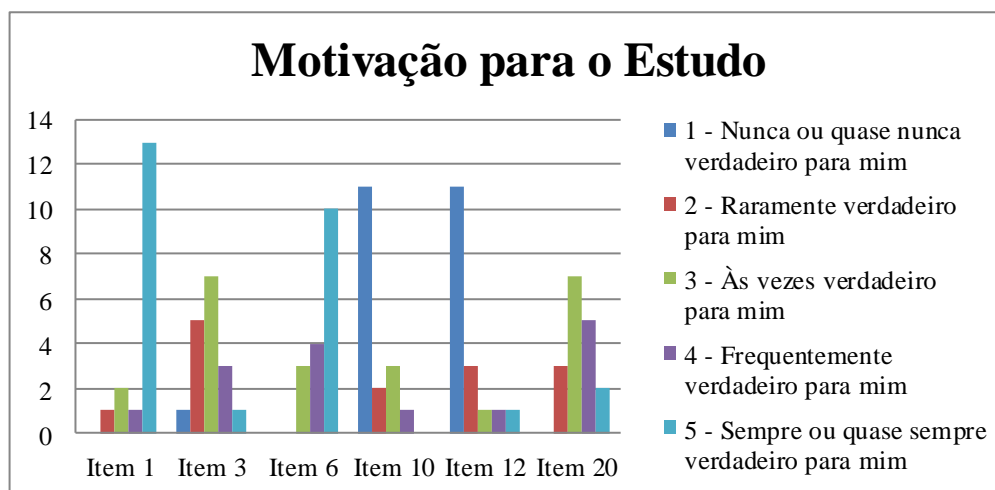


Figura 3 – Resultados obtidos inerentes aos itens que compõem a subescala Motivação para o Estudo do IEE (Pré-teste)

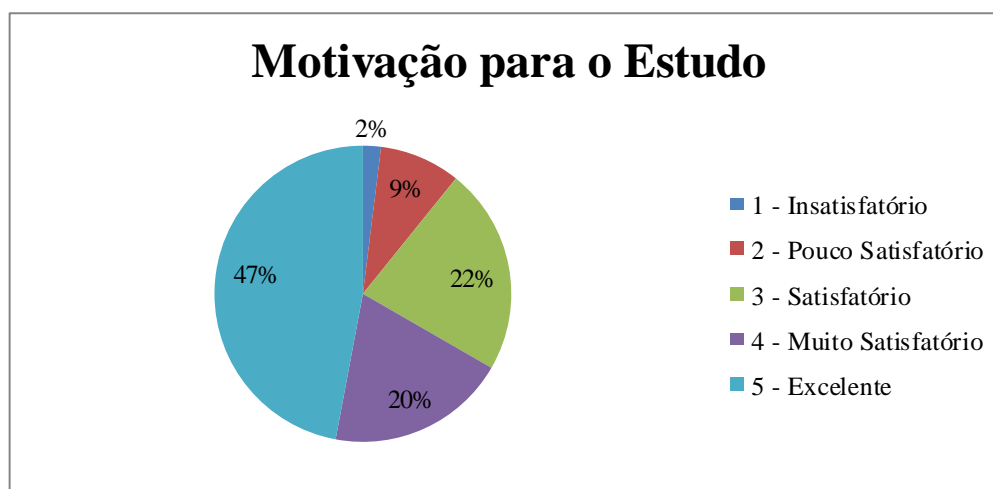


Figura 4 – Resultados obtidos inerentes à subescala Motivação para o Estudo do IEE (Pré-teste), de acordo, com a nossa própria escala

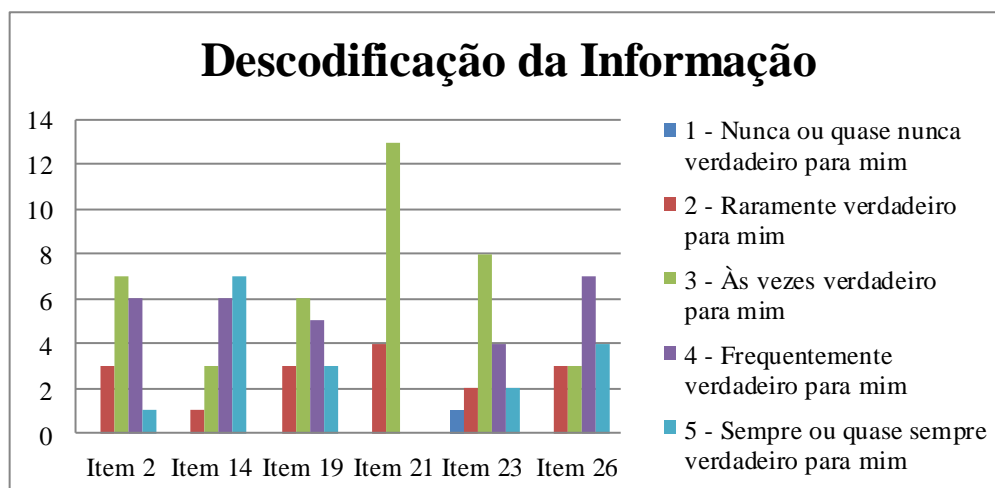


Figura 5 – Resultados obtidos inerentes aos itens que compõem a subescala Descodificação da Informação do IEE (Pré-teste)

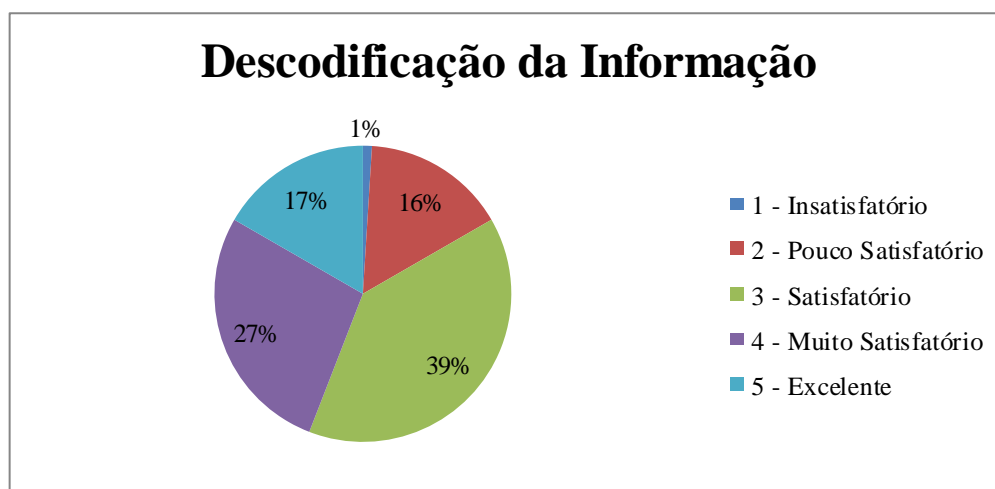


Figura 6 – Resultados obtidos inerentes à subescala Descodificação da Informação do IEE (Pré-teste), de acordo, com a nossa própria escala

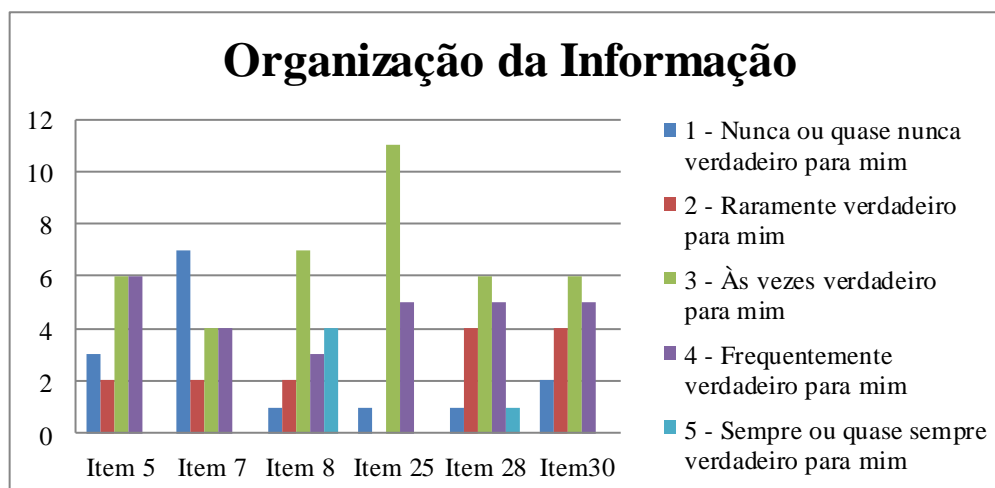


Figura 7 – Resultados obtidos inerentes aos itens que compõem a subescala Organização da Informação do IEE (Pré-teste)

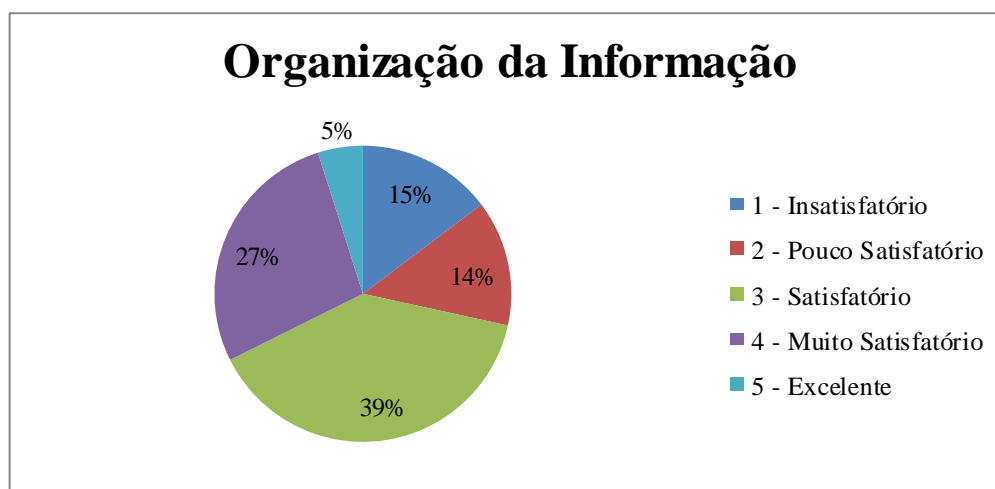


Figura 8 – Resultados obtidos inerentes à subescala Organização da Informação do IEE (Pré-teste), de acordo, com a nossa própria escala



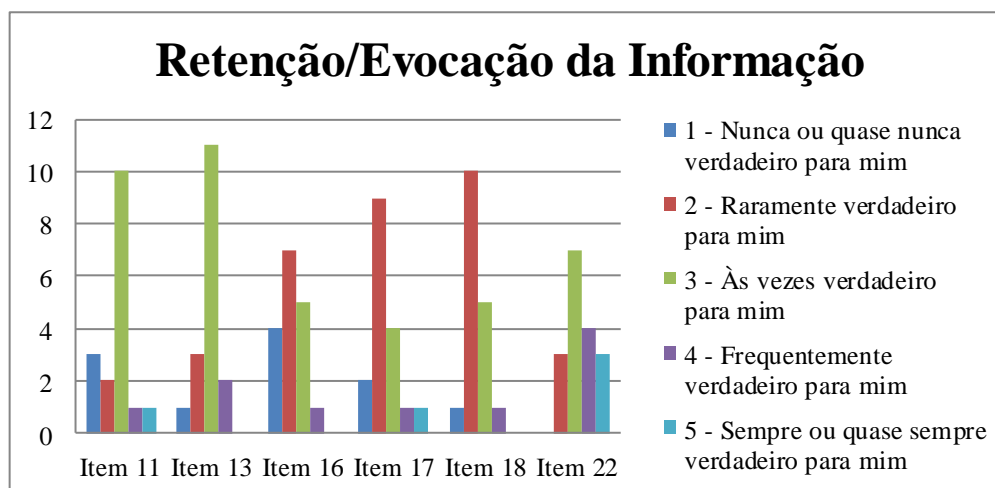


Figura 9 – Resultados obtidos inerentes aos itens que compõem a subescala Retenção/Evocação da Informação do IEE (Pré-teste)

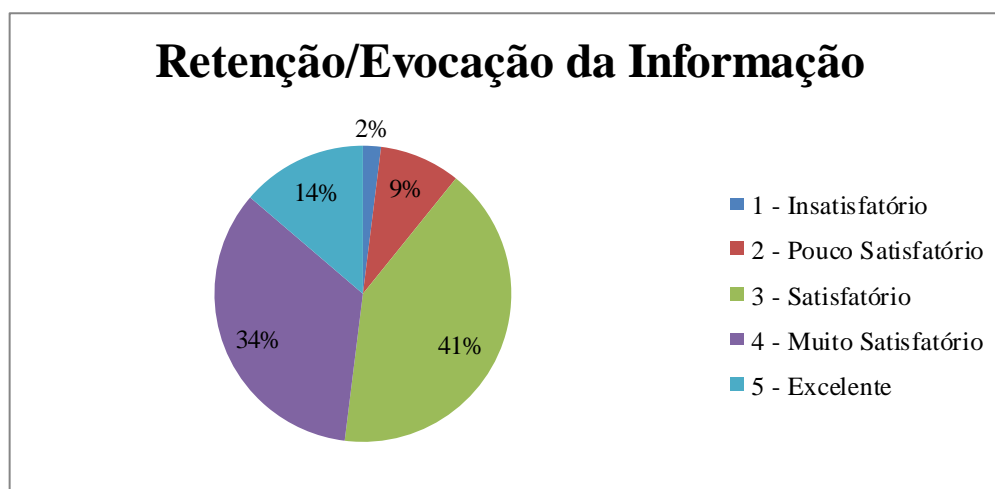


Figura 10 – Resultados obtidos inerentes à subescala Retenção/Evocação da Informação do IEE (Pré-teste), de acordo, com a nossa própria escala



## **APÊNDICE IX**

---

### **Planificações**



## PLANIFICAÇÃO 1

Investigadora: Isabel Maria Lopes de Freitas

Data: 04/05/2015

Ano: 4º Ano

Ano Escolar: 2014/ 2015

| Objetivos Específicos da Atividade   | Atividade   | Tempo      | Recursos   | Avaliação   |
|--|---|------------|--|---|
| <p>1º) Contextualizar os alunos do trabalho que irá ser realizado;</p> <p>2º) Aplicar o Pré-teste (Inventário de Estratégias de Estudo (IEE) de Maria José e Leandro de Almeida, 1993);</p> <p>3º) Motivar os alunos para as próximas sessões.</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• A investigadora estabelece uma conversa com os alunos, com o objetivo de contextualizá-los do que iria ser trabalhado. Os alunos puderam ainda, individualmente fazer uma breve apresentação.</li> <li>• Posteriormente foi distribuído aos alunos o Inventário de Estratégias de Estudo (IEE) de Maria José Leal e Leandro de Almeida, 1993, na qual, foi dada uma breve explicação de como, estes teriam de proceder ao seu preenchimento, e de como funcionava a chave de cotação;</li> <li>• De seguida, os alunos preenchem o Inventário de Estratégias de Estudo (IEE) de Maria José Leal e Leandro</li> </ul> | 45 minutos | <p><b>Recursos Humanos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Professora Cooperante;</li> <li>• Investigadora;</li> <li>• Alunos.</li> </ul> <p><b>Recursos Materiais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Inventário de Estratégias de Estudo (IEE) de Maria José Leal &amp; Leandro de Almeida, 1993;</li> <li>• Material de escrita.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Inventário de Estratégias de Estudo (IEE) de Maria José &amp; Leandro de Almeida, 1993.</li> </ul> |

|  |   |  |  |  |
|--|---|--|--|--|
|  | <p>de Almeida, 1993;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Por fim, a investigadora conversa um pouco com os alunos, de forma, a motivá-los para as próximas sessões.</li> </ul> |  |  |  |
|--|---|--|--|--|

## PLANIFICAÇÃO 2

Investigadora: Isabel Maria Lopes de Freitas

Data: 06/05/2015

Ano: 4º Ano

Ano Escolar: 2014/ 2015

| Objetivos Específicos da Atividade  | Atividade  | Tempo  | Recursos  |
|---|--|--------|---|
| <p>1º) Potenciar a planificação das atividades de estudo aos alunos;</p> <p>2º) Sensibilizar os alunos para a importância da sua utilização;</p> <p>3º) Explorar condições ou fatores que promovam a boa planificação das atividades de estudo.</p> | <ul style="list-style-type: none"><li>A investigadora em conjunto com os alunos refletem sobre a importância de planear as atividades de estudo. E, ainda que devem fazer um horário, e o que este deverá incluir (refeições, tempo livre, atividades extraletivas, tempo para levantar e deitar, tempo para dormir, tempo para a higiene pessoal, tempo para cumprir encargos em casa, horário da escola, tempo para estudar e pausas no estudo). Para o tempo de estudar refletem de quantos dias por semana devem estudar, quanto tempo, no final da semana se devem verificar se foram capazes de cumprir o horário senão refaze-lo, se o horário de estudo pode ser copiado por um colega, quais as horas mais propícias para estudar, se devem estudar sempre à mesma hora, etc.;</li><li>Por fim, a investigadora distribui a cada aluno uma ficha intitulada “Como planear as minhas</li></ul> | 1 Hora | <p><b>Recursos Humanos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Professora Cooperante;</li><li>Investigadora;</li><li>Alunos.</li></ul> <p><b>Recursos Materiais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Ficha “Como planear as minhas atividades de estudo?”</li><li>Material de escrita.</li></ul> |

|  |  |  |  |
|--|--|--|--|
|  | <p>atividades de estudo?”, na qual, estes terão de preencher o seu horário pessoal, registando com a cor correspondente, todas as atividades que preenchem a sua vida. Planeando também tempo para o estudo de acordo com o que foi falado anteriormente. No final da ficha escrevem uma pequena alusão à proposta educativa, denominada “Hoje, aprendi que...”;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• No final, a investigadora deixa que os alunos referiam o que sentiram, as maiores dificuldades e em que esta sessão os poderá ajudar futuramente.</li> </ul> |  |  |
|--|--|--|--|



### PLANIFICAÇÃO 3

Investigadora: Isabel Maria Lopes de Freitas

Data: 08/05/2015

Ano: 4º Ano

Ano Escolar: 2014/ 2015

| Objetivos Específicos da Atividade   | Atividade   | Tempo  | Recursos   |
|--|---|--------|--|
| 1º) Potenciar a motivação para o estudo aos alunos;<br><br>2º) Conhecer o papel da motivação na aprendizagem;<br><br>3º) Explorar condições ou fatores que promovam a motivação para o estudo. | <ul style="list-style-type: none"><li>• A investigadora em conjunto com os alunos refletem sobre a importância da motivação no seu estudo;</li><li>• Por fim, a investigadora divide a turma em dois grupos e vão à sala de computadores, onde cada aluno, acede ao site <a href="https://edpuzzle.com/">https://edpuzzle.com/</a>, preenchem os seus dados, escrevendo o seu nome e a investigadora diz os códigos que os alunos terão de pôr para aceder aos vídeos. Primeiramente visualizam o vídeo “O ciclo da água” referente à disciplina de Estudo do Meio, ao longo do vídeo aparecem três questões com opções de escolha, sendo elas: 1. Identifica os estados em que se encontra a água no nosso</li></ul> | 1 Hora | <b>Recursos Humanos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Professora Cooperante;</li><li>• Investigadora;</li><li>• Alunos.</li></ul> <b>Recursos Materiais:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Computadores;</li><li>• Auscultadores;</li><li>• Vídeo “O ciclo da água”<sup>6</sup>;</li><li>• Vídeo “Sólidos geométricos”<sup>7</sup>;</li><li>• Vídeo “O menino</li></ul> |

<sup>6</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=eu1ZRcfI0BE>

<sup>7</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=W4bt6-c2NQk>

|  |   |  |                              |
|--|---|--|------------------------------|
|  | <p>planeta? a) Estado água da chuva, estado vapor e estado gelado; b) Estado líquido, estado sólido e estado gasoso; c) Estado líquido, estado gelado e estado gasoso. 2. Quando a água do mar passa a vapor de água dá-se o fenómeno da: a) condensação; b) evaporação; c) fusão e d) solidificação. 3. Como se chama o percurso da água na Natureza? a) ciclo da água; b) mudança de estados da água e c) viagem de água.</p> <p>O vídeo a seguir visualizado foi “Sólidos geométricos” referente à disciplina de Matemática, ao longo do vídeo aparecem três questões com opções de escolha, sendo elas: 1. Quais são os elementos que constituem os sólidos geométricos poliedros? a) faces, arestas e vértices; b) lados, esquinas e linhas e c) lados, pontos e traços. 2. Os sólidos geométricos poliedros são constituídos por: a) superfícies curvas; b) superfícies planas e superfícies curvas e c) superfícies planas. 3. Quais são os sólidos geométricos não poliedros? a) esfera, cone e cilindro; b) esfera, cilindro e cubo e c) paralelepípedo, cubo e pirâmide. O último vídeo foi “O menino recompensado” referente à disciplina de Português, ao longo do vídeo aparecem três questões com opções de</p> |  | recompensado” <sup>8</sup> . |
|--|---|--|------------------------------|

<sup>8</sup> [https://www.youtube.com/watch?v=tf\\_21kVVuRo](https://www.youtube.com/watch?v=tf_21kVVuRo)

|  |  |  |  |
|--|--|--|--|
|  | <p>escolha, sendo elas: 1. Porque é que Henriquinho partiu para a montanha? a) em busca da Fada do Bem; b) em busca da planta da vida para salvar a sua mãe e c) para brincar com os animais. 2. Quais os animais que Henriquinho ajudou durante a passagem pela montanha? a) corvo, galo e cobra; b) corvo, galo e rã e c) corvo, raposa e cobra. 3. Quais as qualidades que Henriquinho revela ao longo da narrativa? a) corajoso, determinado, persistente e bondoso; b) inseguro, frágil e desistente e c) teimoso, irresponsável e medroso;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• No final, a investigadora deixa que os alunos referiam o que sentiram, as maiores dificuldades e em que esta sessão os poderá ajudar futuramente.</li> </ul> |  |  |
|--|--|--|--|



## PLANIFICAÇÃO 4

Investigadora: Isabel Maria Lopes de Freitas

Data: 12/05/2015

Ano: 4º Ano

Ano Escolar: 2014/ 2015

| Objetivos Específicos da Atividade  | Atividade   | Tempo  | Recursos   |
|---|---|--------|--|
| 1º) Potenciar a descodificação da informação aos alunos;<br><br>2º) Conhecer o papel desempenhado pelo dicionário na compreensão das matérias, de forma, a facilitar a aprendizagem;<br><br>3º) Explorar condições ou fatores que promovam uma adequada compreensão da matéria. | <ul style="list-style-type: none"><li>• A investigadora em conjunto com os alunos refletem sobre a importância do dicionário na compreensão das matérias;</li><li>• Por fim, a investigadora distribui a cada aluno uma ficha intitulada “Aprender através do dicionário” na qual, estes terão de a partir de oito frases, com palavras homófonas, homógrafas, homónimas e parónimas destacadas deverão escolher o seu significado adequado. No final da ficha escrevem uma pequena alusão à proposta educativa, denominada “Hoje, aprendi que...”;</li><li>• No final, a investigadora deixa que os alunos referiam o que sentiram, as maiores dificuldades e em que esta sessão os poderá ajudar futuramente.</li></ul> | 1 Hora | <b>Recursos Humanos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Professora Cooperante;</li><li>• Investigadora;</li><li>• Alunos.</li></ul> <b>Recursos Materiais:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Ficha “Aprender através do dicionário”;</li><li>• Dicionário;</li><li>• Material de escrita.</li></ul> |



## PLANIFICAÇÃO 5

Investigadora: Isabel Maria Lopes de Freitas

Data: 13/05/2015

Ano: 4º Ano

Ano Escolar: 2014/ 2015

| Objetivos Específicos da Atividade   | Atividade  | Tempo  | Recursos   |
|--|--|--------|--|
| <p>1º) Potenciar a descodificação da informação aos alunos;</p> <p>2º) Conhecer o papel desempenhado pelas imagens na compreensão das matérias, de forma, a facilitar a aprendizagem;</p> <p>3º) Explorar condições ou fatores que promovam uma adequada compreensão da matéria.</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• A investigadora em conjunto com os alunos refletem sobre a importância das imagens na compreensão das matérias;</li> <li>• Por fim, a investigadora distribui a cada aluno uma ficha intitulada “Aprender através de imagens” na qual, estes terão de visualizar três imagens e a partir delas identificar o conteúdo de cada uma delas. No final da ficha escrevem uma pequena alusão à proposta educativa, denominada “Hoje, aprendi que...”;</li> <li>• No final, a investigadora deixa que os alunos referiam o que sentiram, as maiores dificuldades e em que esta sessão os poderá ajudar futuramente.</li> </ul> | 1 Hora | <p><b>Recursos Humanos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Professora Cooperante;</li> <li>• Investigadora;</li> <li>• Alunos.</li> </ul> <p><b>Recursos Materiais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ficha “Aprender através de imagens”;</li> <li>• Material de escrita.</li> </ul> |





## PLANIFICAÇÃO 6

Investigadora: Isabel Maria Lopes de Freitas

Data: 21/05/2015

Ano: 4º Ano

Ano Escolar: 2014/ 2015

| Objetivos Específicos da Atividade   | Atividade   | Tempo  | Recursos   |
|--|---|--------|--|
| <p>1º) Potenciar a organização da informação aos alunos;</p> <p>2º) Elaborar corretamente sublinhados e esquemas;</p> <p>3º) Conhecer o papel desempenhado pelos sublinhados e esquemas na organização das matérias, de forma, a melhorar a aprendizagem;</p> <p>4º) Explorar condições ou fatores que promovam uma adequada organização da matéria.</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• A investigadora em conjunto com os alunos refletem sobre a importância de elaborar sublinhados e esquemas na organização das matérias;</li> <li>• Por fim, a investigadora distribui a cada aluno uma ficha intitulada “Como fazer corretamente sublinhados e esquemas?” na qual, estes terão de ler o texto e fazer um sublinhado do mesmo, de seguida, terão de elaborar um esquema adequado. No final da ficha escrevem uma pequena alusão à proposta educativa, denominada “Hoje, aprendi que...”;</li> <li>• No final, a investigadora deixa que os alunos referiam o que sentiram, as maiores dificuldades e em que esta sessão os poderá ajudar futuramente.</li> </ul> | 1 Hora | <p><b>Recursos Humanos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Professora Cooperante;</li> <li>• Investigadora;</li> <li>• Alunos.</li> </ul> <p><b>Recursos Materiais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ficha “Como fazer corretamente sublinhados e esquemas?”;</li> <li>• Material de escrita.</li> </ul> |



## PLANIFICAÇÃO 7

Investigadora: Isabel Maria Lopes de Freitas

Data: 22/05/2015

Ano: 4º Ano

Ano Escolar: 2014/ 2015

| Objetivos Específicos da Atividade   | Atividade   | Tempo  | Recursos   |
|--|---|--------|--|
| <p>1º) Potenciar a organização da informação aos alunos;</p> <p>2º) Elaborar corretamente apontamentos e resumos;</p> <p>3º) Conhecer o papel desempenhado pelos apontamentos e resumos na organização das matérias, de forma, a melhorar a aprendizagem;</p> <p>4º) Explorar condições ou fatores que promovam uma adequada organização da matéria.</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• A investigadora em conjunto com os alunos refletem sobre a importância de elaborar apontamentos e resumos na organização das matérias;</li> <li>• Por fim, a investigadora distribui a cada aluno uma ficha intitulada “Como fazer corretamente apontamentos e resumos?” na qual, estes terão de visualizar um vídeo intitulado por “Experiência com eletricidade estática” da Escola Virtual e de enquanto isso elaboram apontamentos, de seguida, elaboram um resumo. No final da ficha escrevem uma pequena alusão à proposta educativa, denominada “Hoje, aprendi que...”;</li> <li>• No final, a investigadora deixa que os alunos referiam o que sentiram, as maiores dificuldades e em que esta sessão os poderá ajudar futuramente.</li> </ul> | 1 Hora | <p><b>Recursos Humanos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Professora Cooperante;</li> <li>• Investigadora;</li> <li>• Alunos.</li> </ul> <p><b>Recursos Materiais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ficha “Como fazer corretamente apontamentos e resumos?”;</li> <li>• Material de escrita.</li> </ul> |



## PLANIFICAÇÃO 8

Investigadora: Isabel Maria Lopes de Freitas

Data: 28/05/2015

Ano: 4º Ano

Ano Escolar: 2014/ 2015

| Objetivos Específicos da Atividade  | Atividade  | Tempo  | Recursos   |
|---|--|--------|--|
| <p>1º) Potenciar a retenção/evocação da informação;</p> <p>2º) Conhecer o papel da memorização na recordação das matérias nas avaliações/exames finais, de forma, a ter favoráveis resultados;</p> <p>3º) Explorar condições ou fatores que promovam uma adequada memorização e recordação das matérias para as avaliações/exames finais.</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• A investigadora em conjunto com os alunos refletem sobre a importância de memorizar as matérias adequadamente para a sua recordação nas avaliações/exames finais;</li> <li>• Por fim, a investigadora distribui a cada aluno uma ficha intitulada “Memorizar e recordar” na qual, estes terão de visualizar quatro imagens e de seguida, reproduzi-las; a seguir visualizam uma sequência e tentam reproduzir. No final da ficha escrevem uma pequena alusão à proposta educativa, denominada “Hoje, aprendi que...”;</li> <li>• No final, a investigadora deixa que os alunos referiam o que sentiram, as maiores dificuldades e em que esta sessão os poderá ajudar futuramente.</li> </ul> | 1 Hora | <p><b>Recursos Humanos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Professora Cooperante;</li> <li>• Investigadora;</li> <li>• Alunos.</li> </ul> <p><b>Recursos Materiais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ficha “Memorizar e recordar”</li> <li>• Material de escrita.</li> </ul> |



## PLANIFICAÇÃO 9

Investigadora: Isabel Maria Lopes de Freitas

Data: 02/06/2015

Ano: 4º Ano

Ano Escolar: 2014/ 2015

| Objetivos Específicos da Atividade   | Atividade  | Tempo      | Recursos   | Avaliação   |
|--|--|------------|--|---|
| <p>1º) Compreender o que os alunos aprenderam ao longo da investigação;</p> <p>2º) Aplicar o Pós-teste (Inventário de Estratégias de Estudo (IEE) de Maria José e Leandro de Almeida, 1993).</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• A investigadora estabelece uma conversa com os alunos, com o objetivo de compreender o que estes tinham aprendido;</li> <li>• Posteriormente foi distribuído aos alunos o Inventário de Estratégias de Estudo (IEE) de Maria José Leal e Leandro de Almeida, 1993, na qual, foi dada uma breve explicação de como, estes teriam de proceder ao seu preenchimento, e de como funcionava a chave de cotação;</li> <li>• De seguida, os alunos preenchem o Inventário de Estratégias de Estudo (IEE) de Maria José Leal e Leandro de Almeida, 1993.</li> </ul> | 45 minutos | <p><b>Recursos Humanos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Professora Cooperante;</li> <li>• Investigadora;</li> <li>• Alunos.</li> </ul> <p><b>Recursos Materiais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Inventário de Estratégias de Estudo (IEE) de Maria José Leal &amp; Leandro de Almeida, 1993;</li> <li>• Material de escrita.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Inventário de Estratégias de Estudo (IEE) de Maria José &amp; Leandro de Almeida, 1993.</li> </ul> |





## **APÊNDICE X**

---

### **Material utilizado na 1.<sup>a</sup> Atividade**



## Material utilizado na 1.ª Atividade

### COMO PLANEAR AS MINHAS ATIVIDADES DE ESTUDO?

Identificação: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

Ano: \_\_\_\_\_

1. Organizo o meu horário pessoal, registrando com a cor correspondente, todas as atividades que preenchem a minha vida.



#### Legenda:



Refeições;



Tempo para estudar;



Tempo livre;



Pausas no estudo.



Atividades extraletivas;



Tempo para levantar e deitar;



Tempo para dormir;



Tempo para a higiene pessoal;



Tempo para cumprir encargos em casa;



Horário da escola;

|             | 2. <sup>a</sup> Feira | 3. <sup>a</sup> Feira | 4. <sup>a</sup> Feira | 5. <sup>a</sup> Feira | 6. <sup>a</sup> Feira | sábado | domingo |
|-------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|--------|---------|
| 7:00/8:00   |                       |                       |                       |                       |                       |        |         |
| 8:00/9:00   |                       |                       |                       |                       |                       |        |         |
| 9:00/10:00  |                       |                       |                       |                       |                       |        |         |
| 10:00/11:00 |                       |                       |                       |                       |                       |        |         |
| 11:00/12:00 |                       |                       |                       |                       |                       |        |         |
| 12:00/13:00 |                       |                       |                       |                       |                       |        |         |
| 13:00/14:00 |                       |                       |                       |                       |                       |        |         |
| 14:00/15:00 |                       |                       |                       |                       |                       |        |         |
| 15:00/16:00 |                       |                       |                       |                       |                       |        |         |
| 16:00/17:00 |                       |                       |                       |                       |                       |        |         |
| 17:00/18:00 |                       |                       |                       |                       |                       |        |         |
| 18:00/19:00 |                       |                       |                       |                       |                       |        |         |
| 19:00/20:00 |                       |                       |                       |                       |                       |        |         |
| 20:00/21:00 |                       |                       |                       |                       |                       |        |         |
| 21:00/22:00 |                       |                       |                       |                       |                       |        |         |
| 22:00/23:00 |                       |                       |                       |                       |                       |        |         |
| 23:00/24:00 |                       |                       |                       |                       |                       |        |         |
| 24:00/1:00  |                       |                       |                       |                       |                       |        |         |
| 1:00/2:00   |                       |                       |                       |                       |                       |        |         |
| 2:00/3:00   |                       |                       |                       |                       |                       |        |         |
| 3:00/4:00   |                       |                       |                       |                       |                       |        |         |
| 4:00/5:00   |                       |                       |                       |                       |                       |        |         |
| 5:00/6:00   |                       |                       |                       |                       |                       |        |         |
| 6:00/7:00   |                       |                       |                       |                       |                       |        |         |

**2.** Hoje, aprendi que \_\_\_\_\_

---

---

---



## **APÊNDICE XI**

---

### **Material utilizado na 3.<sup>a</sup> Atividade**





## APRENDER ATRAVÉS DO DICIONÁRIO

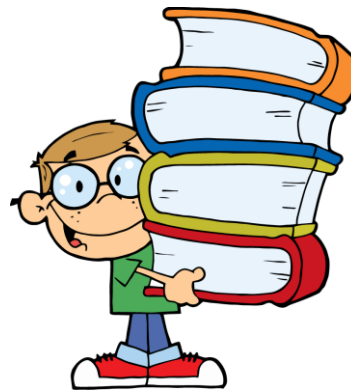
Identificação: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

Ano: \_\_\_\_\_

### 1. Lê as seguintes frases com atenção:

1. Ela vai **coser** roupa.
2. A sopa está a **cozer**.
3. Come uma **colher** de arroz.
4. Ele foi **colher** maçãs.
5. Aquela corda tem muitos **nós**.
6. **Nós** vamos ao cinema.
7. Traz açúcar da **despensa**.
8. Ele não **dispensa** a fruta.



### 1.1. Escolhe o significado adequado para cada uma das palavras destacadas.

Indicando nos espaços em branco o número da frase correspondente. Se necessário utiliza o dicionário.

- a) Pronome pessoal da 1<sup>a</sup> pessoa do plural. \_\_\_\_\_
- b) Laço apertado, cujas extremidades passam uma pela outra, apertando-se.  
\_\_\_\_\_
- c) Compartimento onde se guardam alimentos. \_\_\_\_\_
- d) Dever ou cargo. \_\_\_\_\_
- e) Unir com pontos de agulha; costurar. \_\_\_\_\_
- f) Preparar ao fogo ou ao calor; cozinhar. \_\_\_\_\_
- g) Tirar (frutos) das árvores; apanhar (plantas). \_\_\_\_\_

- h) Utensílio formado por um cabo e uma parte côncava ou concha, e que se destina principalmente a levar alimentos à boca. \_\_\_\_\_

**2.** Hoje, aprendi que \_\_\_\_\_

---

---

---

## **APÊNDICE XII**

---

### **Material utilizado na 4.<sup>a</sup> Atividade**



## APRENDER ATRAVÉS DE IMAGENS

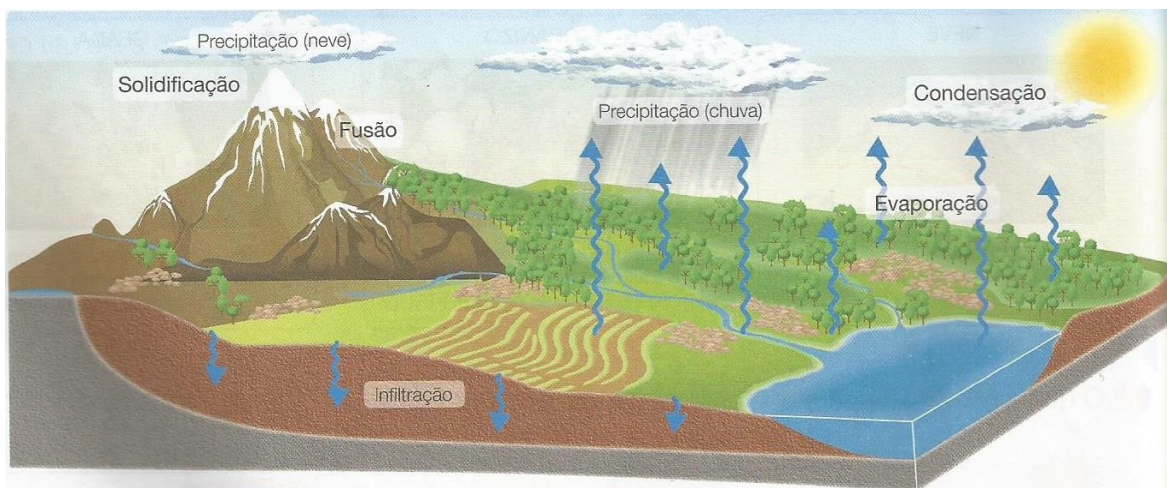
Identificação: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

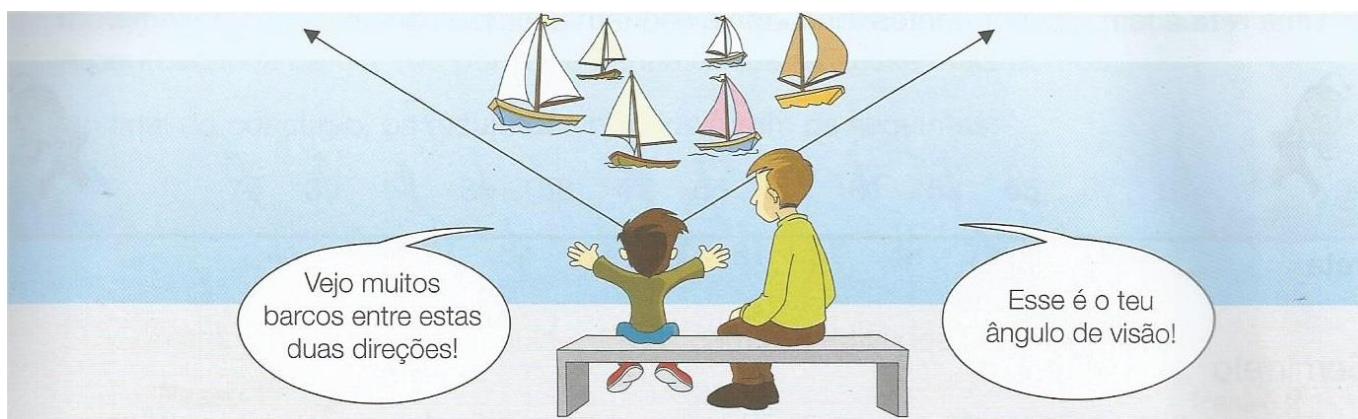
Ano: \_\_\_\_\_

### 1. Observa atentamente as seguintes imagens:

1.



2.



3.



É uma linda casa!

O cão é engraçado.

O lvo é alto.

**1.1.** Faz uma legenda adequada a cada imagem.

1. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**2.** Hoje, aprendi que \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## **APÊNDICE XIII**

---

### **Material utilizado na 5.<sup>a</sup> Atividade**





## COMO FAZER CORRETAMENTE SUBLINHADOS E ESQUEMAS?

Identificação: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

Ano: \_\_\_\_\_

### 1. Lê o seguinte texto com atenção:

#### O Sistema Solar

O Sistema Solar é o conjunto formado pelo Sol e por todos os outros astros (planetas principais e planetas secundários, cometas e outros corpos celestes) que giram à sua volta.



São oito os planetas principais que giram à volta do Sol: Mercúrio, Vénus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Urano e Netuno. Alguns planetas principais têm satélites ou planetas secundários que giram à sua volta, como é o caso da Terra, cujo satélite é a Lua.

A Terra está continuamente a rodar sobre si mesma como se fosse um pião. Uma volta completa demora 24 horas ou um dia e chama-se movimento de rotação da Terra.

O movimento de rotação da Terra dá origem aos dias e às noites. Enquanto numa parte do planeta Terra é dia, porque recebe a luz do Sol, na outra parte, que está do lado oposto e não recebe luz, é noite.

A Terra também gira em torno do Sol. Este movimento demora 365 dias e 6 horas. Chama-se movimento de translação.

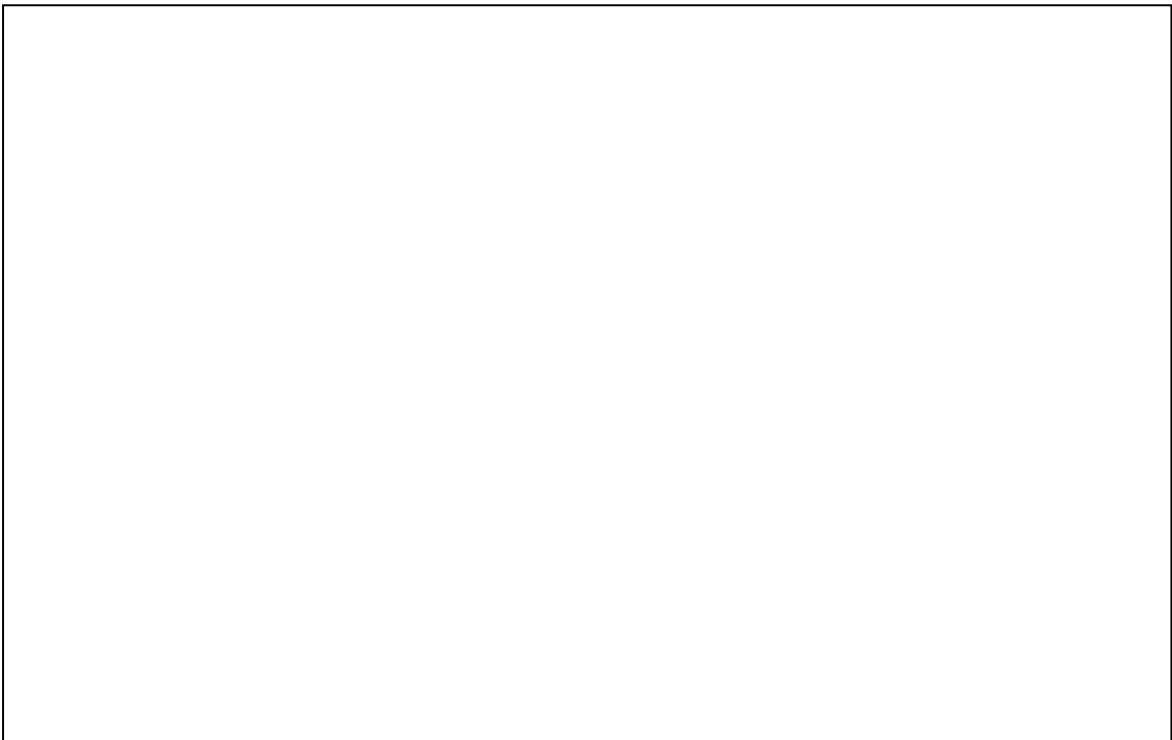
O movimento de translação aliado à inclinação do eixo da Terra dá origem às estações do ano. No hemisfério norte, onde se localiza Portugal, a primavera inicia-se em março, o verão em junho, o outono em setembro e o inverno em dezembro.

(Retirado do Manual Alfa – Estudo do Meio 4 – 4º Ano de Eva Lima, Nuno Barrigão, Nuno Pedroso e Vítor da Rocha, pág. 70)

**1.1.** Depois de leres o texto sublinha-o utilizando símbolos, marcadores de cores para indicar as ideias principais, secundárias, títulos, etc..

Cada aluno deverá seguir o método que lhe parecer mais adequado.

**1.2.** Partindo do texto apresentado, elabora um esquema à tua escolha e que se adequa ao texto.



**2.** Hoje, aprendi que \_\_\_\_\_

---

---

---

## **APÊNDICE XIV**

---

### **Material utilizado na 6.<sup>a</sup> Atividade**



## Material utilizado na 6.ª Atividade

# COMO FAZER CORRETAMENTE APONTAMENTOS E RESUMOS?

Identificação: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

Ano: \_\_\_\_\_



### **1.** Assiste atentamente ao vídeo:

#### **1.1.** Enquanto assistes ao vídeo elabora apontamentos.

---

---

---

---

---

---

#### **1.2.** Depois de visualizares o vídeo apresentado, e tendo em atenção os apontamentos que elaboraste faz um resumo.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**2.** Hoje, aprendi que \_\_\_\_\_

---

---

---

## **APÊNDICE XV**

---

### **Material utilizado na 7.<sup>a</sup> Atividade**





## Material utilizado na 7.ª Atividade

# MEMORIZAR E RECORDAR

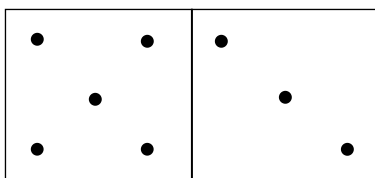
Identificação: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

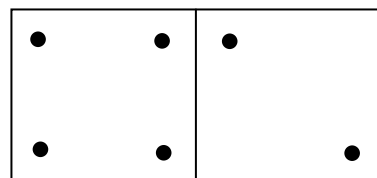
Ano: \_\_\_\_\_

**1.** Presta atenção nas seguintes imagens durante um minuto.

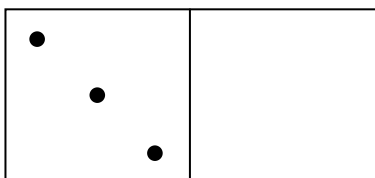
1.



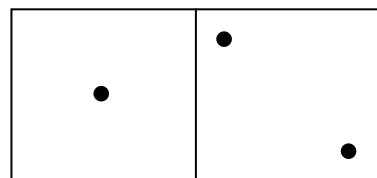
2.



3.

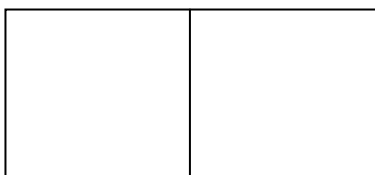


4.

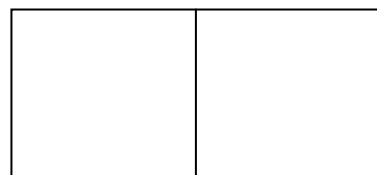


**1.1.** Depois de observares as imagens anteriores, tapa-as e tenta reproduzi-las:

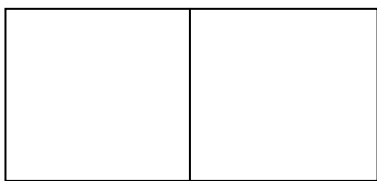
1.



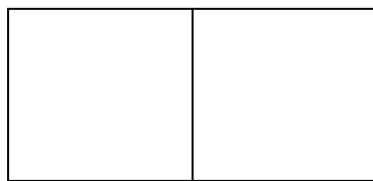
2.



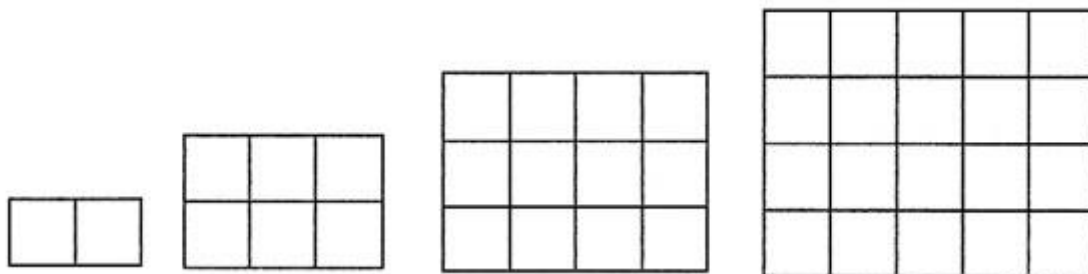
3.



4.



**2.** Presta atenção na sequência durante um minuto.



**2.1.** Depois de observares a sequência anterior, tapa-a e tenta reproduzi-la:

A large empty rectangular box for reproduction.

**3.** Hoje, aprendi que \_\_\_\_\_

---

---

---



## **APÊNDICE XVI**

---

### **Análise do Inventário de Estratégias de Estudo (IEE) (Pós-teste) na Fase III**



## Análise do Inventário de Estratégias de Estudo (IEE) (Pós-teste) na Fase III

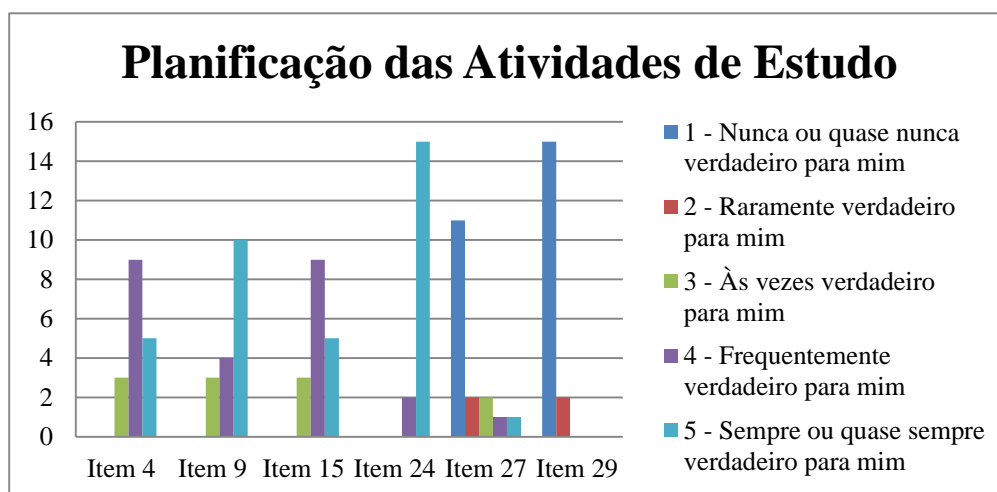


Figura 1 – Resultados obtidos inerentes aos itens que compõem a subescala Planificação das Atividades de Estudo do IEE (Pós-teste)

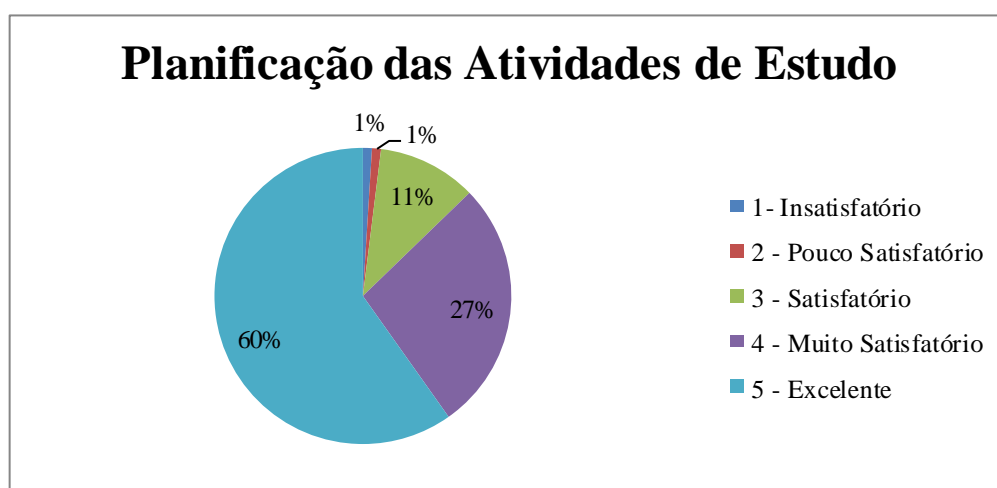


Figura 2 – Resultados obtidos inerentes à subescala Planificação das Atividades de Estudo do IEE (Pós-teste), de acordo, com a nossa própria escala

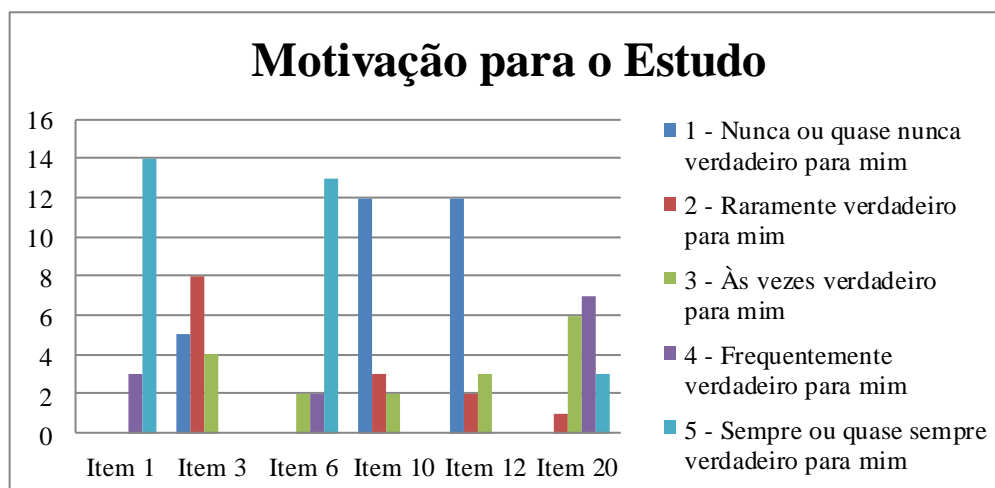


Figura 3 – Resultados obtidos inerentes aos itens que compõem a subescala Motivação para o Estudo do IEE (Pós-teste)

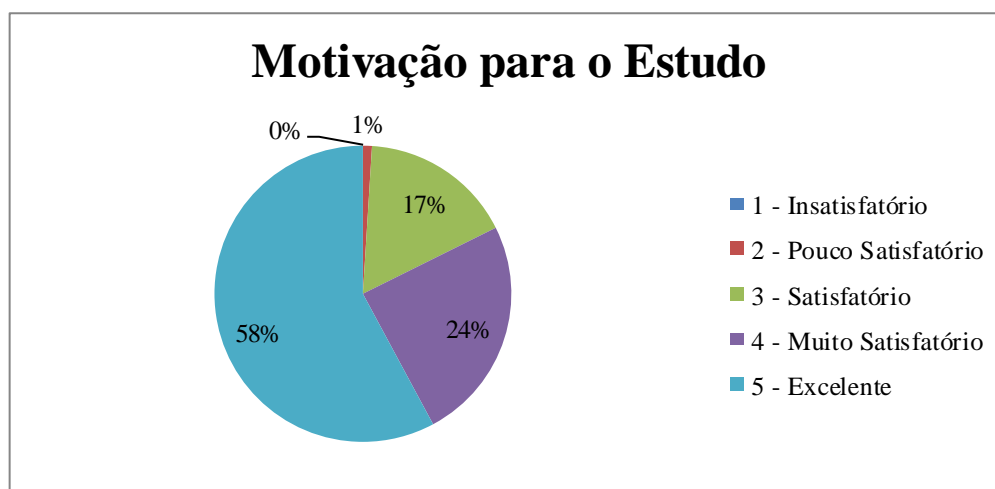


Figura 4 – Resultados obtidos inerentes à subescala Motivação para o Estudo do IEE (Pós-teste), de acordo, com a nossa própria escala



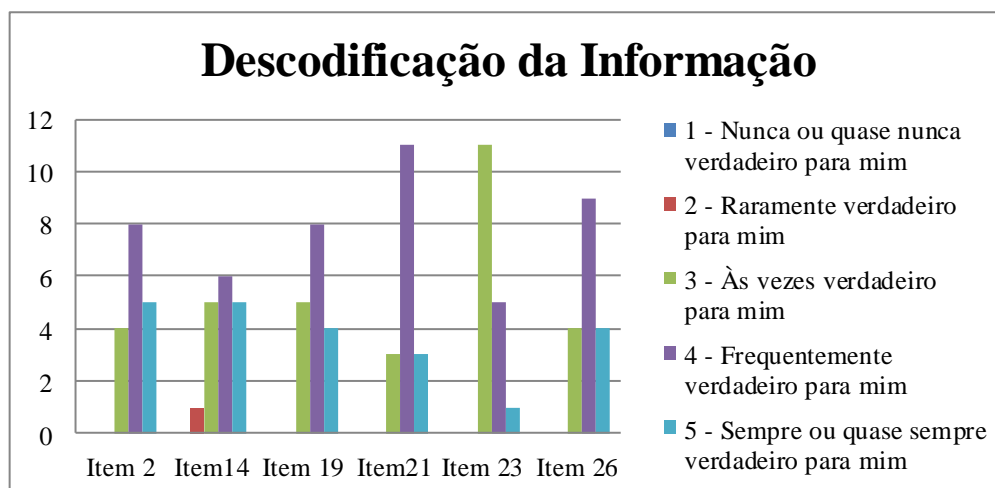


Figura 5 – Resultados obtidos inerentes aos itens que compõem a subescala Descodificação da Informação do IEE (Pós-teste)

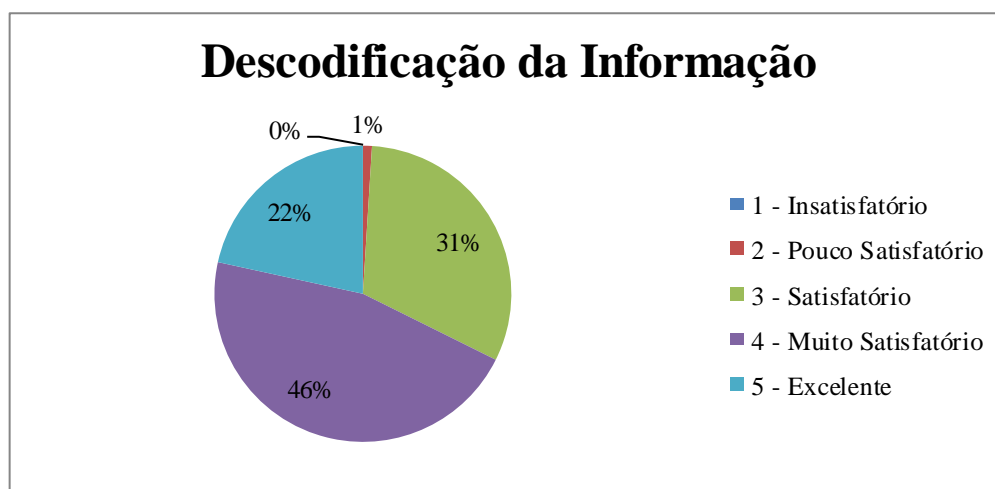


Figura 6 – Resultados obtidos inerentes à subescala Descodificação da Informação do IEE (Pós-teste), de acordo, com a nossa própria escala

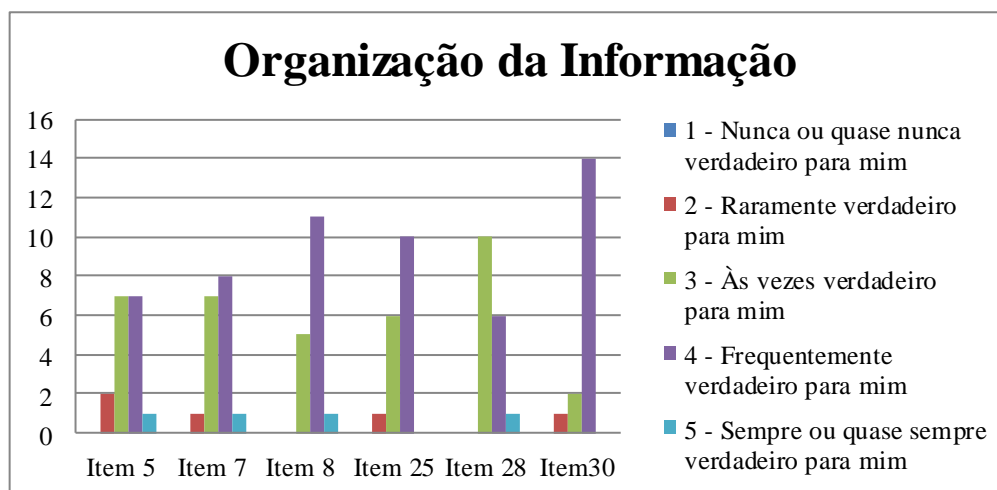


Figura 7 – Resultados obtidos inerentes aos itens que compõem a subescala Organização da Informação do IEE (Pós-teste)

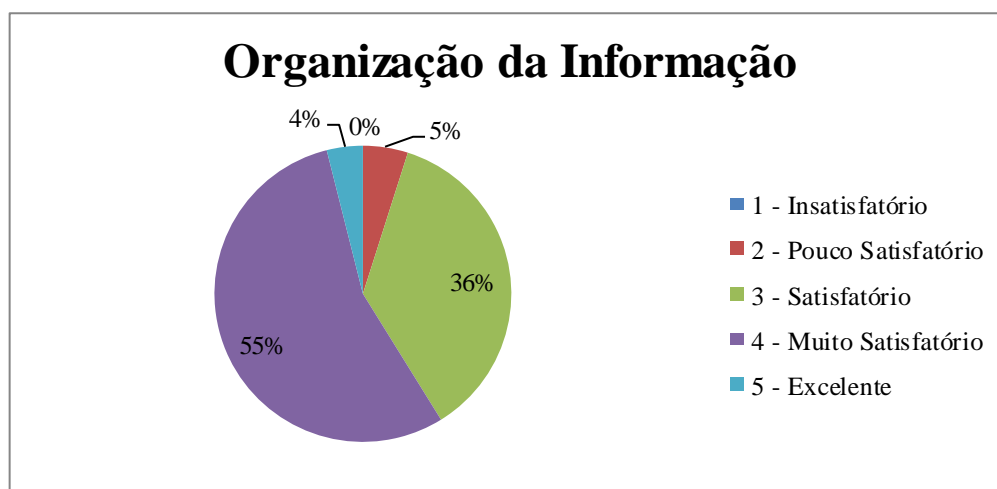


Figura 8 – Resultados obtidos inerentes à subescala Organização da Informação do IEE (Pós-teste), de acordo, com a nossa própria escala

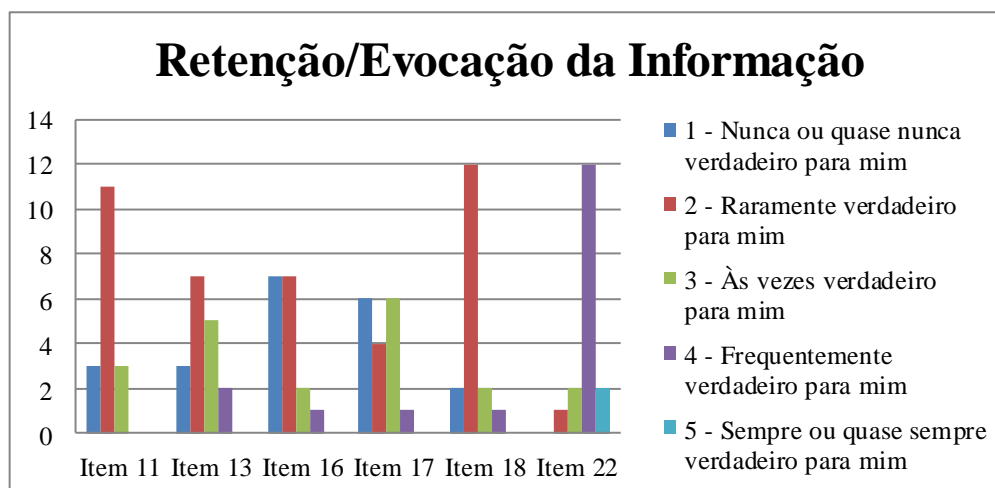


Figura 9 – Resultados obtidos inerentes aos itens que compõem a subescala Retenção/Evocação da Informação do IEE (Pós-teste)

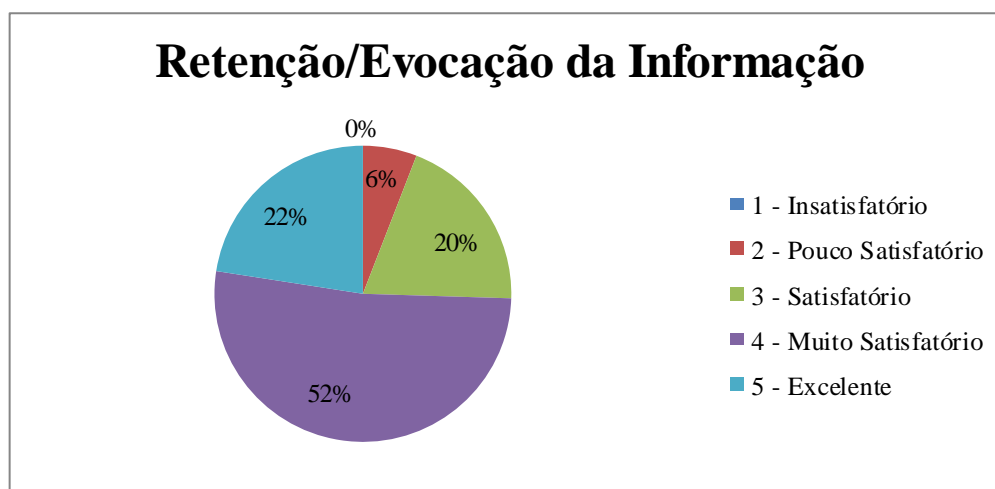


Figura 10 – Resultados obtidos inerentes à subescala Retenção/Evocação da Informação do IEE (Pós-teste), de acordo, com a nossa própria escala